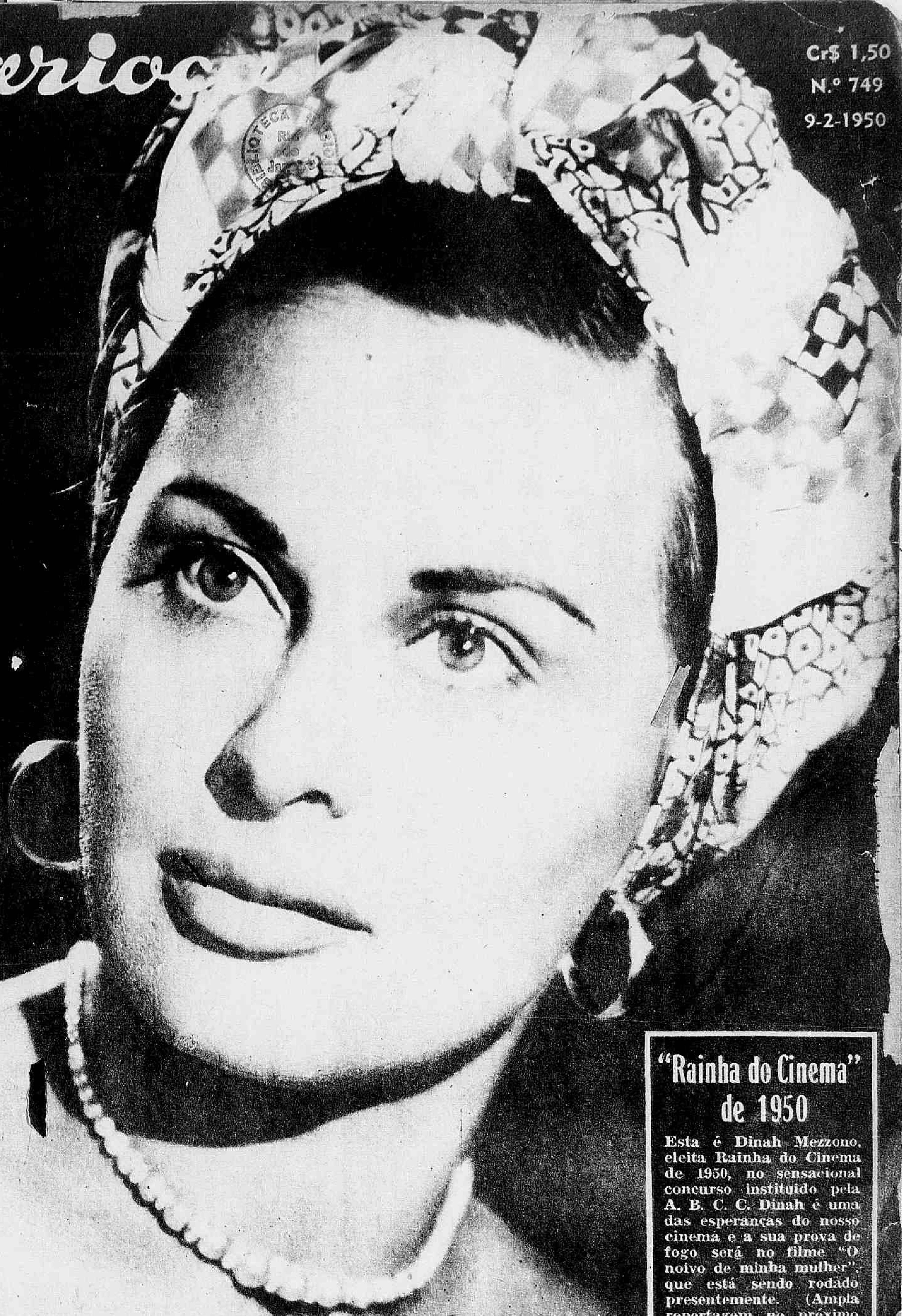
Carioca

Cr$ 1,50
N.º 749
9-2-1950



BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

"Rainha do Cinema" de 1950

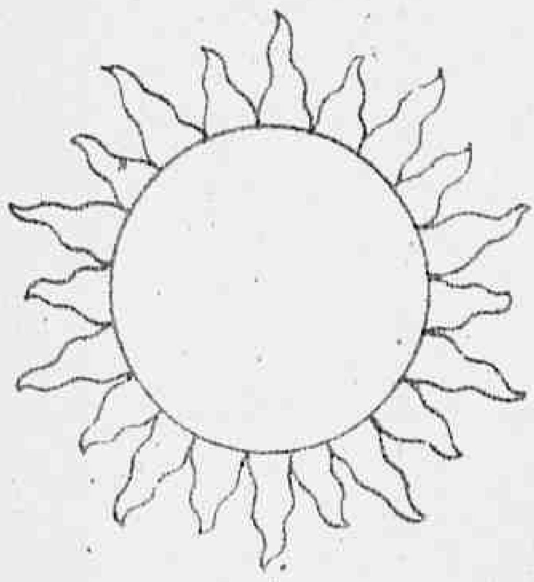
Esta é Dinah Mezzono, eleita Rainha do Cinema de 1950, no sensacional concurso instituido pela A. B. C. C. Dinah é uma das esperanças do nosso cinema e a sua prova de fogo será no filme "O noivo de minha mulher", que está sendo rodado presentemente. (Ampla reportagem no próximo número).

Para os dias de calor...

CONJUNTO

Coty

para o verão



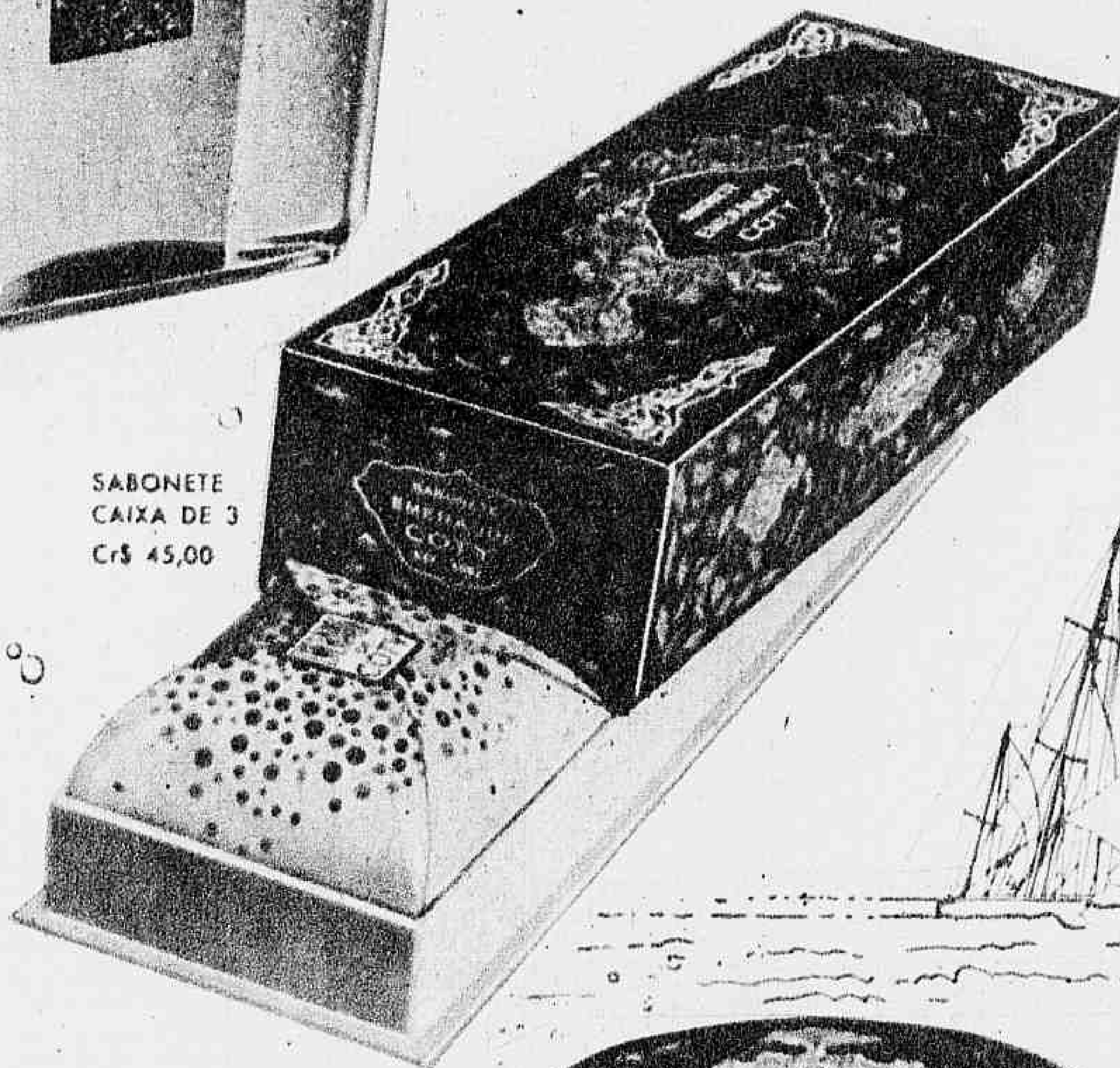


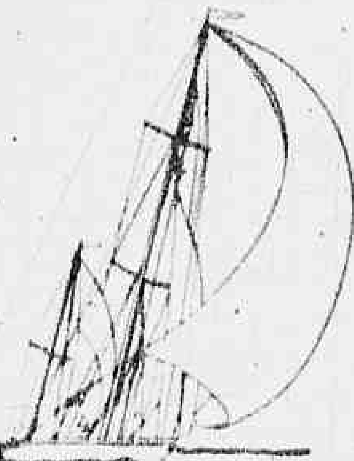
Refrigério...

Confôrto...

Bem-estar!

SAIS PARA BANHO
Cr$ 50,00





COLÔNIA PERFUMADA
Cr$ 35,00
60,00
100,00
190,00



SABONETE CAIXA DE 3
Cr$ 45,00



TALCO PARA TOILETTE
Cr$ 50,00





TALCO
Cr$ 15,00

NOS PERFUMES L'AIMANT • L'ORIGAN • EMERAUDE E PARIS

TUDO PASSOU...

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 74

WENCESLAU ROSA

Do caderno de João — o suicida, ressaltavam os seguintes fragmentos:

Por que esta obsessão? Luíza Maria não constitui a suprema aspiração do meu destino. E não constitui porque não preenche o meu sentimento estético. Imprecisa, subtil como uma borboleta branca, jamais poderá amar a alguém. Verdadeiramente só lhe interessa o mundo real, absorvente e duro.

Perscruto o meu pensamento, chego à conclusão de que só a beleza e o espirito me deslumbram. O resto é nada, ou quase nada. Amo a arte na sua intensa fulguração, venero a beleza das formas em tôda a sua plenitude...

Sim, mas como se explica esta estranha obsessão?

Luíza Maria está além de minha perspectiva. Penetro os recônditos de minha personalidade, concentro a idéia em tôrno de tudo aquilo que me tiraniza. Luíza Maria! Reconstituo o seu corpo. Examino-o. Vejo-a altear-se à minha frente. Sua figura esguia e franzininha toma amplitude, solidifica-se nos seus contôrnos harmoniosos. Contemplo os seus olhos grandes, com reflexos de um azul escuro. Ela sorri. Estranho, êsse sorriso: ora suave, quase imperceptivel; ora aberto, franco, reçumando alegria; ora triste, enigmático, velado de mistério... Seus gestos são lentos, seu andar é calmo e ritmico.

Fala. Sua voz tem uma ressonância grave, veludosa. De sua bôca as palavras saem apressadas, às vêzes incompletas.

E seu corpo oscila diante dos meus olhos. E seus lábios se entreabrem.

"João... que é que tu estás vendo? Por que me olhas assim?"

E eu retruco:

"Não adivinhas, Luíza Maria? Procuro a atua alma...

★

Bonita? Não sei.

Mas por que é que me lembro sempre dessa figurinha loira? Quero esquecê-la, matar o passado, fixar o plano de um novo sonho. Quera encontrar aquela que é minha, que é muito minha — essa outra que idealizei através de um prisma de arte e de beleza. Aonde estará ela neste instante? Em que mundo florido andará agora?

Luiza Maria quebra a unidade de minha doce ilusão, interpõe-se entre eu e a fantasia:

"João... Por que é que me olhas assim?"

— Não estou vendo a ti, Luiza Maria; eu vejo o amor...

★

E os dias passam.

Quero bani-la do pensamento, porque não compensa, porque não me traz alegria. Êste amor tortura-me a vontade. Sinto o tédio da posse e tenho a angústia do vazio. Procuro o refúgio — mas se me escondo nos seus braços brancos, fatigo-me; se fujo dêles, quero prender-me de novo...

E todavia não és tu, Luiza Maria! Tu refletes aquilo que procuro; mas não és aquela que eu adoro. És um pouco da "outra", mas não és a "outra"...

"João... tenho mêdo dos teus olhos. Por que me fitas assim?"

— Não é a ti que eu vejo, Luiza Maria. Eu distingo a miragem, a expressão do acabado, o crepúsculo que foge...

Eu vejo o fim de tudo, Luiza Maria!

★

E tudo passou.

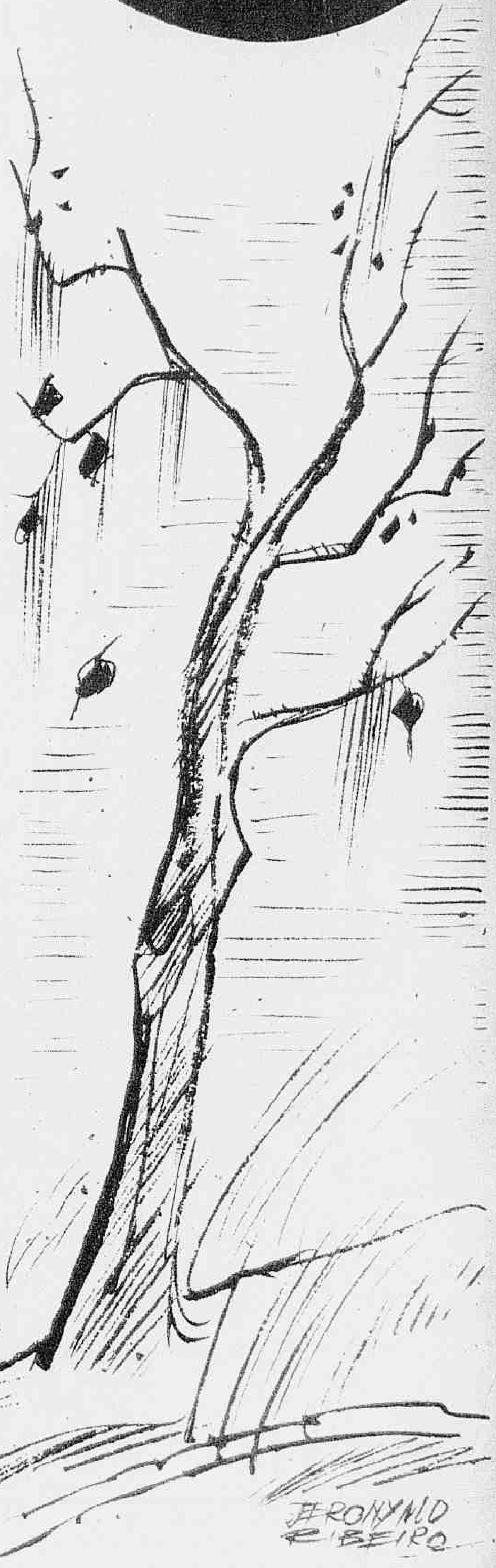
Como na Cavalgada das Walkirias, foi-se a quimera, a fantasia, o desejo.

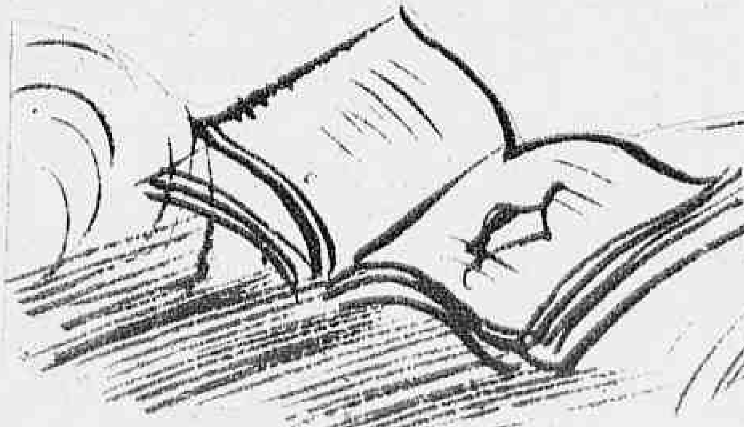
Agora é a realidade. Sonho com aqueles olhos grandes, de lampejos azuis — os olhos de Luiza Maria. Quem sabe se era a ti que eu amava, e desejava?

No meu cismar, rememoro as palavras do poeta: ""Ai de mim! Ai de mim! Não pude, ao menos, dizer-lhe adeus... e ela partiu!"

E neste fim de tudo, a mim mesmo pergunto:

Onde estarás tu, meu amor?





O MELHOR REINADO DO MUNDO

Sua Majestade Rei Momo I e Único faz considerações sôbre o Carnaval carioca — O que tem feito o Rei da Folia desde 31 de dezembro — Proclamação real para os próximos dias

Fotos de Utaro Kanai

REI Momo I e Único completa no próximo carnaval o seu 17º ano de reinado em terras cariocas, imperando absoluto no maior carnaval do mundo. Desde 1933, quando A NOITE patrocinou pela primeira vez a vinda do alegre monarca, nunca mais faltou à nossa grande festa popular a figura querida do grande pândego, animando todos bailes, batalhas, coquetéis, coroações e tudo o mais que se realize dentro do triduo momesco. Este ano, Sua Majestade fez questão de chegar mais cedo e já na noite de 31 de dezembro desmbarcava no terraço do edificio de A NOITE, do seu avião movido a bomba de hidrogênio.

O que tem feito desde então é uma verdadeira epopéia carnavalesca. Só mesmo um Rei ubiquo poderia estar ao mesmo tempo nos mais distantes lugares. Já visitou, recebendo convites especiais, as sédes das grandes sociedades; esteve no América e no Flamengo, comandou grandes banhos de mar a fantasia, como os de Ramos, do Posto 2 e do Posto 6; compareceu a batalhas de confete, visitou perto de cem escolas de samba, todas filiadas à F. B. E. S.; esteve em feijoadas, macarronadas e outras comidas; posou em atitudes estudadas para várias revistas e jornais do Rio. levou o carnaval carioca



Graciosas «girls» do João Caetano disputam a corôa de Sua Majestade. Momo I e Único não é de briga e depois, como diz o seu brasão, quem é rei, sempre tem majestade



— Meu reinado é o melhor do mundo, afirmou sua Majestade momentos depois desta fotografia. Quem poderá desmenti-lo?



a Barra Mansa e a Juiz de Fora, em duas vigens memoráveis, trnsformando as cidades mineira e fluminense em pequenos reinos da Momolândia. Muita coisa ainda fará o Rei Absoluto do Carnaval: visitará São Paulo nos dias 14 e 15, coroará as rainhas do cinema e do teatro; distribuirá prêmios no «Baile dos Esfarrapados», estará presente nos bailes de Quitandinha, Hotel Glória, Cassino Copacabana, Teatro Municipal e em centenas de clubes do Rio. Como se vê, nenhum outro soberano faz tanta coisa em tão pouco tempo.

Num momento de folga na Momolândia, conseguimos a palavra de Sua Majestade. Disse-nos o Rei da Pandega:

— O carnaval do Rio está revivendo... Quando tivemos uma tão grande e animada temporada pré-carnavalesca? Nunca. Desde 31 de dezembro que as festas se sucedem e os dias são poucos para tantos bailes e batalhas programados. Pelo meu «carnet», compareci até agora a 1.237 reuniões diferentes. Vou meditar sôbre a data do carnaval de 51; ou o faremos em abril ou maio,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

A coroa do Rei andou em todas as cabeças, inclusive na de Hilda, Rainha das «girls» de 49. Arlete, Helena, Regina e outras lindas «girls» do João Caetano cercam Sua Majestade

— JÁ lhe disse que não!...

Desprendendo-se bruscamente dos braços que o tentavam reter, o rapaz caminhou, a grandes passos, avançando para o terreno coberto de escombros.

A mulher seguiu-o, aflita.

— Espere, eu lhe explico, pois!...

Inesperadamente êle se deteve. Assaltou-o o desejo de esbofetear aquela mulher irritante, que o acompanhava há tanto tempo, afastando-o de seus pensamentos. Era tão bom sonhar, assim, sozinho, dentro da noite...

Seus punhos fecharam-se raivosamente. Perguntou com azedume:

— Que quer?

— Quero ficar um pouco com você, conversar... estou tão só!

Havia tal tristeza naquêle "estou tão só!", que êle se sentiu desarmado. As mãos crispadas abriram-se suavemente. Murmurou:

— Também estou muito sozinho na vida, em tudo...

— Eu percebi.

Êle olhou-a surpreendido. Ela explicou:

— Tenho-o visto, todas essas noites, no café, tão pensativo, afastado de todos...

E, mais animada, segurou-lhe carinhosamente o braço, como procurando ampará-lo. Êle não protestou. Caminharam juntos sem pronunciar palavra. Eram duas sombras abraçadas, fugindo de si mesmas. As ruinas próximas tomavam formas fantasmais, contra o céu. O ladrido de um cão, no seio dos escombros, possuia a intensa emoção do pranto de uma criança abandonada.

A mão da mulher tremia.

— Tens medo?

Não houve resposta. As ondas do mar rompiam-se em estranhos e violentos acordes contra a amurada. Lá em cima, a noite se adornava de estrelas. Por sôbre o casario, destacava-se nitidamente a torre do Palácio Salvo, como uma enorme cabeça vigilante.

Ela convidou:

— Quer sentar um pouco?

— Está bem.

Sentados, agora, olharam-se pela primeira vez, frente a frente, olhos nos olhos, com afetuosa franqueza. Muito baixo, como que envergonhado, êle falou:

— Linda noite, não?

A mulher era muito clara, tinha um corpo delgado e o rosto gracioso. Os lábios, carnudos e sensuais. Seus grandes olhos negros fixavam o companheiro com uma doçura quase infantil. O homem fitava-lhe o rosto pensativamente. E falou:

— Está toda escorrida a sua pintura...

Ela tirou da bolsa o pequeno lenço e pôs-se a limpar as faces e os lábios, ficando ainda mais bela em sua palidez que lhe destacava a delicadeza dos traços. Da bolsa aberta cairam ao solo vários cigarros.

— Quer fumar?

Sem responder, o rapaz tomou um cigarro e, aspirando voluptuosamente a fumaça, confessou:

— Desde hoje pela manhã que não fumo...

A mulher tinha vinte e cinco anos. As privações e os desgostos, no entanto, faziam-na mais velha. Êle andava pelos dezenove. Conservava a voz e o rosto de garoto, parecendo uma criança que houvesse crescido de repente.

Agora, olhavam-se mudamente, como estudando-se, mas na realidade ambos andavam à procura dos seus próprios pensamentos. O silêncio pesava cada vez mais em torno. Sem perceberem, aconchegaram-se. Êle deixou a cabeça revolta descansar sôbre os joelhos da companheira, estendendo o corpo sôbre a pedra nua.

— Estou cansado. Andei todo o dia!... Não encontrei nada para enganar o estômago. Se soubesse o quanto é ingrato meu destino...

As mãos dela deslizaram suavemente pelos cabelos em desalinho do jovem. Este contemplava o céu estrelado, com o interesse do menino que recebe um brinquedo novo.

— Que linda noite e quantas estrelas!

— Sim... mas muito distantes...

— Distantes?

E, levantando o braço, num gesto pueril, acrescentou:

— Olhe-as um instante, sem piscar, e verá, quando fechar os olhos, que muita luz caiu sôbre suas mãos e penetrou em seu peito... Eu, desde criança, que me apaixonei por algumas delas. Está vendo aquela azul, pertinho do Cruzeiro do Sul? Pois é uma das minhas!...

(Continua na pág. 59)

UM GRITO NA NOITE

Conto de Ernesto Pinto



NO REINO DOS "BEST-SELLERS"

Tradução de HERMAN LIMA

Por DANIELLE HEMMERT

FOI A DOENÇA QUE OBRIGOU CRONIN, MEDICO DOS MINEIROS DO PAIS DE GALLES, A SE TORNAR O GRANDE ROMANCISTA D'"A CIDADELA" — UMA EPIDEMIA DE TIFO E UM ATENTADO TERRORISTA — DE MEDICO DOS MISERAVEIS A ESPECIALISTA DA GRANFINAGEM LONDRINA



UM tipo grandalhão e desengonçado de cabelo côr de areia, "culottes" arregaçadas pelos joelhos, um "fox-terrier" de longas orelhas trotando-lhe ao lado: eis Cronin em liberdade, perseguindo com paixão a truta, nos regatos do Sussex. Abordem-no e êle lhes estenderá com simplicidade — quase com timidez — a mão ainda cheia de escamas prateadas. Sob o velho chapéu cômico que foi redondo e não tem mais hoje forma nem côr, vocês descobrirão um rosto de criança grande, ingênua e sonhadora, e os olhos mais francos do mundo. Poderão surpreendê-lo ainda com um taco de "golf" na mão — não seria mais decente, na sua idade, continuar a jogar football, paixão de sua mocidade — mas nunca lhe acharão um romance no bolso. Aliás, o autor d'"A Cidadela" não confessa fraqueza senão por Stevenson ou Scott e, entre os nossos romancistas, por Balzac, Maupassant e Flaubert.

UM PEQUENO CAMPONÊS DA ESCÓCIA

Êste escocês, que tem o raro privilégio de ter feito chorarem pelo mundo dezenas de milhões de leitores de coração sensivel, nasceu há cinquenta e três anos — a 19 de julho de 1896 — numa familia de pequenos estancieiros do Dumbartonshire. A criação de vacas leiteiras formava o essencial de suas rendas, e a mãe do pequeno Archibald-Joseph, viúva logo depois do casamento, extenuava-se no trabalho. E, muitas vezes, era seu garoto que, antes de ir para a escola, ia entregar o leite aos fregueses da vizinhança. Rapazinho magricela e canhestro, de claros olhos azuis, o queixo fino e voluntarioso, a mãe sonhava para êle um curato qualquer da Escócia: mas o menino só gostava de correr os campos, ao fim das aulas, trazendo muitas vêzes para casa algum pássaro de asas machucadas que tratava com gestos doces e seguros.

Archibald Cronin tem dezoito anos quando rebenta a guerra de 1914. Perdeu a mãe, vários anos antes. Orfão sem recursos, beneficiou-se duma bolsa no colégio de Glasgow e na Universidade de Dumbarton, depois começou seus estudos de medicina; ei-lo mobilizado como ajudante de cirurgião na Marinha Real. Isto lhe dá o gôsto do mar e, em 1919, conquistados seus últimos titulos, embarca como médico num navio que faz a rota das Indias. Mas Cronin, privado há muito de ternura, quer fundar um lar. Volta para a Escócia, clinica no hospital de Glasgow, em 1921 desposa uma colega, a doutora Agnes May Gibson que lhe dará três filhos.

É nessa época que rebenta a primeira santa cólera dêsse homem pacífico. Acaba de instalar-se como médico na cidadezinha de Shettleston: por incúria do conselho municipal, que deixa os habitantes acumulados em tugúrios e esquece as mais elementares medidas de higiene, declara-se uma terrivel epidemia de tifo. Cronin, cansado de suas notificações sem resultado, faz explodir — muito simplesmente — o esgoto pestilencial, causa primária da epidemia!

Êle se pinta n'"O destino de Robert Shannon", tal como era nesses tempos heróicos, usando, à falta de outra roupa, sua túnica esgarçada de oficial de marinha e não tendo por horizonte, de sua mansarda, senão a chaminé de tijolos do incinerador municipal.

"A CIDADELA" NO PAÍS DE GALES

Pouco tempo depois, como seu famoso doutor Manson d'"A Cidadela" (que não é mais do que uma autobiografia, apenas romanceada), Cronin estabelece seu consultório em pleno centro minerador do País de Gales.

De saúde débil, suporta mal aquele clima rude; tem de lutar tambem contra a desconfiança e a rotina dos mineiros; não quer, enfim, apesar duma atividade exaustiva, renunciar a suas pesquisas de laboratório. Não deixou de chamar-lhe a atenção a porcentagem de afecções pulmonares entre os mineiros, devidas à absorção de poeiras nocivas, especialmente da antracite. Trabalha em combatê-las pelos preventivos, em persuadir os patrões a melhorarem as condições de extração do carvão. Seus estudos sobre a inalação das poeiras, sua tese sobre os aneurismas, consagram-lhe a reputação do jovem sábio. Nomeiam-no médico-inspetor geral das Minas em 1924. Mas, sabe-se lá quantas noites de insônia antes dessa vitória? Sabe-se que, para prepa-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)




O SUÓR lhe estraga a festa e o vestido! Use Magic, que é indispensavel porque: • Elimina o cheiro "forte" de suór protejendo suas roupas • Não irrita a pele • É de uso facil e cômodo • Procure conhecer Magic!

MAGIC

Evita o suór

DIGESTÃO DIFICIL que produz sono...



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS PICOT

REFRESCANTE E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS

DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

COMEÇOU ASSIM...

Do parnasianismo da Independência ao lamento social popular — Os "ufanistas" cristalizaram-se numa paisagem falsa, nada deixando de subsídio para os vates e seresteiros — O Carnaval do terreiro não passava de um lamento amargo, misturado à nostalgia e à revolta branca dos párias

Louco fui eu
SAMBA
de CA... PAULO G... GILDAZIO

...ouco fui eu,
em acreditar no teu amôr.
(Mas
Bis (enquanto eu não puder esquecer,
(a ingratidão que você fez,
(não devo amar outra vez.

II

Eu sei que você chora noite e dia,
arrependida do que me fazia.
(Mas,
Bis (enquanto eu não puder esquecer,
(a ingratidão que você fez
(não devo amar outra vez.
FIM

MARIA SAMBOU
SAMBA

...a sambou na Escola Primeira
...ndo chegou quarta-feira
...u que estava só...
...ono do seu coração lhe abandonou,
...rou
...fazer dó!...

II

Maria vive agora desolada
Acabrunhada
Chóra lágrimas de dôr...
Rasgou sua baiana enfeitada
E vai pedir perdão ao seu amô
Amôr!

D. C.



I

...patrôa já está desconfiada
...e eu não fui trabalhar
...inha gente, meu destino
...mpre foi assim
...nde tem mulher está p'ra mim.

II

Seja perto ou seja longe
Eu vou p'ra lá
Esta parada eu vou topar
Me disseram que a farra vae ser
Tem mulher lá do Leblon,
Do Ipanema e da Gambôa

I

Eu sei que ela
Não me tem amôr
Mas eu sou louco
Por aquela creatura
Não desanimo
E vou cumprir o ditado:
"Agua mole em pedra dura,
Tanto bate até que fura".

A sua ...
Com insistencia
Sem desanimar
O pingo d'agua
Quando pinga sem para...
Demora um...

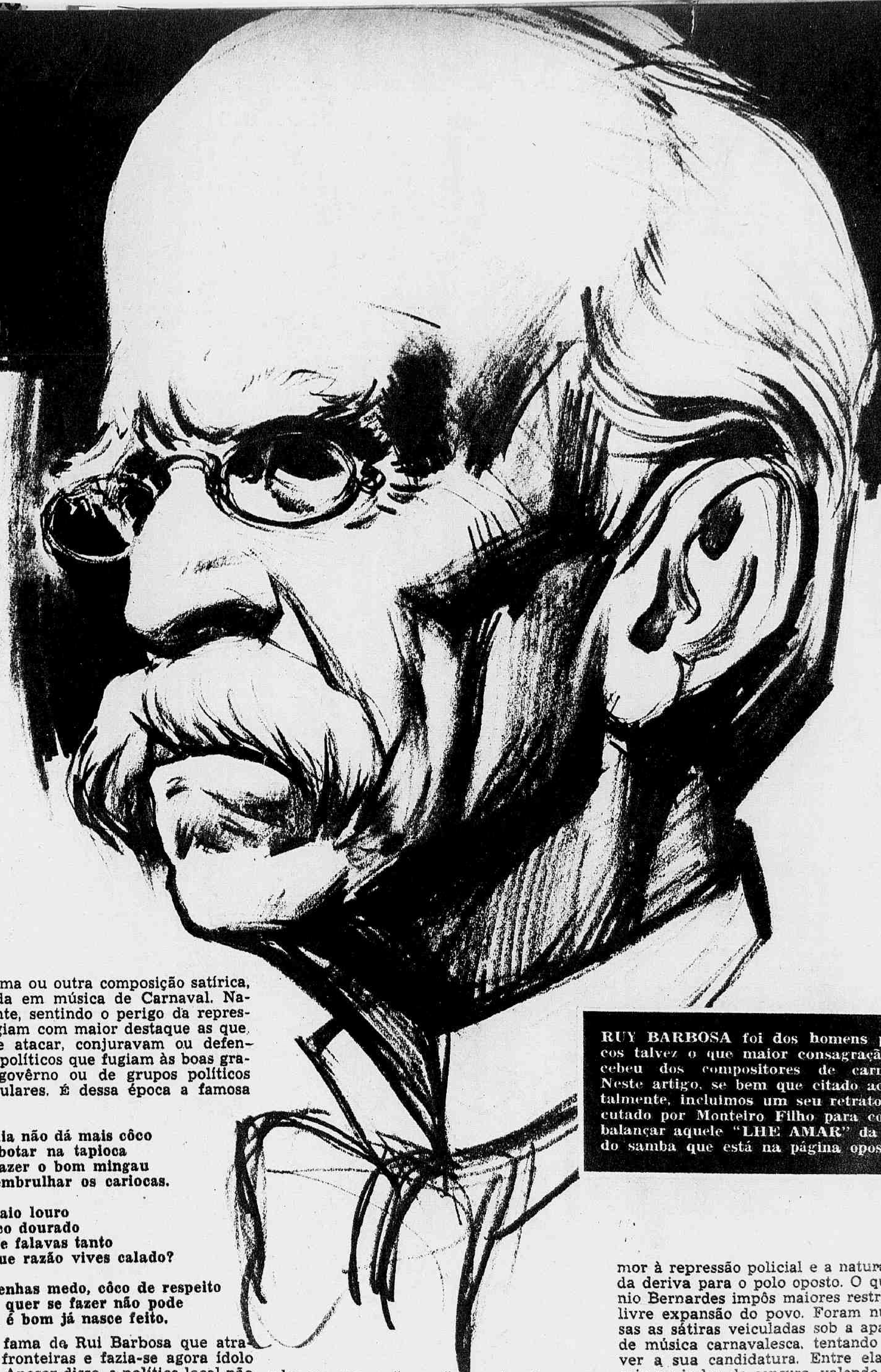
...NTO BATE ATÉ QUE FURA
SAMBA
... e Deusdedit P. Mattos e G.

A República deu à música popular carioca a fugaz esperança de que o espírito brasileiro havia encontrado um caminho que poderia ter sido elemento de educação política de inestimável aprêço. Já que, àquela época, imprecisa e sem maior significação, o versejar popular não fugia muito aos imperativos das reações particulares limitadas de cada indivíduo ou grupo popular. Declarações de amor, queixumes contra as contingências sociais, e algumas sátiras veladas sôbre personalidades públicas.

A guerra do Paraguai empurrou para o cenário musical popular uma ou outra canção de ingênua crítica, estas mesmas condenadas, menos por imposição oficial do que pelo natural espírito conservador do povo, fazendo-as limitar sua projeção histórica. Quando o brasileiro, incipiente e inexpressivo, acordava aos poucos para certa consciência de nacionalidade, descartando-se do mimetismo que os portuguêses obrigavam, com os seus fados, ou os espanhóis com as suas "andaluzas" — não encontrava lastro na inteligência brasileira para iluminar-se, e criar um rumo definido. E praticamente, desde a inauguração, no século XVII, o Carnaval nunca teve sua música específica. Volúvel, vivendo assim de acidentes, pode-se contar as suas fases, marcadas de ano para ano. Da guerra do Paraguai para cá, quando o entrudo foi eliminado por determinação policial, um certo ensaio de cristalização foi notado na música carnavalesca brasileira. Os Estados que possuiam seus hábitos vinculados, permaneceram dentro de um determinado rumo. Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e outros, êsses mantiveram o frêvo, a batucada, a rancheira, etc., adaptando os textos aos seus tradicionais temas. O Rio, particularmente, só manteve a oscilação indefinida, motivada quase que pela infiltração eclética de lamentos oriundos de países estranhos e motivos igualmente volúveis.

Quando as músicas passaram a ser nota particular caracterizante do Carnaval, isso por volta dos meados do século XIX, a guerra contra o Paraguai forneceu alguns motivos. Passado êsse período, surgiu o grande movimento abolicionista, que não permitiu a consagração numa festa de tal natureza. A República, surgida inesperadamente, sem participação da opinião popular, só alguns anos após a sua instalação passou a ser objeto de crítica, sugerindo temas satíricos. Mas aí já era nítido a falta de senso democrático, e as atitudes arbitrárias, tais como as determinações oficiais, criando, paralelamente, o temor pela punição que se fazia sentir por ameaças públicas não disfarçadas.

Sente-se a ânsia subterrânea do povo, interessado nos problemas políticos, atra-



RUY BARBOSA foi dos homens públicos talvez o que maior consagração recebeu dos compositores de carnaval. Neste artigo, se bem que citado acidentalmente, incluimos um seu retrato executado por Monteiro Filho para contrabalançar aquele "LHE AMAR" da letra do samba que está na página oposta...

vés de uma ou outra composição satírica, disfarçada em música de Carnaval. Naturalmente, sentindo o perigo da repressão, surgiam com maior destaque as que, longe de atacar, conjuravam ou defendiam os políticos que fugiam às boas graças do govêrno ou de grupos políticos não populares. É dessa época a famosa música:

A Bahia não dá mais côco
Para botar na tapioca
P'ra fazer o bom mingau
P'ra embrulhar os cariocas.

Papagaio louro
Do bico dourado
Tu que falavas tanto
Por que razão vives calado?

Não tenhas medo, côco de respeito
Quem quer se fazer não pode
Quem é bom já nasce feito.

Era a fama de Rui Barbosa que atravessava fronteiras e fazia-se agora ídolo do povo. Apesar disso, a política local não estava no momento muito a favor do grande democrata. E o povo refletia a sua idolatria, consagrando-o na música carnavalesca. Mas não é êsse o único exemplo em que a "verve" popular foge do ataque e toma a defesa de uma personalidade pública. As ilações que se podem tirar desse momento são vastas. Percebem-se as inibições provocadas pelo temor à repressão policial e a naturalidade da deriva para o polo oposto. O quadriênio Bernardes impôs maiores restrições à livre expansão do povo. Foram numerosas as sátiras veiculadas sob a aparência de música carnavalesca, tentando demover a sua candidatura. Entre elas uma caiu no index da censura, valendo ao seu autor, Freire Junior, alguns meses de reclusão. E se, naquele Carnaval, houvesse

(Conclui na pág. 56)

"O TURUMBAMBA"

CONTO DE EPAMINONDAS MARTINS

DOIS dias depois de desembarcar na gare de Arataca, um cidadão adiposo, achaparrado, rosto bolachudo e vestindo um terno cinza, procurou-me no único hotel da cidade:

— E' o Dr. Figueira?

— Seu criado, — respondi, — José Figueira de Assunção.

— Permita-me apresentar-me. Sou o Julico...

E, ante a minha estranheza:

— Julico Santana, diretor proprietário do "O Turumbamba".

— **Turum** que?

— **Turumbamba**... Oh... mas não conhece? E' o nosso jornal. Botei-lhe o nome "Turumbamba" nem sei por que. E' um título sugestivo, cuja significação precisa eu mesmo ignoro. Mas o caso não é êsse. Tenho informações de que o Sr. é jornalista.

— Escrevo...

— Escreve só, não! O Sr. é um brilhante jornalista e "O Turumbamba" está necessitando de uma pena vigorosa.

— Sim.. sim... E daí?

— Para encurtar a história, deixemos de rodeios: Eu queria que o Sr. viesse trabalhar no "O Turumbamba".

— Paga-se? — interroguei sem cerimónia.

— Pouco para começar: mas pode-se arranjar-lhe alguma coisa na cidade. Um lugar de professor no grupo escolar... Que acha?

— Uhn! Vamos ver isso!

— Quanto ao "O Turumbamba", falou o homem em tom confidencial, é um jornal de grande futuro. Dentro de poucos meses a nossa influência extender-se-á sôbre toda a vida municipal e nós dominaremos a política. Faremos e desfaremos aqui o que nos aprouver.

— Mas é tão fácil assim?!

— Ora se é! Um único jornal orientando a opinião pública. Prefeitos, vereadores, chefes políticos e outros figurões ficarão na nossa dependência. Nós os criaremos ou aniquilaremos conforme às nossas conveniências.

— Qual a tiragem do "O Turumbamba"?

— Oh... já passa de quatrocentos exemplares. Um colosso!

— Diário?

— Bi-semanário.

A idéia de passar uns dois meses divertidos em Arataca seduziu-me. Nessa mesma tarde transportei-me com casca e tudo para a redação do "O Turumbamba" e tomei pensão em casa do Julico Santana.

— O Sr. vai gostar. Vou começar dando-lhe interesse de dez por cento.

Escrevi um brilhante artigo contra os ladrões de galinhas que infestavam Arataca. O Julico ficou deslumbrado.

— Homem! Vou aumentar-lhe o interesse para vinte por cento! — disse baforando uma fumaça no ar e mordendo o cigarro. — Mas o que temos a fazer agora é iniciar uma violenta campanha contra os politiqueiros. Precisamos desinfetar isso. Moralizar essa canalha. Abrir os olhos do povo e botar abaixo certos figurões de meia tigela.

E nessa mesma noite planejamos um cerrado ataque ao coronel Julião de Oliveira. Um canhoneio arrazador de artilharia pesada... Dessa vez o artilheiro do "O Turumbamba" seria eu. Eu ia mostrar o quanto valia.

E a cidadezinha de Arataca assistiu emocionada ao início da vigorosa ofensiva. Que artigos de sensação! Tornei-me o homem do momento, o herói... Toda a gente me apontava na rua como uma **avis rara**. Os numerosos adversários do importante coronel Julião deliravam de entusiasmo e não cessavam de aplaudir-me. "Isso é que é jornalista"!

As personagens mais importantes da alta sociedade de Arataca — o agente da estação, o boticário, o açougueiro, o vigário, o prefeito e dois ou três negociantes começaram a gravitar em tôrno de mim como satélites. Os amigos e partidários da vítima, coitadinhos! andavam trombudos, sorumbáticos e humildes.



Correu boato de que um grupo de indivíduos mal encarados tencionava agredir-me e disso eu fiz um cavalo de batalha: "Venham de frente, poltrões, e verão que José Figueira de Assunção, quando empenhado numa campanha moralizadora e em defesa dos altos interesses do valoroso povo arataquense, não recuará jamais. Passarão sôbre o meu cadáver, mas não fugirei à luta. Venham de frente,, badamecos!"

Sucesso extraordinário!

"O Turumbamba" empolgava as massas.

A tiragem aumentou fantàsticamente para seiscentos exemplares.

O Julico Santana, proprietário do grande órgão, estava radiante, bêbado de satisfação.

Ninguém dava um espirro na rua à minha vista sem me pedir reiteradas desculpas, com medo do "O Turumbamba".

— Homem, — falou o Julico coçando o sovaco, — em vez de vinte por cento, o jornal é nosso. Cinquenta por cento! Está bem?

— Serve... serve...

As hostes adversárias estavam batidas, desorganizadas, achincalhadas, reduzidas a pó, a zero.

Já não me dava mais prazer o prosseguir naquela luta desigual: o combate entre um gigante e um pigmeu. O coronel Julião de Oliveira, sempre sumido na sua fazenda, nem dava sinal de vida, o coitado! Destruido, arrazado!... Já me repugnava desancá-lo. Era necessário arranjar-se um adversário mais forte. Assestamos os possantes canhões do "O Turumbamba" contra a estrada de ferro, a voraz ferrovia com os seus fretes exorbitantes asfixiando a vida das populações do interior. Ia ser uma pugna memorável, heróica e retumbante. A gare de Arataca precisava de ser ampliada e modernizada para atender as necessidades sempre créscentes do comércio e da lavoura. Os trens andavam normalmente atrasados. O agente da estação precisava comprar um novo par de sapatos e deixar de namorar a filha da Dona Eugênia: "Casa ou não casa?. Os maquinistas deviam apitar nas curvas e entrar com mais delicadeza em Arataca.

— Acho conveniente, antes de iniciar a campanha, fazer-se uma inspeção na estrada. Que diz? — sugeriu Julico.

— Para que?

— Ver o estado. Talvez se descubra nisso muita tecla boa para martelar.

A idéia pareceu-me proveitosa. Logo ao amanhecer do dia seguinte, botei-me a pé pela via-férrea, andando quilômetros e quilômetros, à cata de imperfei-

(Conclui na página 63)



PÓ DE ARROZ "Air Spun"



Micronizado por aparelhos especiais – um processo revolucionário, privilégio de Coty em todo o mundo – "Air Spun" é de textura pràticamente imponderável. Experimente, nos tons rosados, as côres Bali ou Vibrant; nos tons ocre, Soleil d'Or ou Ocre d'Orient. Há ainda mais 7 côres fascinantes à sua escolha.



Coty

NOS CLÁSSICOS PERFUMES COTY: L'ORIGAN • EMERAUDE • L'AIMANT



Não, leitor, não tenha susto que o «brotinho» está fazendo isso de brincadeira. O revólver é de mentira e trata-se de uma pose para esta reportagem

ALTAMAR,

O "BROTINHO" DA RADIO NACIONAL

Seu nome significa "a que nasceu em alto mar" — Começou no rádio aos 4 anos de idade — Campeã dos programas infantis — Só tem uma queixa: contra a sua voz — Gostaria de fazer a ingênua — Umas adoram doces; outras, perfumes; mas Altamar adora o rádio — Todas as horas dedicadas ao seu trabalho

Reportagem de Silvio Nunes — Fotos de D. Pereira

HOJE falarei de um «brotinho» da Rádio Nacional, já que estamos em plena época dos «brotinhos», em que se fala em prosa e em versos, musicados ou não, pois «brotinhos» são coisas em que até os velhos vão se transformar. Esse de que falo chama-se Altamar e tem apenas 15 anos, cabendo, pois, perfeitamente no gênero.

Altamar é da Bahia, filha de Salvador. Seu nome mesmo tem uma história. Altamar «a que nasceu no mar». É que sua mãe tinha ido veranear na ilha de Itaparica, que fica bem próximo à capital baiana. De regresso ao continente, no dia 22 de julho de 1934, pois esperava que um bebe, nascesse em terra firme, viajava de canôa. Era, porém, uma canôa vagarosa e a menina nasceu em caminho, em pleno mar. Ia chamar-se Ceumar, a que nascera entre o céu e o mar. Mas acontecia que seus irmãos chamavam-se Aliomar e Alomar, prenomes que começavam, como se vê, pelo letra A. Para que não se quebrasse a linha, ficou resolvido que o novo membro da familia teria um nome que começasse também por essa letra. Assim Altamar foi o escolhido e Altamar ficou sendo ela. a que nasceu em alto mar.

ESTREOU AOS QUATRO ANOS DE IDADE

Quando Altamar Matos estreou no rádio tinha apenas quatro anos de idade. Isso aconteceu em Salvador e na Rádio Sociedade da Bahia. Foi a mascote da emissora e participava num programa de Carlos Palut, que pouco depois se transferiu para o Rio. Com êle veio seu programa e os elementos que com ele trabalhavam. Vieram todos para a Rádio Nacional e com êles também Altamar. O programa continuou ali durante algum tempo. Mais tarde, os seus elementos foram deixando a emissora e ficou apenas a que nasceu entre o céu e o mar, a menina que se estreara na Bahia e que constituia um verdadeiro sucesso, uma artista precoce e vitoriosa.

Entretanto, antes de se fixar definitivamente como elemento do «cast» da Nacional, Altamar colaborou em programas infantis diversos, em várias outras emissoras da capital do pais, ou fazendo os papéis infantis das novelas. Isso abrangeu o tempo que levou a crescer, entre seis e oito anos. Por esse tempo, trabalhou na Tupi, na Guanabara, na Globo, para só citar algumas.

Foi uma fase de experiências que muito lhe iria servir mais tarde, fazendo com que ela acabasse encontrando no rádio a sua verdadeira vocação artistica. Cedo começara e cedo aprendera a arte de interpretar os papéis que se tornaram do agrado do público. Nisso ajudava a sua voz infantil, o jeito próprio de dizer as coisas, a graça que punha na interpretação dos mais dificeis papéis que lhe reservaram e que continua a constituir elementos de êxito no rádio carioca.

SEU GRANDE DESGOSTO

Seu contrato definitivo com a Rádio

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Altamar aprendeu também um pouco de piano e gosta de tocar quando não tem trabalho urgente a fazer.

CANTANDO, COMPROU UM APARTAMENTO

Um diploma profissional — Um episódio triste e outro cômico — Um beijo em Burt Lancaster — Seus sucessos — Não se diverte no Carnaval

Reportagem de
MIGUEL CURI



Heleninha Costa

NASCIDA no Rio de Janeiro, a 18 de janeiro de 1924, Heleninha Costa, com poucos anos de idade, foi para São Paulo, onde começou sua carreira artística e se diplomou em contabilidade.

Residindo em Santos, foi na "Hora Infantil" do Rádio Club local que mostras de suas inclinações e tendências para a música popular. Tinha, então, 14 anos de idade. Aproveitada pela emissora, transferiu-se, um ano depois, para a Rádio Atlântica, da mesma cidade.

Em sua férias, vinha até aqui cantava na Rádio Mayrink Veiga. Quando se formou, foi contratada pela Rádio Tupi, de Sao Paulo, na qual permaneceu seis meses apenas, por que seu pai, funcionário federal, fôra outra vez designado para servir no Rio. Já entre nós, Heleninha ingressou no elenco da Rádio Nacional, indo, daí, para o Rádio Clube, ao mesmo tempo que atuava no ex-cassino da Urca, no qual se lhe abriu a fase de sua ascenção ao "estrelato", pela aceitação que teve o samba de Vicente Paiva, "Exaltação à Bahia", interpretado por ela.

Sempre que podia, empreendia uma excursão aos estados do norte e nordeste do país, tendo se apresentado ao público da Bahia, Pernambuco, Pará, etc.

De regresso de uma dessas "tournées", recebeu um convite de Cesar Ladeira, para assinar contrato com a Rádio Mayrink Veiga, o que fez, sem relutância. Nela permaneceu quatro anos, para, em seguida, firmar compromisso com a Rádio Nacional, estação em que se encontra há três anos.

SEUS SUCESSOS E O CARNAVAL

Não obstante ter gravado poucas músicas, Heleninha conseguiu alguns expressivos sucessos. Assim aconteceu "Exaltação à Bahia", o primeiro e maior até hoje: com "Remexe, remexe", "Ginga", "O faquir e a serpente", "Coitado do Frederico" e "Fracassei", os três últimos, carnavalescos.

Para o próximo Reinado de Momo, lançou os sambas "Um pouquinho de amor", de Pedro Caetano e Claudionor Cruz, e "Jueri", de Aylce Chaves e Edmundo Souza e cujos versos são:

"Jurei — Jurei — Esquecer a quem tanto amei.

II

Depois de passar — tudo que passei — eu não posso voltar — porque o meu coração é quem diz — amando, não poderei ser feliz"

E embora pareça estranho, Heleninha não só diverte no carnaval, preferindo repousar no doce rumor de uma fazenda.

AS LAGRIMAS DO CEGUINHO

Quando, em 1947, realizava uma temporada na Rádio Inconfidência, em Belo Horizonte, Heleninha foi protagonista de uma cena profundamente dolorosa. Como ?

Ela mesma a descreve:

— Cantava eu para os ceguinhos do Instituto local, sentindo um misto de alegria e tristeza — alegria por levar um pouco de distração e, tristeza, por medir a extensão da desgraça dos meus ouvintes — quando ao fim do recital, se aproximou de mim um rapazote que, em lágrimas, me recordava o tempo que, em São Paulo, me conhecera, ainda com visão... e naquele momento, coitado, *me revia sem me ver*. Foi um episódio emocionante.

E não houve outro, em sua profissão?

— Sim, em Salvador. Ia num bonde para a Baixa do Sapateiro quando, ao pagar minha passagem, fui reconhecida pelo condutor. Prá quê! O homenzinho disse-me que tinha um samba, uma "verdadeira bomba" e começou a cantá-lo, sem guardar nenhuma discreção. Ao terminar, insistiu na sua arenga, querendo que eu lhe prometesse gravá-lo ou cantá-lo durante a minha temporada na Boa Terra. E sabe qual foi o resultado? Tiveram que agarrar o homem à força e eu saltei no ponto mais próximo, interrompendo minha viagem.

UM BEIJO DIFICIL

A palestra vai enveredando por atalhos diversos e curiosos, para gaudio do repórter. Heleninha não opõe resistência ao assédio e vai respondendo:

— Se eu fosse atriz de Hollywood, escolheria Burt Lancaster para meu gala: para beijá-lo e ser beijada por êle.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA OS RESFRIADOS



BILL FARR, UM NOVO ASTRO...

TEM 25 ANOS, 1,80 DE ALTURA, É SOLTEIRO E PEDE QUE AS FANS SE CANDIDATEM A NOIVAS... AI! MOCINHAS!

Reportagem de EVELYN

Fotos de Domingos

ÀS vêzes é precíso sangue novo no rádio brasileiro. O fato é que os cartazes antigos, não por mal, certamente, mas quase não deixam lugar para os novos aparecerem. Entretanto, raramente, alguém tem uma chance excepcional e surge como revelação. Assim aconteceu com Bill Farr, aliás Antonio Medeiros Francisco, nascido aqui pertinho, em Petrópolis. O moço cantou durante dois anos em Quitandinha, melodias inglêsas, tem 25 anos e 1,80 de altura — faz questão de dizer que é solteiro para que as fans possam candidatar-se...

★

Realmente, pode se dizer que é um bonitão. Ombros largos, jogador de volléi, tenis, nadador de bater records e dizem as meninas que êle tem voz de veludo. Pelo menos em Quitandinha, na época da Conferência Interamericana, Bill Farr teve grande sucesso. — "Por que está você cantando só melodias inglesas?" perguntamos-lhe. "Porque se-

não eu jamais conseguiria uma chance. Só depois de ter nome conhecido é possível dedicar-se às músicas nacionais. Aliás, pretendo, logo que possível, "transferir-me" imediatamente ao campo extenso e incomensurável do nosso folklore". — Esta ponderação do novo cartaz da Nacional, aliás, lança uma luz bem triste sôbre o estado de coisas que há, indiretamente, nos meios radiofônicos. Então, somente é possível fazer nome, cantando músicas estrangeiras?! Realmente, estamos feito crianças que não têm coragem de segurar o que é seu, senão depois de outrem mostrar como se segura? Nossas melodias são das mais belas do mundo. Entretanto, somente hoje, e por meio de cartazes conhecidos é que elas estão se difundindo, adquirindo importância. Mas esta importância é mui relativa, se um artista desejoso de lançar-se no meio radiofônico não pode usar delas para adquirir nome. Só depois, com êste nome já feito, é que poderá abandonar as melodias estrangeiras para dedicar-se às nacionais. Um bocado triste...

★

Mas voltando a Bill Farr, está há somente poucos meses atuando no rádio e já está recebendo inúmeras cartas. Sua voz é boa, sua apresentação nada deixa a desejar, e tem muito boa vontade para melhorar, para estudar, para prosseguir em sua carreira. Promete muito. Só podemos desejar-lhe que cumpra estas tão brilhantes promessas num futuro muito próximo...





Um olhar para a música... Essa mesma música que a trouxe ao Brasil e a levou a participar dos programas de estudio da Rádio Roquete Pinto.



Piera Brizzi... um piano tocando em surdina... Brahms... Debussy... Clavecinistas do século dezoito... Arte... muita arte...

UMA VIRTUOSE DO TECLADO NA PRD-5

Piera Brizzi e seus recitais de piano ao microfone da Rádio Roquete Pinto — Quando a música interêssa mais do que as bonecas — Uma "tournée" desprezada para conhecer o Brasil

Escreve: Anayl Paschoal



Da cidade de Umbria para a Rádio Roquete Pinto... Uma conquista devida ao largo tirocino da professora Magdala da Gama Oliveira

NO despontar da infancia, quando as atenções se voltam para os brinquedos, Piera Brizzi viu desabrochar, em si, a inclinação para a música. Suas mãos sentiam-se atraidas pelo teclado do piano da mamãe, enquanto as bonecas ficavam atiradas a um canto. E seus dedinhos indecisos, como dominados por uma força estranha, percorriam as teclas no velho Pleyel, enchendo de notas harmoniosas a modestissima sala de visitas.

Nesse crescendo para a música, em que a vocação se sobrepunha a tudo, Piera Brizzi foi parar em Perúgia, onde iniciou os primeiros estudos para a carreira triunfal, que, mais tarde, a traria ao Brasil. A seguir, ante o desejo de aprender cada vez mais, seguiu para Roma, matriculando-se no Conservatório Santa Cecilia, onde teve como mestres Francesco Bajardi e Angelini Gregorj. Na Cidade Eterna, com a idade de quatorze anos, formou-se.

Após sua formatura, veio o aperfeiçoamento. A jovem italiana, tendo como professor Alfredo Casella, continuou a ampliar seus conhecimentos músicais, até que se lhe ofereceu a oportunidade de cursar o «Mozarteum», importantissimo curso da cidade austriaca de Salzburg. Ai, veio a ter como orientador o famoso Carlo Zecchi que, anteriormente, fora seu professor. Novos progressos, então, vieram juntar-se aos obtidos por Piera Brizzi.

No decorrer de 1949, com a carreira plenamente assegurada, a pianista leva a efeito diversos concertos em Roma, recebendo o aplauso unanime dos criticos de sua terra. Aventura-se, então, a tocar em Toscana. Novos sucessos vêm coroar a carreira que abraçara. Por fim, lembra-se de mostrar aos habitantes de Umbria, sua cidade natal, seus pendores artisticos. É quando recebe uma das maiores consagrações de sua carreira artistica.

Piera Brizzi, ao apagar das luzes de 1949, foi convidada para realizar um «tournée» pela Itália em companhia de famoso violinista, mas o desejo de conhecer a nossa terra levou-a a desistir. Cuidou, então, de visitar o Brasil, pais que sobremodo se lhe mostrava dos mais interessantes, em matéria de música. Assim, se melhor pensou, melhor fez.

Piera Brizzi, presentemente, está participando da programação de estudio da Rádio Roquete Pinto, graças ao espirito ali reinante. É que a professora Magdala da Gama Oliveira, pioneira da elevação musical dos programas rádiofonicos e incansável trabalhadora pelo aproveitamento dos verdadeiros valores, não mediu esforços para proporcionar aos ouvintes da P.R.D.-5, uma série de audições a cargo dessa jovem e talentosa concertista.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Artistas famosos assistiram à premiére de "Twelve O'Clock High", um novo épico de guerra que foi apresentado em Hollywood. Vemos aqui Gregory Peck e sua loura espôsa, Greta, conversando com amigos. Gregory é o principal artista dêste filme



June Havoc e seu produtor de rádio, William Spier, têm alguns momentos de descanso na sua residência da praia de Malibu. O casal recebe milhares de cartas de fãs de todas as partes do mundo. O último filme de June é "The Story de Molly X"



Parece que algo de muito engraçado distraiu a atenção dêstes dois conhecidos artistas em Town House. Vemos aqui José Ferrer, artista de cinema de Pôrto Rico, em companhia de Phyllis Hill, sua espôsa

Assim é Hollywood!

Especial para CARIOCA

(Por Sheila Graham, do International NeWs Service) — Aquele sorriso de felicidade que se vê no rosto de Wanda Hendrix não é somente porque ela e Audie Murphy estão de novo juntos, organizando seu lar, cheios de felicidade, mas porque também tem um novo papel num filme que a deixa encantada.

A pequena Hendrix e William Holden trabalharão juntos em "Union Station", um filme emocionante adaptado por Syd Boehm, ex-repórter dos jornais de Hearst, baseado no conto publicado por Thomas Walsh numa revista, intitulado "Pesadêlo em Manhattan". Trata-se de uma moça rica e cega que é sequestrada para resgate e a maior parte da ação ocorre numa grande estação ferroviária. Jules Schermer será o produtor dêste filme da Paramount.

Mas, deixe-me dizer mais uma palavra sôbre Wanda: Tenho que me inclinar diante dela por se haver negado a permitir que seu casamento fracassasse, apesar de tudo parecer estar contra ela. Soube resistir até que recuperou seu eleito.

★

Um ex-famoso jogador de football de West Point viu Thomas Mitchell em "Morte de um Vendedor", em Chicago, indo ao cenário falar com êle. Disse a Mitchell que alguns dois incidentes da obra eram tão parecidos com sua própria vida, depois de terem passado seus dias de glória, que sentia necessidade de contar isso a alguém.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Ainda recebendo congratulaçes pela chegada do novo herdeiro, Donna Reed e seu talentoso marido Tony Owen passarão dias seguidos agradacendo as cartas. Donna Reed trabalha agora em "Chicago Deadline" onde faz o papel de uma moça perversa



Reginald Gardner é um dos mais talentosos artistas de Hollywood. Aqui o vemos com sua espôsa Nádia, na sua residência em Beverlly Hills. Reggie está dando os últimos retoques às miniaturas de figuras históricas

JONH HUSTON, um dos mais competentes diretores do cinema americano, teve uma vida plena de exriências. Seus filmes trazem a marca de um homem que viu a vida de perto e que procura expressar o que viu em uma linguagem franca e honesta. Huston é um diretor sem rebuços. Estilo direto, incisivo, másculo. Enriquecendo a sua bagagem cinematográfica, Huston dirigiu, depois do muito premiado "O Tesouro da Serra Madre" um outro filme também elogiado pela critica americana, "Resgate de Sangue". A história foi tirada de um episódio da novela "Rough Sketch", de Robert Sylvester. O próprio Huston, que antes de se afirmar como diretor, foi um bom cenarista, colaborou na elaboração do "script", de parceria com Peter Viertel. A trama se desenrola em Cuba, lá por volta de 1930 e nar-



O diretor John Huston dá instruções a John Garfield e Gilbert Roland para uma cena de "Resgate de Sangue"



John Garfield e Jeniffer Jones juntos pela primeira vez na tela

John Huston, um diretor sem reboliço

"Resgate de Sangue", mais uma realização vitoriosa do consagrado realizador de "O Tesouro da Serra Madre" — John Garfield e Jeniffer Jones juntos pela primeira vez na tela

Por BEL AMI

ra as atividades de um grupo revolucionário. Um jovem cubano, educado nos Estados Unidos, volta ao seu país natal para tomar parte numa conspiração contra o governo e ali o seu destino se cruza com o de uma encantadora pequena que sabia manejar uma metralhadora com tanta eficiência como beijar o homem que amava. Nascidas para a violência, essas duas almas se detiveram por um momento às margens do oasis



Garfield e Jeniffer, uma dupla feita sob medida (no cinema, é claro, pois na vida real ela é Mrs. David O' Selznick)

Pedro Armendariz tem em "Resgate de Sangue" um boa oportunidade para o seu talento dramático. Aqui o vemos ao lado de Garfield e Jeniffer Jones.



do amor, de onde a morte os veio desalojar. Para os principais papéis foram escolhidos John Garfield, êsse ator esplêndido de sinceridade, e Jeniffer Jones, uma mulher fascinante e uma boa atriz, mas que infelizmente parece que vai deixar o cinema para se retirar à vida privada, com o seu recente esposo, o famoso produtor David O' Selznick. Pedro Armendariz, o excelente ator mexicano que chamou a atenção de Hollywood por seu desempenho em "Maria Candelária", comparece como um sagaz e cruel agente secreto, e o elenco conta ainda com os nomes do veterano Gilbert Roland e o outrora famoso e glorioso Ramon Novarro.

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Caminho da tentação"

(Pitfall) Apresentação da United Artists — Direção de André de Toth. Lançamento simultâneo no São Luiz, Odeon e Carioca.

"Caminho da tentação" é um dêsses filmes sem maior pretensão, com alguma coisa boa que se perde pela leviandade do tratamento e do autor da história. Há certas passagens em que são focalizados aspectos humanos bem vividos. Mas isto não é tudo. Do meio para o fim sem expressão alguma o filme se anula, completamente, comprometendo toda a história. Dick Powell, que abandonou definitivamente o musical, neste dramazinho doméstico não consegue a vibração bem relevante que conseguiu nos outros filmes do gênero. Faltou-lhe um papel. Ficou tolhido, num desempenho nulo de oportunidade. Lizabeth Scott é um caso curioso. Às vêzes surge bem interessante, às vêzes é um desastre, desta feita está apreciável. Jane Wyatt, que há muitos anos surgiu em Hollywood como estrela de primeira grandeza, tem tido uma carreira irregular. Aparece, desaparece e de quando em quando surge sem maior propaganda. Seu trabalho é quase nada. Raymond Burr, um homem imenso, é uma espécie de legítimo sucessor de Laird Creggar. Completam o elenco John Litel, que era uma figura imprescindível do elenco da Warner Bros e Byron Barr. A direção de André de Toth é sem maior vigor, e muito dispersiva. A história se perde muitas vêzes e o interesse vai caindo com o andamento do filme. O final é uma lástima. O mais divertido disto tudo é que o filme é "impróprio para menores de dezoito anos". Coisas da Censura...

"Hotel clandestino"

(Macadam) Apresentação da França Filmes. Direção de Marcel Blistene — Lançamento simultâneo no Pathé, Presidente, Alvorada, Para Todos, Fluminense e Alfa.

O cinema francês é insuperável nas histórias desenroladas no "bas fond". "Hotel Clandestino" é exatamente uma história passada num ambiente em que vale tudo. Desta feita, entretanto, salvo alguns lances felizes, o total foi comprometido por certas facilidades do enrêdo e o tremendo e absurdo convencionalismo do fim. E' de pasmar qualquer mortal a conclusão do filme, parece até fita americana. Minha amiga Françoise Rosay está, como sempre, esplendida, é a dona do Hotel e do espetáculo. O filme morreu quando Madame Rose morreu. Simone Signoret, desta vez num papel muito pequeno. Paul Miurisse, que teve um bom desempenho em "História de um pecado", faz um ladrão sem importância. Jacques Dacqmine vive com muita naturalidade um falso marinheiro. A fotografia de Louis Page com bons ângulos. Música de Jean Wiener sempre pitoresca. A direção de Marcel Blistene, com alguma coisa de interessante, não chega a ser surpreendente. Ficamos verdadeiramente admirados de Jacques Fexder, a quem coube a direção artística, aprovar aquele final de uma infelicidade única. Contudo, "Hotel Clandestino" não é tão mau que não possa ser visto. Se você não tem programa, vá.

"Os noivos"

(I promessi sposi) Pordução italiana — Direção de Mario Camerini — Lançamento simultâneo no Palácio, Rian e Avenida.

Deixa que eu chuto.

"Quando morre uma ilusão"

(Any Number Can Play) Produção da Metro-Glodwyn-Mayer — Direção de Mervyn Le Roy — Lançamento simultâneo no Metro Passeio, Tijuca e Copacabana.

Assistirmos Clark Gable num filme assim é "quando morre uma ilusão". Este ator de temperamento é uma das bilheterias da Metro. Não sei porque razões a Metro confiou a Clark Gable um papel tão sem importância. A história de "Quando morre uma ilusão" é dessas que não nos deixa nada para levar para casa. Nada de novo em setor algum.

Argumento banal, inconsistente, em que Clark Gable tem poucas oportunidades de ser êle mesmo. Por alto passa a complicação dos filhos e dos pais. Alex Smith não sei porque insiste em fazer cinema. Andrey Totter aparece para tomar um "drink". Frank Morgan num dos seus últimos desempenhos. Lewis Stone jogado no elenco. Marjorie Lambeau tem uma boa ponta. Darryl Hickman aparece já um homenzinho. A fotografia de Harold Rossou cheia de lugares comuns. A direção de Mervyn Le Roy deplorável. E dizer que êle foi quem dirigiu "Adversidade" (Anthony Adverse) e "Estrada Proibida" (Johnny Eegar), dois grandes espetáculos. Le Roy tem decaido de uma maneira lamentável. "Quando morre uma ilusão" constitui uma legítima decepção para os fans de Clark Gable. E nem mesmo um tratamento especial poderia melhorar o nivel do filme.

"Traficantes da morte"

(Johnny Stool Pidgeon) Produção da Universal Internacional — Direção de William Castle — Lançamento no Rex.

Não sei porque lançaram êste policial, bem aceitável, escondidamente, no Rex. Há muita coisa boa nessa história de traficantes de drogas. História viva de interesse internacional, vivida com certa distinção por um elenco de new-faces da Universal. Howard Duff tem naturalidade. Shelley Winters mais uma loura.

Dan Duryea sempre um "ladrão" de filmes. Anthony Curtis autêntica decepção. Gar Moore o astro de "Paisá", filme italiano de sucesso mundial, aparece em Hollywood, discreto e simpático. Fotografia de Maury Gertman. Música de Milton Schwarzwald satisfatória. Se você tem tempo, e é apreciadôr do gênero, assista "Traficantes da morte", que vale como um bom passatempo.

Post-Scriptum

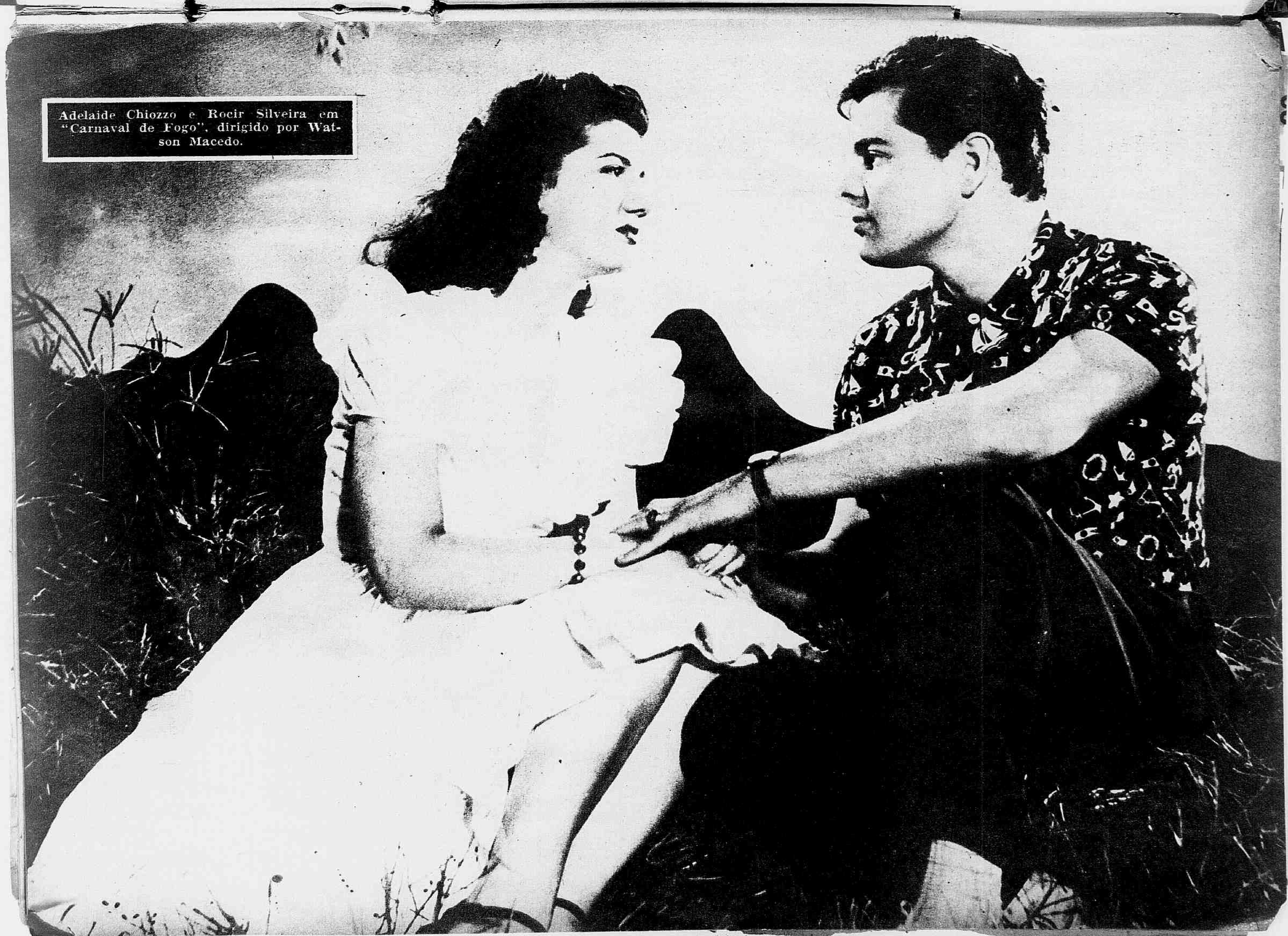
Bilhete para um personagem de Gide.

Recebi sua carta. O que as pessoas são ou deixam de ser não importa. O que importa é a pessoa em si mesma arrastando a sua "condição humana", sem Malraux, por certo. Eu eccrevo sôbre cinema por divertimento e também conhecimento de causa. Mas o meu destino é a Literatura. Quanto a você me considerar de "um cabotinismo Saroyano" não é nada lisongeiro. Saroyan é um imbecil. E eu não.

Aqui fica o meu convite, apareça numa manhã de sábado na redação de CARIOCA.

★

Nas semanas que precedem ao Carnaval, os cinemas exibem filmes de segunda classe ou "reprises" milenares e indesejáveis. Esta semana última tivemos absurdamente reprisado "Tarzan e as amazonas", em todo um circuito de cinemas. Parece mentira. Às vêzes acontece a "reprise" ser o melhor da semana, como o caso de "De amor também se morre", deliciosa reapresentação que a Warner Bros deu no Império. Falando-se de "reprises" temos agora um dos monumentos clássicos do cinema — "Romeu e Julieta" com a doce Norma Shearer e o desaparecido Leslie Howard.


Adelaide Chiozzo e Rocir Silveira em "Carnaval de Fogo", dirigido por Watson Macedo.

Lizabeth Scott, uma loura como poucas...

Lizabeth Scott

— uma loura como poucas...

Sete sucessos e 3 anos — Da capa de uma revista de esportes para Hollywood — Aspectos da sua carreira

De RUDO MENON

EM apenas três anos de atividades cinematográficas a loura e encantadora Lizabeth Scott apareceu com sucesso em sete películas. Esses sucessos vieram situá-la com razão no mesmo nivel das grandes celebridades da capital do cinema, sendo uma das mais jovens e esperançosas notabilidades. Apresenta Lizabeth Scott um tipo de loura diferente. Ela é uma loura como poucas. Uma loura de olhos verdes, de tez acobreada, voz forte... Foram esses artibutos que lhe deram êxito quando na Broadway era ela apenas "understudy" e foi chamada a ocupar o lugar da principal atriz numa peça. Desempenhou o papel com tanta naturalidade que depois lhe perguntafam que tal a experiência e ela disse que pouca diferença tinha sentido entre a representação real como a personagem central e as simples representações que fazia como "understudy".

Uma coisa interessante. Apesar de Lizabeth pertencer a um grupo de teatro, não foi via-palco que ela passou a ser atriz da tela. Mas simplesmente por causa de uma fotografia sua aparecida na capa de uma publicação esportiva, a revista "Harper's Bazaar". Depois que os caçadores de talento de Hollywood a procuraram foi que vieram a saber que se tratava de uma veterana na arte de representar em público. Ela realizava então uma "tournée" com Olsen e Johson com a peça "Hallzapoppin". Mas foi tão somente a fotografia publicada na revista que chamara a atenção dos agentes da capital do cinema, tendo sido em seguida submetida a alguns "screen tests". No es-

túdio da Warner Brothers ela se encontrou com Hal Wallis, que a vira em Nova York atuando no palco e que naquele momento estava sentando as bases do seu departamento independente junto à Paramount. E Lizabeth foi a atriz a ser contratada por aquele produtor, que a apresentou em estréia cinematográfica verdadeiramente auspiciosa no celuloide "You came along".

A história de Lizabeth Scott para ser completa, deveria começar na cidade de Scranton, no Estado de Pen-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Lizabeth e Victor Mature juntos em "Tormento de uma glória".



Com Victor Mature, Lucille Ball e Sonny Tufts



Lizabeth Sc... num "still"...

Elizabeth Scott

O Carnaval vem aí!

...E "CARIOCA" APRESENTA ALGUMAS SUGESTÕES AOS SEUS LEITORES PARA 1950

FINALMENTE, entramos em um novo ano, cheio de promessas, desejos e esperanças mil na conquista de ideais que nos eleve para uma vida melhor transportando-nos através de um mar de bonança...

Os dias que precedem esta parte do novo ano são, na sua totalidade, dias de festas que vão culminar com a folia máxima das quatro noites consagradas à emulação de S. M. o Rei Momo.

Quando o delírio carnavalesco penetra no espírito do povo a partir da passagem do Ano Novo, deixa-o inquieto e completamente absorvido pelas festas que virão a seguir, procurando desde já, traçar o seu programa da melhor forma possível, a fim de na hora "H" as coisas não falharem, quebrando o bom humor, trazendo aborrecimentos, botando tudo por água abaixo e toda uma espera ansiosa pelas noites alegres dos confetes, lança-perfumes, serpentinas...



Maria Antonieta Pons apresenta-nos uma oriental estilizada.





Se você prefere uma rumba estilizada, que tal esta, tropicalíssima ?

O Carnaval, é por assim dizer, os dias em que todos se transformam, dando expansão a possíveis recalques e segundo dizem alguns psiquiatras, na maioria dos casos, estas são as verdadeiras personalidades que durante todo um longo período permaneceram sufocadas no íntimo do indivíduo. Por outro lado, procuram os foliões mudar por algumas horas a fisionomia das suas características ordinárias, transmudando-se naquilo que mais lhe indicar o mundo de sonhos em que vivem, numa fuga momentânea da realidade perene.

E o pensamento durante esta época do ano, se resume em perguntar a si próprio: — De que é que eu vou sair êste ano? Bailarina? Colombina? Odalisca? Pirata? Camponesa? Baiana? Francamente! De que é que eu vou sair?

As atividades, então, têm começo; figurinos, compra de fazendas, cetim, balangandans, telefonemas para a costureira, ahn! os sapatos! as penas! Nada de deixar para resolver à última hora. Porisso, é que CARIOCA, amiga leitora, vem, ao seu encontro a fim de lhe apresentar nestas páginas, algumas sugestões para um feliz Carnaval de 1950.

Convenhamos que as fantasias de verão sempre predominarão. Em vista disso, é que Janis Paige resolveu sair de "Office-Boy".

VIVA O CAMPEÃO!

Johnny Weissmuller, o Tarzan, bateu sessenta e sete records mundiais de natação! — Sonja Henie, a campeã absoluta do patim no gelo — Alan Ladd, campeão de saltos ornamentais

Mildred Madison



Johnny Weissmuller obteve cinquenta títulos e bateu sessenta e sete recordes mundiais de natação, e isto tudo antes de ser o Tarzan, na tela

UM campeão — em qualquer terreno da vida — é feito de um "material especial". Tem "classe", como dizem os entendidos. Por isso é que sempre se destaca, embora muitas vezes obtenha a fama completa por outros meios. Em Hollywood, principalmente, encontramos vários desses tipos. Vamos, portanto, recordar alguns casos.

Em primeiro devemos destacar a figura de Johnny Weissmuller. Antes de ser mundialmente famoso como o Tarzan da tela, Johnny foi cinco vezes campeão olímpico de natação. E entre os anos de 1921 a 1930, com a fôrça de suas braçadas, conquistou cinquenta títulos e quebrou sessenta e sete recordes mundiais! O sucessor de Weissmuller, Rex Barker, também é campeão de natação, obtendo já títulos de grande importância, primeiro em sua Universidade e depois em competições oficiais.

Entre as estrêlas, quem está à altura de Johnny, já que tem mais de trezentos troféus internacionais, é Sonja Henie. Nos anos de 1928, 1932 e 1936, Sonia ganhou, em suas patinações, as Olimpiadas. E assim, por dez anos, no período de 1927 a 1936, foi a campeã absoluta. Todo o mundo criticou-a como "a maior patinadora do mundo"! E não é só isso. Sendo campeã, em todo o sentido da palavra, Sonja tem aproximadamente quinze milhões de dólares, destacando-se também na vida social, no teatro e no cinema!...

Buster Crabe e Bruce Bennett (cujo verdadeiro nome é Herman Brix) também são campeões de natação, olimpicos. E Cornel Wilde esteve selecionado para representar os Estados Unidos na Olimpiada de 1936, como esgrimista. Não foi causa de um contrato teatral que lhe foi oferecido na mesma época. E como não podia estar em ambas as partes, optou pela última. E foi pelo cartaz de esgrimista que Cornel encontrou o caminho brilhante de Hollywood.

Alan Ladd, o querido ator cinematográfico, durante muito tempo exibiu seu belo físico em muitas piscinas, sagrando-se várias vezes campeão de saltos ornamentais.

Esther Williams estava treinando para as olimpiadas de 1940, quando estourou a guerra, que lhe veio frustrar seus sonhos. Todavia, até a pouco reteve o título de campeã mundial dos 100 metros estilo livre. Destaca-se em outras atividades, como, por exemplo, no cinema, no qual sempre a aplaudimos.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Foi saltando assim que Sonja Henie subiu até Hollywood. Hoje ela continua sendo a campeã absoluta dos patins no gêlo, e é senhora de quinze milhões de dólares!

Vendo estrêlas — Feg Murray



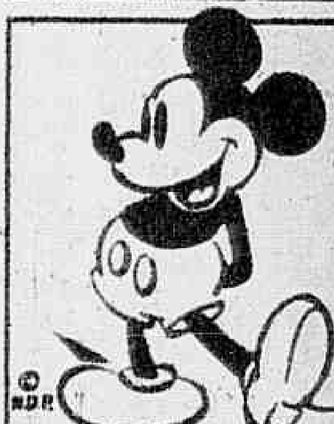












Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

O QUE PARIS NOS CONTA

MICHELE MORGAN DANÇOU AOS TREZE ANOS... E VAI APRENDER A DANÇAR AGORA!... — "A CATEDRAL SONORA" — VIVIANE ROMANCE X 4 MILHÕES DE FRANCOS — MYRNA LOY, ESTRELA INTELECTUAL — GRETA, A BAILARINA

BRAULIO SOLSONA

MICHELE Morgan está aprendendo dança por exigência de seu contrato para o filme "A carreira de Doris Hardt", que, certamente, conta a história de uma cantora. Todavia, cinema é cinema, e a cantora se transformará em bailarina! Michele terá como mestre a Jean Louis Barrault.

— A dança é novidade para você? — perguntamos.

— Quando eu era menina estudei ginástica ritmica — respondeu-nos. Aos 13 anos bailava em todas as festas beneficentes. Depois, num cassino tive o atrevimento de me lançar em danças acrobáticas. Tudo isto me servirá agora, presumo. Contudo, recebo lições por uma professora. Parece-me mais prudente...

★

Abel Gance lançou, finalmente, seu projeto de filmar uma nova versão monumental de "A Divina Tragédia", isto é, da vida de Jesus Cristo. O protagonista é um ator cujo nome permanecerá em segrêdo até conseguir o filme a devida autorização do Papa. Quer Abel Gance que seu filme seja uma obra coletiva, como foi a construção das grandes catedrais. Por isso o chama de "a grande catedral sonora do século XX". Para que não perca êste caráter, Gance decidiu que os nomes dos artistas e dos elementos técnicos que intervêm no filme, não apareçam na tela.

Fará, todavia, uma exceção. E todos nós adivinhamos! É o de Abel Gance...

★

Viviane Romance não se tem saído bem como produtora cinematográfica. Por isso, pensa já em voltar a trabalhar como atriz. Solicitada por um produtor para sua nova película, Viviane pediu quatro milhões de francos. Todavia, como gosta muito de ter como "partenaire" seu próprio marido, ofereceu baixar um milhão, caso encontrem Clement Duhor.

O produtor, acabando de escutar isto, respondeu, tranqüilamente:

— Viviane, você não tem idéia exata do valor de seu marido. Clement Duhor vale não um, mas sim dois milhões...

★

Myrna Loy foi a vedette da recente conferência que Unesco celebrou em Paris. Em Unesco se reunem prestigiosos elementos intelectuais para trabalhar para o fomento da ciência, da educação e cultura. E Myrna Loy está entre êsses intelectuais, que têm tão altas preocupações espirituais. Pertence ao Conselho Pro Unesco da Califórnia do Sul, e nesta conferência de Unesco interveio na Comissão de Programa, pronunciando um discurso que foi muito elogiado. As palavras de Myrna chamaram os delegados, altos funcionários e jornalistas. Todos a escutaram com a máxima atenção, e não pouparam aplausos para a estrêla, como fazem tambem no cinema. E quando chegou o baile de comemoração, todos ficaram encantados com Myrna, elegantemente vestida, discretamente ornada com ricas jóias, e o olhar distante, que tanto cativa, quando dançou quase divinamente uma valsa.

Acerquei-me, certa tarde, da simpática atriz, para perguntar-lhe, decisivamente, quais eram suas atividades intelectuais naquela casa.

— Estou convencida de que é necessário preparar as novas gerações para uma era de paz e progresso — respondeu-me, com suma gentileza —. Deve-se propagar a cultura por todo o mundo. E creio que o cinema pode ser um elemento de grande eficácia, como intrumento educativo. É preciso fazer filmes inspirados nesse sentido, e orientar os filmes industriais com o devido espirito.

Que tal, leitores, não é Myrna uma grande intelectual?

★

Greta Garbo bailarina? Assim parece. A "divina" pensa estrear na Ópera de Paris, nada menos que em um "ballet" de Jean Cocteau, musicado por Georges Auric, que terá como título "Fedra".

A notícia está contida nas seguintes palavras de Auric:

— Greta está de posse, atualmente, do manuscrito de "Fedra", argumento escrito por Jean Cocteau, e musicado por mim. A coreografia está sob a direção de Sérgio Lifar. A obra agradou bastan-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A VOLTA DE LURDINHA BI

Grande exito da temporada da consagrada artista patrícia Peron -- Um mês de descanso para entrar novamente no cênario nacional -- Mas ficaram na Argentina os seu longos cabelos pretos...



O "Douglas" toca a pista e em breves momentos os agentes da aduana e da polícia civil acercam-se para controlar o desembarque. Vão descendo os passageiros internacionais e entre êles a figura maravilhosa da elegantíssima Lurdinha Bittencourt surge emoldurada pela porta do grande avião. Ah! uma surpresa — Lurdinha cortou o cabelo... — é a primeira notícia. São muitos os fãs e dificilmente o repórter pode abordá-la. Por fim, rompendo a multidão conseguimos acercar-nos da estrêla. Cada vez mais bonita, o seu sorriso é o máximo que pode oferecer a quantos desejam felicitá-la.

Não há muito que fazer naquele aperto, senão marcar um encontro mais demorado e depois que as preocupações naturais de quem chega de viagem, tenham desaparecido.

Estamos agora no apartamento da estrelinha. O mesmo encanto de sempre, o "savoir faire" habitual e mais uma série de recortes e programas das grandes casas de espetáculos e rádios de Buenos Aires. É o que se oferece à reportagem. Enquanto o fotógrafo vai fixando os seus flagrantes, conversamos com Lurdinha. A artista parece mais adulta. Aquela garotinha brejeira de há alguns anos atrás, tem agora marca de mulher plena da sua consciência e sobretudo impressionando pela sobriedade e elegância de gestos cada vez mais requintados.

— "O mundo parece menor, agora..." — Lurdinha tem o olhar fixo, perdido em alguns ponto distante. — "Não sei bem o que se passa comigo. Talvez o fato de ter começado muito cedo esta minha carreira, dá-me agora a impressão de que êsses aplausos, êsse turbilhão de alegrias efêmeras e glórias passageiras serviram-me muito mais para o aprimoramento espiritual do que para atender a qualquer imperativo de vaidade inútil. Certamente não sou nem serei nunca uma artista automatizada. Cantando ou dançando, sinto dentro de mim a necessidade permanente de fazer arte... mas tenho melhor consciência de quando estou bem e de quando não sou feliz... Esta minha viagem, por incrível e paradoxal que pareça, serviu-me mais como verdadeiro retiro do que propriamente como negócio comercial. Embora tenha tido, felizmente, um ótimo sucesso financeiro, não foi êsse detalhe que mais me valeu. Ainda



Estas são as primeiras fotos de Lurdinha Bitencourt, tomadas após a sua chegada e durante a reunião de boas-vindas, no seu apartamento

...TENCOURT

...m terras de

...não tinha tido a experiência da meditação e do retrospecto. Esta minha última viagem deu-me essa oportunidade. Por favor, não creia que estou sendo nostálgica... nada disso. Apenas desejo frisar que já não me seduzem as coisas puramentes externas. Sei que comentam ou mesmo criam romances para a minha vida. No entanto, gostaria que o meu público soubesse que não sou simplesmente uma artista em busca de aplausos ou dinheiro. Sou agora um ser humano com tôdas as noções da vida que a experiência fornece..."

Aos primeiros instantes dessa conversa, ficamos abismados. Aquela garotinha encantadora, que nos habituamos a ovacionar, cantando ou dançando, surgia aureolada por outras músicas... Suave e romântica — um pouco circunspecta, mas segura de inteligência. E antes que pudéssemos ensaiar algum comentário para força o prosseguimento da conversa, um turbilhão invadiu o apartamento. Eram amigos que vinham visitar e homenageá-la...

Deixamos o resto para uma melhor oportunidade.





VALORES NOVOS DA ESCOLA DE TEATRO



Idália tem uma bonita plástica. Essa moça desempenhou-se de maneira convicente do papel que Renato lhe deu na peça «Tiradentes», de Viriato Correia, encenada no Municipal



BENTO RIBEIRO, quando prefeito do Distrito Federal, sonhava com uma geração de intérpretes à altura da casa de espetáculos que com tantos sacrifícios construiu: o teatro Municipal. A fundação da Escola Dramática da Prefeitura era o ponto de partida para o objetivo visado. Surgiu um Procópio Ferreira em mais de quarenta anos de trabalhos. Altos e baixos. A Escola Dramática tomou novos rumos, assumiu diretrizes novas. Tomou caminhos diversos. Os tempos correram. Escolas particulares surgiram. E a Escola Dramática já com novo rótulo: «Escola de Teatro da Prefeitura», marcava passos, sem possuir ao menos uma séde. Pois que a Escola vivia de favores dos em-

Concretizam-se as aspirações do prefeito Bento Ribeiro? — As irmãs Folhadella Viana, talentos dramáticos positivos de uma nova geração de intérpretes — A "inconveniência" de ter talento diante das dificuldades de alcançar a glória

Reportagem de
VINICIUS LIMA

Fotos de D. P.



Agora, uma última foto, para que os leitores tenham uma idéia mais aproximada de Zilla, que tem a grande vantagem de ser bonita. Mas acontece que o talento de Idália...



presários generosos que lhe forneciam uma e outra sala, um palco ou dois bastidores para os ensaios de suas peças que afinal nunca eram encenadas. Com a nomeação do General Angelo Mendes de Morais surgiram novas esperanças. O Prefeito da Cidade convidou Renato Viana para dirigir a Escola. Novas verbas foram votadas. Foi feita também a escola. E os alunos surgiram. Muitos alunos, inclusive artistas já profissionais que desejavam aperfeiçoar-se na arte de representar, Felizmente Renato Viana conseguiu galgar alguns degráus difíceis. Escalou os principais obstáculos e... até encenou a peça «Tiradentes», de Viriato Correia, que foi estreada auspiciosamente no Teatro Municipal, nos últimos dias de Dezembro do ano que passou. Era a primeira vez em muitos anos que viamos algo de positivo, algo além de Procópio Ferreira. Cinquenta alunos em cena, quase todos estreantes. Eles, sairam-se bem, e alguns excepcionalmente. Houve aplausos, muitos aplausos. Viriato apareceu no palco, satisfeito, depois de haver confiado a sua peça a um grupo de amadores. Era uma vitória dêle que também é professor da Escola.

As irmãs pousaram trepadas numa árvore. Depois desceram e a árvore ficou sem as folhas... dela...

FUGINDO À ROTINA

O normal seria fazer uma entrevista com os professores e dirigentes da Escola de Teatro da Prefeitura. Porém preferimos escolher as irmãs Folhadella Viana para uma entrevista, a fim de mostrar aos leitores os pensamentos dos iniciantes da carreira teatral. De iniciantes que se portaram como veteranos na estréia da peça «Tiradentes».

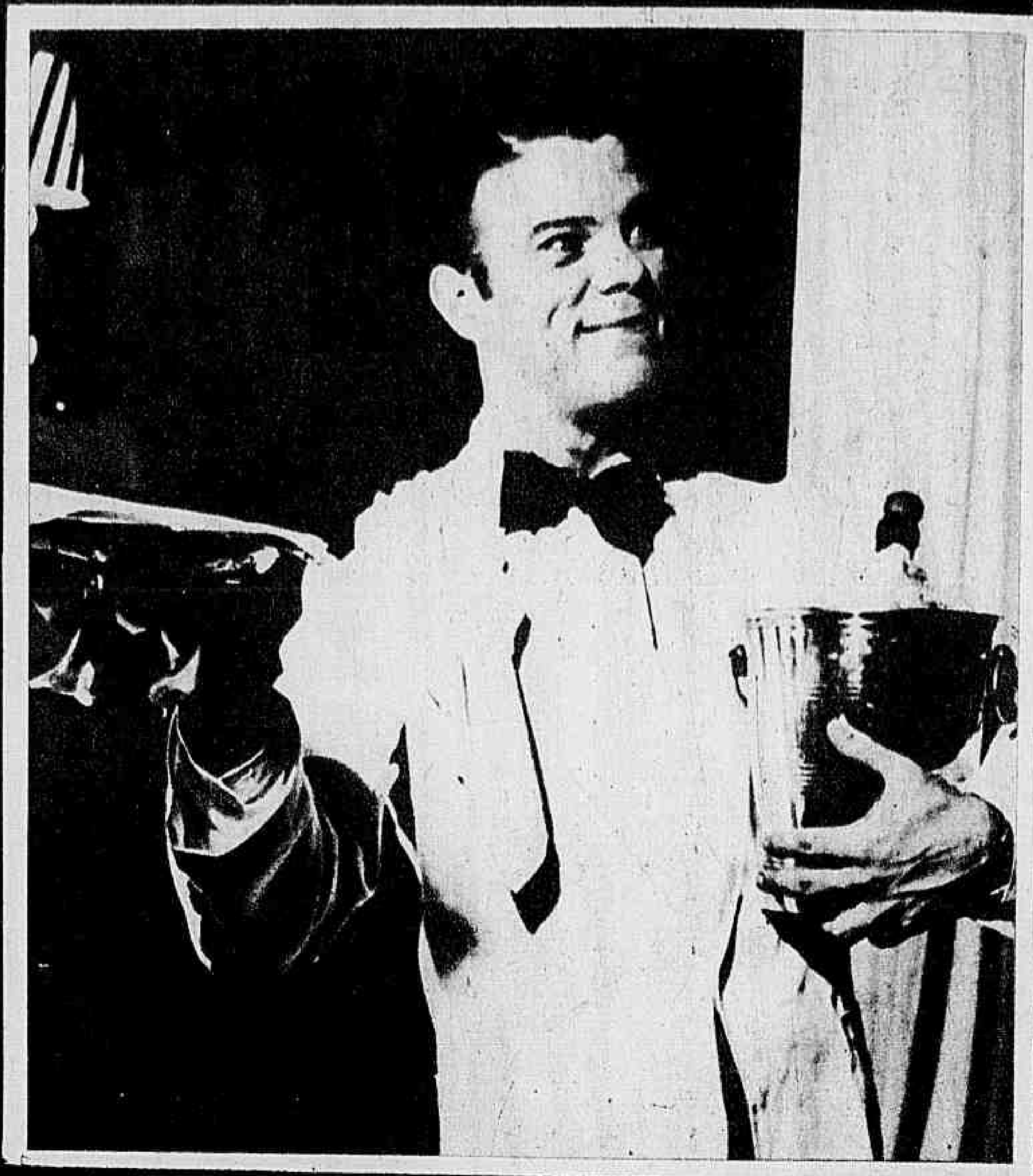
ZILLA FOLHADELLA

Zilla é alta, esguia, pernas bem feitas, cabelos castanhos e olhos negros e travessos. Muito irriquieta, personaliza «Iaiá Boneca». Sabe ser graciosa, embora exagere um pouco seus gestos simpáticos, muito comum nos talentos teatrais. Seu desempenho na peça de Viriato Correia foi muito bom, apesar de seu papel não oferecer grande chance. Marilia é uma jovem ingênua que, ao lado dos inconfidentes, numa peça patriótica, não tem grande oportunidade

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Silveira Sampaio e Lau- Suarez em «A «garçonière» de meu mirado»



Um formidável «garçon» — Luiz Delfino

TEMOS o prazer de responder, hoje, a uma carta que nos chegou à mão, não faz muito tempo. Tal missiva, tinha como principal motivo, indagar das razões por que não dedicávamos uma crônica, na nossa revista, a tão prestimosa companhia teatral de Silveira Sampaio.

Três bons companheiros: Elizabeth Hood, Laura Suarez, e Flavio Cordeiro



Antes de tudo, queremos justificar nestas colunas dois pontos interessantes: 1.º) Somos muito amigos de Silveira Sampaio, temos até outros laços de amizade que não o teatro, que nos irmana de um modo sincero. 2.º) O teatro de Silveira Sampaio é, na verdade, um assunto digno de tôdas as atenções e merecedor de tôdas reverências que um cronista possa ter para questões artísticas.

E por que não surgiu há mais tempo uma crônica ou uma «enquette» com pessôa tão ilustre? Por que essa falta de estmulo para com um artista que se eleva incondicionalmente no setor teatro e, sem nenhuma vaidade, conduz com eficiência e carinho, seus companheiros de palco, numa demonstração insofismável de amor ao teatro e entusiásmo pela vitória do conjunto que dirige?

No ambiente de teatro comumente acontece uma coisa curiosa. A amizade, ou melhor, a intimidade, permite que se faça muita coisa depois. Ficam para mais tarde certos assuntos que nos são mais preciosos, à maneira de «trunfos», num jogo entusiasmado de «bisca».

Silveira Sampaio e seu teatro, para nós, sempre foram ótimos «trunfos». Eis por que protelamos até hoje estas palavras que, embora simples, confessam toda a nossa grande admiração pelo amigo e por seu conjunto que têm contribuido com galhardia para aumentar o nível de nosso valor artístico.

Não é coisa muito fácil encontrar Silveira Sampaio com tempo disponível para responder a perguntas. Mesmo porque o gentil artista deve ter horror às perguntas, uma vez que é médico e para chegar a tal ponto foi tremendamente arguido, durante os seis longos anos de faculdade...

Mas, Silveira Sampaio é a solicitude em pessoa. E com a melhor bôa vontade foi nos revelando certos detalhes de sua vida artística que muito nos honra e enobrece o teatro nacional. Vejamos o que nos disse o autor de «A inconveniência de ser espôsa»:

P. — Foi agora ou faz muito tempo que se dedicou ao teatro?

R. — Desde de estudante de Medicina, sempre fui apaixonado pela arte de Leopoldo Fróes. Inicialmente, como acontece à maior pare das pessoas, escrevi. Fiz peças teatrais e comecei aquela famosa via-crucis por que todos os escritores têm invariàvelmente que passar. A longa corrida de empresário. Tive como todos os autores tiveram, peças recusadas.

P. — E como foi verdadeiramente o inicio de sua carreira artística?

R. — Foi como escritor. Também fui um «brotinho»... teatral. Comecei escrevendo. Há coisa de dezoito anos atrás, concorri a um concurso instituido pelo

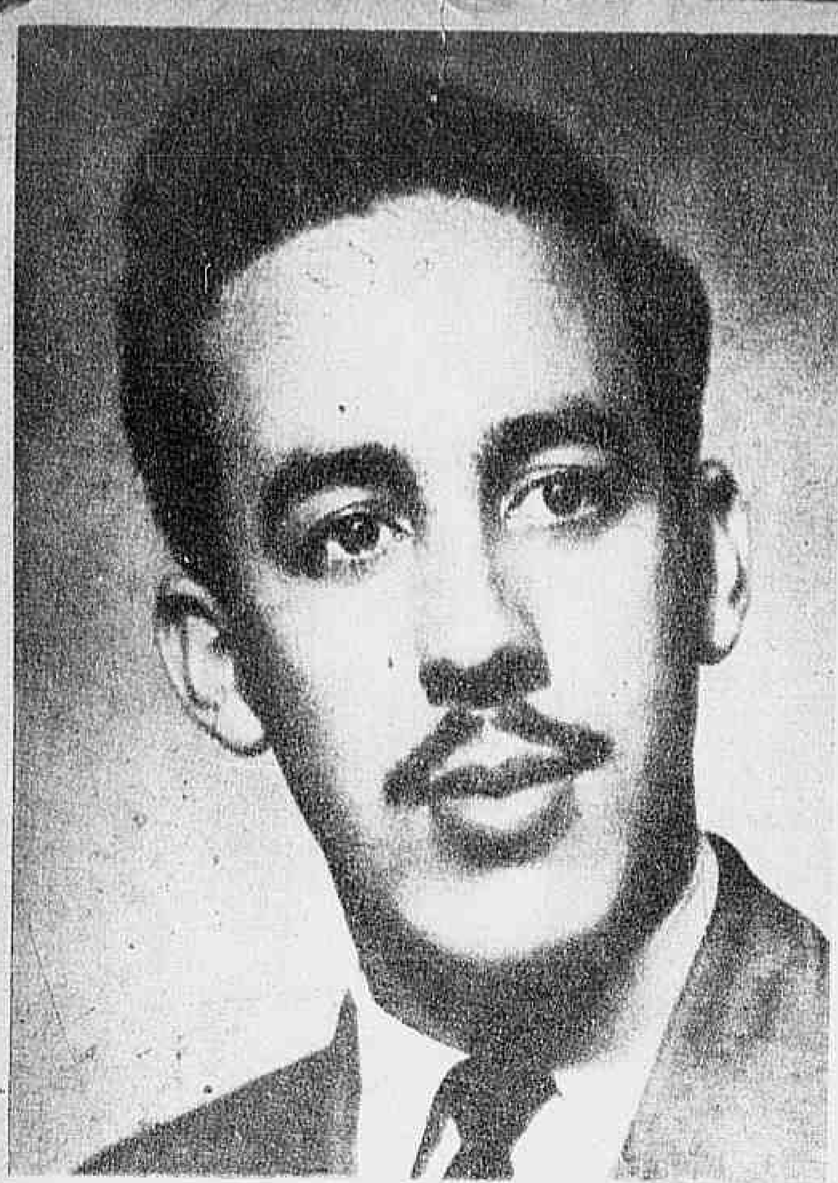
(CONCLUE NA PÁGINA 61)

DA CONVENIÊNCIA DE SER AUTOR, ATOR E DIRETOR...

LUCIO FIUZA



Sampaio e Margaret Moura em «Da necessidade de ser poligamo»



Newton Rossi, do cast" da PRI-3, é um dos bons elementos do rádio mineiro, interpretando música popular



Wilson Bisteni, antigo cantor do "cast" da Inconfidência, foi uma das "descobertas" da Escola de Rádio de Elias Salomé. Houve época em que era considerado o artista de maior projeção no seu gênero, em Minas Gerais



Cid Carvalho é um veterano do sem-fio montanhez. Apareceu na Mineira, passando-se mais tarde para a Guarani, onde atuou destacadamente no conjunto radio-teatral dirigido por F. Andrade. Agora, Cid está na Inconfidência, participando do elenco especializado de Paulo Severo, como ator e contra-regra

O RADIO DE MINAS EM REVISTA

UM PUNHADO DE NOTICIAS

Todos os sábados, às 20 horas e 30 minutos, a I-3 apresenta "Feira de Amostras" — alegre cartaz popular, que leva ao auditório da emissora oficial de Minas grande número de assistentes. O programa, deveras movimentado, é escrito por Vicente. Prates e, entre outras atrações, oferece muitos prêmios.

Outro broadcasting interessante, da Inconfidência: "Parada da Alegria", que é posto em ondas aos domingos, às 20 horas. Seixas Costa, locutor e animador, responsável também por outras iniciativas, escreve e apresenta o programa, no decorrer do qual há brincadeiras de auditório, prêmios e bons números musicais.

Uma prova da popularidade do "Programa do Lar, broadcasting dedicado à mulher e irradiado pela I-3: — Maria Rosalina, sua autora, e Anete, sua locutora, receberam, faz pouco tempo, mais de 400 cartas de senhoras e senhoritas solicitando a mudança do horário do mesmo. Este fato prova, também(que o "Programa do Lar" estava sendo apresentado em ocasião imprópria...

Iniciativa bem democrática, bem popular, tomou a direção da emissora oficial mineira, apresentando, de vez em quando, uma programação para auditório destinada exclusivamente aos trabalhadores e suas famílias. O último desses shows, que reuniu os melhores elementos do cast da I-3, constituiu autêntico sucesso.

ESTIMULO ÀS COMPOSIÇÕES POPULARES

Com a aproximação do triduo de Momo, vão os programas sérios, do rádio mineiro, cedendo lugar às audições de músicas carnavalescas. Na Inconfidência, por exemplo, quase não se fala mais em outra coisa. Aliás, está a PRI-3 cooperando com a "Folha de Minas" — e cooperando brilhantemente — para realização da famosíssima "Batalha do Galo", tradicional divertimento instituido há mais de 16 anos por Newton Prates, quando diretor daquele grande jornal diário belorizontino. A Inconfidência, este ano, promove um amplo concurso de composições carnavalescas, cujo julgamento será efetuado às vésperas da citada "batalha". Condição interessante do concurso: — somente poderão inscrever-se os compositores residentes em Minas.

LUTADOR VITORIOSO

Trata-se de Romulo Pais, atual diretor

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

MAIS UMA "ESTRELA" NA CONSTELAÇÃO DO RADIO

Clarita, a filha caçula do escritor Graciliano Ramos — Muito jovem, já conquistou o seu lugar no meio radiofônico — Planos para o futuro

Reportagem de V. L.

CLARITA RAMOS é uma jovem esbelta, espírito culto. Fala com desembaraço sôbre qualquer assunto. Discute com tal convicção problemas filosóficos, politicos ou literários que a gente pensa logo que está diante de algum expoente literário. A jovem clarita estreou no rádio brasileiro, depois de passar pelas duras provas e dificuldades próprias de toda iniciante. Gostamos dela, do seu desempenho nas peças em que vem trabalhando. E se nos estendemos à personalidade da jovem artista é que os leitores, ávidos de emoções e conhecimentos novos, reclamam de nós esses detalhes.

Conhecemos Clarita Ramos durante um ensaio. Atendeu-nos solicitamente acompanhada de Luiz Brunine, o exceltne colega de uma emissora desta capital. Queriamos saber como se sentia a jovem rádio-atriz na vida que leva atualmente e quais os planos que tem para o futuro. Eis o que nos respondeu Clarita Ramos:

— Comecei minha carreira fazendo um pequeno papel na novela "Pedro Mestiço", de Gurgel do Amaral. Fui feliz por que logo depois foi-me dado um papel melhor. Dentre as peças que atuei figuram: "A Professora" e outras, cujos nomes não me ocorrem no momento. Sou profissional do rádio e estou muito satisfeita, contando com a amizade de minhas colegas e de todos enfim.

— Que acha seu pai de sua carreira artistica ? — perguntamos.

Clarita sorriu e disse um tanto orgulhosa:

— Meu pai não faz objeção às vocações dos filhos. Qualquer coisa que eu desejasse ser teria o seu apoio. Ele é um anjo no lar. Um escritor!...

— Você ainda estuda ?...

— Sim. Sou aluna do curso clássico do Colégio Juruena.

— Seria de esperar que você, como seu irmão, seguisse as pegadas do pai, o escritor Graciliano Ramos.

— Seria de esperar? Qual nada! Mas sôbre este ponto somente o futuro poderá responder. Quando mais nova publiquei alguma coisa de literatura numa revista do Rio. Gosto de ler, por que, tenho no lar pessoa a dar-me tal exemplo, é lógico, não acha?...

— Perfeitamente. E quanto ao futuro ? Você pretende prosseguir ?

— Prosseguir no rádio ?...

— Sim.

— Perfeitamente. Enquanto o público quiser, assim o farei.

— Dizem todos que a senhorita tem sido feliz em suas interpretações. Muitos falam com entusiasmo sobre os seus desempenhos.

Clarita ficou calada. Esperávamos que assim fosse. Brunine confirmava com aceno as palavras do reporter que prosseguiu:

— Nada mais têm a acrescentar?...

— Faça perguntas.



Clarita Ramos uma nova revelação no rádio brasileiro. Apesar de jovem os sucessos que vem obtendo são bastante positivos. Ei-la num sorriso dedicado aos fãs de CARIOCA

Encerramos nossa entrevista satisfeitos, tanto com a personalidade como tambem pelo desempenho que a jovem rádio-atriz vem tendo no rádio brasileiro. Clarita Ramos, filha de um grande escritor patrício que na literatura escreveu um livro cujo personagem é a reprodução de sua aparente personalidade se fôsse um fazendeiro... Seu público é numeroso e os editores que não sofrem prejuizos com os seus trabalhos. Graciliano não pensa na angustia da crise editorial. Possue três rebentos sendo a jovem rádio-atriz a caçula. Clarita Ramos é uma jovem simpática e muito talentosa.

Mamãe...

LEIA COM ATENÇÃO

MARCIA

TER confiança em si mesmo — não é essa uma das maiores riquezas que se pode possuir? A um homem que confia em si próprio os obstáculos se apresentam no seu tamanho normal, sem o exagêro que o medo lhes acrescenta. "Não ter medo de falhar" — êsse é um dos meios de não falhar. Sem falar na paz que uma pessoa sente ao saber que pode contar consigo mesmo. Quanta angústia vem da falta dessa confiança.

E a falta dessa confiança, de onde vem?

Em geral remonta ao tempo da infância. Que cuidados se devem ter com os primeiros fracassos dos filhos! Não deixá-los sucumbir, estimulá-los a prosseguir sem medo — essa deveria ser a tarefa dos pais. Em vez disso, o que se vê, em geral, é uma atitude errada. Diante de uma derrota da criança, há pais que acusam: "eu não disse? se você tievsse obedecido não aconteceria isso! bem feito, isso é castigo para a sua falta de atenção, etc., etc.". Há outros que cumulam a criança de piedade: «pobrezinho, não sofra com isso! meu filhinho, tão pequeno, já com aborrecimentos! mamãezinha e papaizinho vão ajudar você na próxima vez, vão impedir que isso aconteça de novo, etc., etc.". Nenhuma dessas atitudes é certa. Com elas consegue-se apenas abater o ânimo da criança, e abrir a primeira brecha grave na confiança que ela tem em si própria. O que se deveria fazer era mostrar à criança que, se ela falhou, isso não quer dizer que falhará se[illegible]re; pelo contrário, pois aprendeu à custa de seu êrro. Dev[illegible] estimulá-la, exaltar suas boas qualidades e, conforme a idade, ensinar-lhe o meio de corrigir os seus defeitos.

Não queira tirar todas as pedras do caminho de seu filho. Com isso você lhe facilitará um pequeno percurso, mas tirará a fôrça de seus próprios pés. Não é afastando os obstáculos que você o ajudará; não caminhe por êle, ensine-o a caminhar sòzinho. E você estará lhe dando uma preciosa arma: a confiança em si mesmo.

Uma criança constantemente repreendida começa a duvidar de suas qualidades. E o estímulo por meio da emulação também é fonte de muitos sentimentos de inferioridade. Confie no seu filho. Demonstre-lhe essa confiança. Êsse é o melhor meio de dar fôrça ao seu espírito e de abrir-lhe as portas da esperança.

Toda correspondência destinada a esta seção deve ser dirigida a MARCIA — Redação de CARIOCA Praça Mauá, 7 — 3.º — D. F.

H. V. L. (Rio de Janeiro, D. F.) — Sua filha não é exatamente teimosa ou malcriada ou implicante. Na realidade todos os sintomas descritos indicam grande superexcitação. E nem poderia ser de outro modo, dada a vida que leva, em companhia de adultos que a adoram excessivamente, obrigando-a — por conveniência própria — a levar uma vida de gente grande. Se você pudesse morar separada dos parentes, seria ótimo. Se esta solução é difícil, devido à dificuldade de moradia, faça o possível, ao menos, para que a menina se isole um pouco dos parentes. Ela já está em idade escolar, o que facilita muito a execução dêsse programa. Exija um horário severo para ela: hora de comer, de dormir, de brincar, de descansar, é sagrada para uma criança.

MÃE MODERNA (S. Paulo) — Infelizmente para nós, somos mesmo modernas: obrigadas a criar filhos em cubículos, impedindo-os de tocar nisso e naquilo, prendendo-os num quarto ou outro. Mas seria ainda o cúmulo se tivessemos que obedecer aos vizinhos... Não, minha amiga: entre os nervos de sua vizinha e os nervos de seus filhos, acho mais justo proteger os destes... Deixe suas crianças cantar e brincar, expandindo-se como crianças. Quanto à sua vizinha, pergunte-lhe se já viu alguem amarrar bico de passarinho para impedir seus gorgeios. Se "é duro aturar os filhos dos outros", também é duro aturar vizinhos que não sabem aturar os filhos dos outros.

M. DE M. (Rio de Janeiro, D. F.) — Claro que seu marido tem razão, minha senhora, que dúvida! Pergunte a seu marido por que é que êle não quer que a senhora fantasie seu filho de menina, no Carnaval. As razões que êle der são boas.

HILDA (?) — Só um médico especialista poderá resolver essa questão. Porque encher-se de dúvidas que atormentam, em vez de enfrentar o problema pedindo logo uma solução? Se é o medo que a faz adiar a procura de um médico, digo-lhe que julgue o caso menos complicado do que parece.

MAMÃE NOEL (?) — Respondo-lhe sinteticamente, como me pediu: não.

GILDINHA (?) — Privar sua filha de brincar com outras crianças por medo de doenças, é absurdo. Naturalmente você deve examinar suas companhias, ver se suas amiguinhas têm saúde. Que é que você pretende fazer quando sua menina entrar na escola? ela já está quase em idade disso. Gildinha, o medo de doenças pode ser em si mesmo uma doença. Proteja sua filha mas não a abafe com receios excessivos.

MENINOTA (Minas Gerais, ?) — Realmente você se casou muito cedo, mas isso não é mal sem remédio... Daqui a um tempo você se sentirá mais adulta. Aliás o nascimento de sua criança apressará o seu amadurecimento. Não tenha tanto medo de sua ignorância: as mulheres foram feitas para ter filhos e por isso mesmo a natureza lhes deu instintos sábios. Naturalmente não confie apenas neles... Enquanto prepara o enxoval, leia livros sôbre higiene infantil, consulte pessoas mais experimentadas. Você terá um pediatra que a orientará. E, sôbre qualquer dúvida, escreva-nos quando quiser. Será um prazer auxiliá-la. Aceite nossos votos de felicidade e... bom bebê!

ADELMIRA (?) — Se você acredita que seu filho pode pular um ano na escola, fale com sua professora, ouça a sua opinião. Realmente se êle pode fazê-lo sem grande esfôrço, é aconselhável. Não exatamente por causa da perda de tempo, mas para manter aceso o seu interêsse; se êle se sentir superior ao programa de sua classe, terminará perdendo a curiosidade e o estímulo pelos estudos.

L. G. H. (Rio de Janeiro) — Em primeiro lugar, estabeleça uma rotina de asseio para seu filho: habitue-o a mu-

(Conclui na pág. 56)

FIGURAS NOTAVEIS

VOLTAIRE

BRANCA DE CASTRO

Foi em 1649, que a França viu nascer no seu seio pródigo em dar ao mundo criaturas geniais, uma criança raquitica e feia, à qual foi dado o nome vulgar de Francisco Maria Arouet.

Essa criança, cujo destino singular ninguém poderia prever, entrou a viver sacrificando a vida daquela a quem Deus mandara ser sua mãe.

Quantos viram aquele recémnascido minúsculo, esquelético, horrendo, mal podendo respirar, não acreditavam em que vingasse, esperando vê-lo morrer logo, mas Deus havia demarcado para aquele novo ser humano uma trajetória terrena que devia ficar na história do mundo como um traço forte, profundo, brilhante, original e inédito que jamais poderia ser apagado, e o pequeno enfermiço resistiu, vingou, e contra todas as espectativas, viveu e viveu muito longamente, muito intensamente.

Assim, desde os 21 de novembro de 1649, a humanidade contava em seu todo, alguém que iria espantar seus contemporâneos e a posteridade com o fulgor de um verdadeiro gênio, muitas vêzes voltado para o mal, porém sempre leal, positivo, corajoso e invulgarmente inteligente.

Atingindo a idade em que devia iniciar-se sua educação intelectual, o pequeno e doentio Francisco Maria Arouet, que parecia andar sempre sob as asas da morte, foi pelo pai, homem honesto e religioso, entregue a um colégio de jesuitas, onde êle, com sua vivaz inteligência, adquiriu sólidos conhecimentos básicos para possuir depois uma erudição incomum, porém não assimilou o espírito religioso nem a mentalidade cristã daquela época, e assim, mal terminou seus estudos, abandonou o colégio, sem saudades, fugindo de seus mestres como de inimigos temiveis.

Dono de uma figura física excepcionalmente feia, pois era magro como um esqueleto, pequeno, curvado, de andar vacilante, olhos empapuçados e de um nariz enorme e de uma expressão fisionômica sarcástica e por vêzes cruel, Francisco Maria chegou a ser considerado o mais feio homem de París, porém, assim mesmo, talvês pelo brilho de seu espírito, pela originalidade de sua aparência ou pelo atrevimento de suas atitudes esturdias e desassombradas, era como que um ídolo para as mulheres, que lhe davam todas as atenções e preferências.

Outra coisa que chamava as atenções gerais sôbre Francisco Maria era sua lingua ferina, irreverente, atrevida, que não temia nem poupava nem mesmo os altos personagens da época.

Isso custou-lhe grandes e graves ocorrências em sua vida. Começou-as com pouco mais de 22 anos, quando por ter dirigidos insultos públicos ao tutor que servia o rei Luiz XV, de França, foi condenado a prisão nas masmorras da Bastilha, onde ficou durante quase um ano, e onde escreveu seu memorável poema épico a respeito do rei de Navarra.

Foi daí que adotou o nome de Voltaire, com que se devia imortalizar como escritor, poeta, filósofo, dramaturgo, boêmio, autor dos mais célebres epigramas.

Voltaire era além de tudo isso um sujeito manhoso, negocista, conquistador sem escrúpulos, político maquiavélico, e, por cúmulo de sua bizarra e perigosa individualidade, uma natureza sempre pronta a contrair moléstias graves, que o faziam "ressuscitar" frequentemente, sendo uma vítima perene da varíola, que o atacou por várias vêzes.

Especulador e traficante, maldizente e crítico mordaz e impiedoso, perdulário e amigo de orgias tremendas, Voltaire, contudo, fazia-se admirado por seu talento, escrevendo romances, peças de teatro e poemas, de valor imperecível.

Um dia atirou, como um cáustico, tão feio epigrama contra o duque de Rohan, que êste mandou dar-lhe uma sova, que quase o matou.

Mais uma vez "ressuscitou" para a

(Conclui na pág. 56)

ANTISARDINA é o creme de beleza verdadeiramente completo: usá-lo é satisfazer cientificamente os reclamos da beleza da cútis feminina.

Nazira Mansur
(ass: Nazira Mansur)

JEAN SIMMONS, A JOVEM TRIUNFANTE

A maior glória para Jean foi trabalhar com Laurence Olivier, em Hamlet" — É a mais querida estrela da Grã-Bretanha — Jean pretende correr o mundo!

MARIA ROMERO



ENQUANTO se preparam os últimos detalhes para filmar uma cena de "So long at the Fair", Jean Simmons e Marcel Bocin nos acompanham. Apesar da diferença de idade, brincam como se fôssem duas crianças, e a jovem atriz inglesa procura nos bolsos de Bocin os bombons que nunca lhes faltam. E isto é um privilégio, pois os bombons estão racionados severamente na Inglaterra!

— Imaginem que não posso fumar! Estão sempre me lembrando disso! Que tirano é o cinema! Levantar-se cedo, obedecer ordens, como se estivesse cumprindo as ordens de um quartel!...

— Ora, não se lamente! Você sabe perfeitamente que não podemos nos afastar do cinema. Ele nos escraviza, nos embriaga... Além disso, se ainda encontramos tempo para bom humor, é porque a situação não é tão ruim assim...

Jean Simmons ocupa, hoje, um lugar de suma projeção entre as estrelas inglesas, e quase nos atrevemos a dizer que é a mais querida e popular daquela nação. Realmente a jovem atriz é encantadora. Realmente bela, fisicamente, nos aparece mais bonita pessoalmente que no cinema. De pequena estatura, tem a silhueta delicada e graciosa de uma pesquisita boneca. Seus olhos refletem uma expressão mesclada de doçura e picardia. Seus grandes olhos verdes tomam matizes variados, segundo a emoção de suas palavras. O nariz findo se levanta graciosamente, quando se prepara para responder alguma coisa. Seus dentes são lindos, muito brancos, deliciosamente belos em sua imperfeição. Aliás, isto é mais agradável do que os dentes brancos e perfeitos em exagêro da maioria das atrizes e atores, que nos fazem desconfiar da existência de dentaduras postiças.

Seus vinte anos de existência são muito bem aproveitados. Sua carreira artistica tem sido uma sucessão de êxitos retumbantes, os quais, no entanto, não a envaidecem em demasia. Iniciou-se na carreira como dançarina, e somente foi parar no cinema por intermédio de sua irmã mais velha. Esta levou-a a se inscrever num concurso para eleger a irmã mais nova de Margaret Lockwood, em "Give Us the Moon". E aí se impôs a beleza juvenil de Jean, sendo eleita entre duzentas outras concorrentes. Isto foi em 1942. Daí em diante, apareceu em muitos filmes, crescendo cada vez mais sua fama e simpatia para o público.

Contudo, nada mais grato pode haver para uma estrêla, que aparecer interpretando uma das figuras de Shakespeare. E isto tambem lhe aconteceu, ao ser escolhida para caracterizar Ofélia, de "Hamlet", naquele famoso filme de Sir Laurence Olivier, verdadeiro mestre da cinematografia mundial.

— Quais são suas distrações preferidas, Jean? Suas ambições, fora da carreira?

— Minha ambição sempre foi de dar a volta ao mundo e conhecer toda classe de gente — respondeu-me ela —. Tenho, em parte, cumprido minha vontade. Enquanto filmava nas ilhas Fiji todos os exteriores de "Blue Lagoon". Estive na Austrália e parte da América do Norte. Aí, visitei Hollywood, onde fui apresentada a várias estrelas. Depois visitei a Noruega, Suiça, Alemanha, Austria, Itália, e finalmente visitei Paris.

— E a que dedica suas horas livres?

— Dedico-me parte à equitação, sigo cursos de dança, toco piano e sempre me sobra tempo para escutar discos.

— E não tem pensado no teatro?

— Tambem fiz teatro. Em 1949 apareci como uma jovem camponesa russa em "The Power of Darkness", junto a Stewart Granger. Sempre penso voltar ao palco. Todavia, hoje o cinema me prende demasiadamente.

— E diga-me — pedi eu, para completar a breve reportagem —, você comprou muitas coisas lindas em Paris? Vestidos, por exemplo...

E foi aí que a conversa perdeu o rumo jornalistico. A estrêla tornou-se cem por cento feminina e discutimos moda com muita eloquência!

O diretor que a dirige entra em nossa conversa. Explica-me que chegou o momento de filmar e que não há mais tempo para conversas. Lamentei bastante o fato, pois conversar com uma jovem como Jean, é quase divino

(CONCLUE NA PAGINA 58)

PARA O CARNAVAL



A proximidade do Carnaval traz sempre problemas para o sexo frágil que aprecia os folguedos de Momo. Como comparecer aos grandes bailes da folia máxima que encontra sua nota mais elevada nos salões públicos ou particulares do Rio de Janeiro, a capital preferida do rei da alegria? Como atravessar as avenidas da mais carnavalesca das cidades nos dias consagrados ao mais barulhento dos monarcos?

Essas perguntas acodem a centenas de milhares de representantes do belo sexo, mesmo a muitas que nas demais épocas do ano se mostram arredias de reuniões ruidosas e folgazãs. E' que o império do rei burlesco a todos contagia. E do fato a questão se torna importante, por que é preciso apresentar-se vestida apropriadamente nas reuniões que teem de ser realizadas.

Antigamente havia as fantasias clássicas — colombianas, pierretes, dominós, diavolinas — que estão em franca decadência, por que não se adaptam às atuais compreensões da vida, nem se prestam aos ritmos vivacíssimos das danças que predominam. E' preciso dar liberdade à imaginação e idealizar novas vestimentas, roupagens que revelem outros caracteres. Os compassos de um frevo, de uma rumba, de um samba ou de um maxixe exigem dos dançarinos liberdade ampla de movimentos, por que são mais vivas e acrobáticas que o "frenchcan-can" que fez as delícias dos nossos bisavós...

A sugestão ao lado resolverá o problema para muitas de nossas leitoras que deem preferência a uma indumentária que sem ser ousada, é um tanto maliciosa e provocante.

Exibe-a Gale Storn, artista da Universal International, que aparecerá no film "Arrojado embuste". E' uma fantasia de tafetá com anaguas desse mesmo tecido guarnecida de rendas e corpete de "chiffon" com babados plissados. Dão-lhe um encanto brejeiro as meias pretas rendadas.

2-32 11

MARINA



EBY



CHIQUITA BACANA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

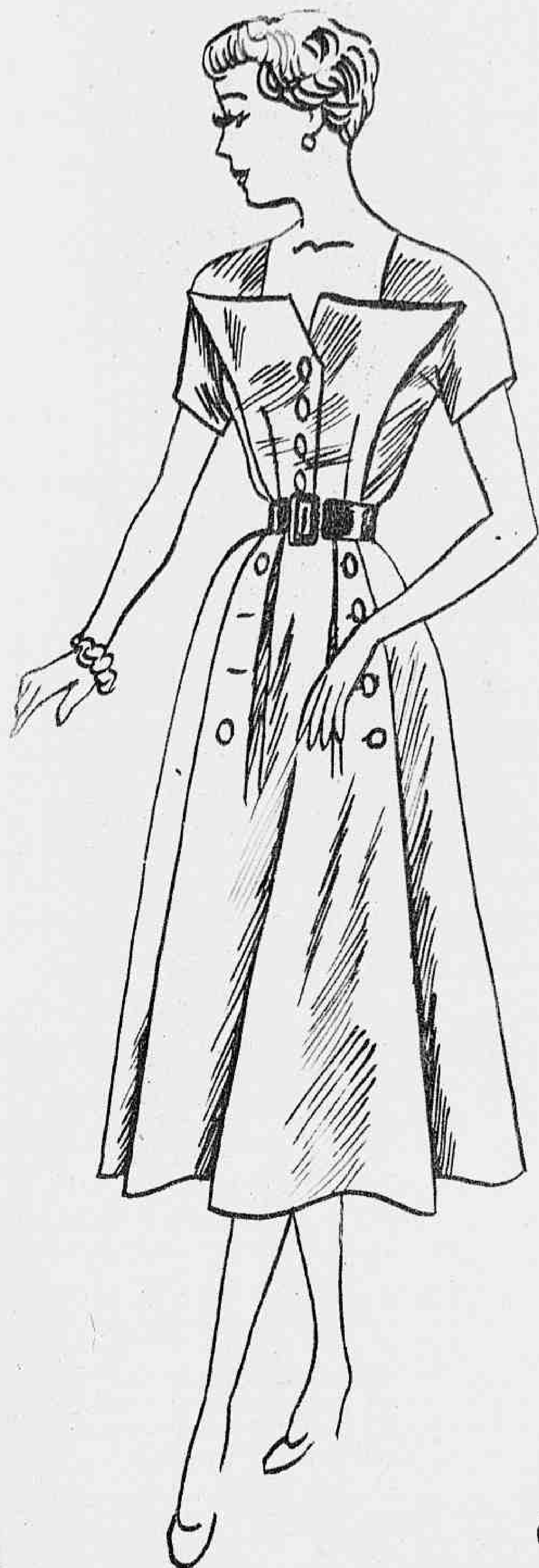
Queira juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

MARINA. Curitiba. Eis um gracioso figurino para linho. A saia estreita é aberta atrás e na frente. Seu estudo: Você é uma pessoa metódica, de espírito prático, inteligente, um tanto teimosa. E' ambiciosa e não desanima fàcilmente. Procure porém equilibrar a sua vida antes dos 35 anos. Sugestiona-se fàcilmente por certas pessoas maneirosas e por certos ambientes. Em vista disso é necessário tomar cuidado na escolha de seu futuro marido. Às vêzes se entrega a estranha melancolia. E' conveniente desenvolver suas qualidades espirituais; uma vida voltada exclusivamente para as coisas materiais não lhe trará felicidade. Harmoniza bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

EBY. Braz de Pina. Faça um vestido de seda estampada pelo figurino acima desenhado. Passemos ao horóscopo: Você tem bom coração, é dotada de espirito fantasista que a faz agir muitas vêzes como heroina de romance. Imaginação excessiva talvez. Humor mutável e caprichoso, indeciso e sugestionável. Para vencer na vida precisa aprender a dominar sua maneira de sentir, guiando-se mais pelo raciocínio. Viagens. Exito nos trabalhos feitos com perseverança. Melhores probabilidades no futuro. Procure viver no presente construindo para mais tarde. Seja calma e menos sensitiva para não se ofender por ninharia. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

CHIQUITA BACANA. Mogi. Êsse figurino tanto se presta a uma seda como aos tecidos de algodão estampado agora em voga. Segue o estudo: Algumas lutas na vida que serão vencidas com tenacidade e fôrça de vontade. Gênio impulsivo que não se submete a uma orientação alheia. Você deve compreender que isto no casamento não dá bons resultados. A inconstância e a falta de reflexão acarretam sérios prejuizos ao seu rogresso. Os cuidados e as fadigas afetam-lhe o sistema nervoso. Tem desejos de progredir na vida e isto é possivel desde que domine seus defeitos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

LIZABETH SCOTT



ESTUDANTE



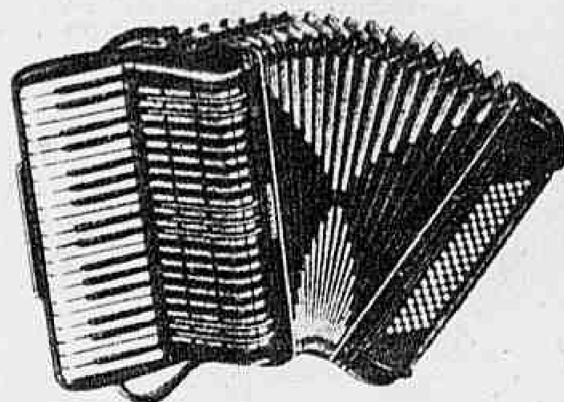
LIZABETH SCOTT. Feira de Santana. O modêlo que lhe indico serve tanto para fustão como para linho. Seu estudo: Espírito independente, inteligência, sensibilidade e amor ao belo. Boa proteção e amigos sinceros. Com perseverança, nobreza e trabalho vencerá todos os obstáculos que surgirem em seu caminho. E' possível que fique rica e tenha posição de destaque social no seu ambiente. Sua vida não deve ser muito agitada, todos os excessos podem prejudicar-lhe a saúde. Alguma desinteligência em família. Para casamento é melhor escolher um rapaz nascido entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

ESTUDANTE. S. Paulo. Eis um figurino interessante para fustão. Tem bolero e pode servir não só para a praia como para qualquer passeio. Segue o horóscopo: Natureza viva, crítica, desconfiada. Às vezes torna-se agressiva, principalmente quando os outros abordam assuntos contrários aos seus interesses. E' preciso ter mais diplomacia. Se dominar o ciume poderá ser feliz no casamento. Talvez melhore suas condições financeiras casando-se com rapaz rico ou então na maturidade. Há perigo por fogo, armas e veneno. Não confie muito nos outros e reflita sempre antes de tomar uma resolução. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro 20 de janeiro.

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

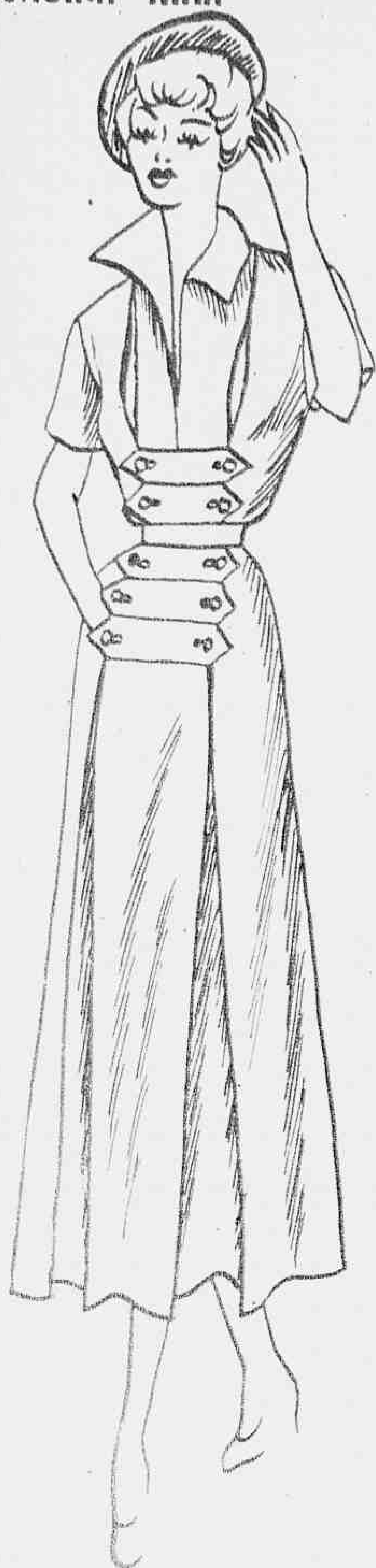
BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

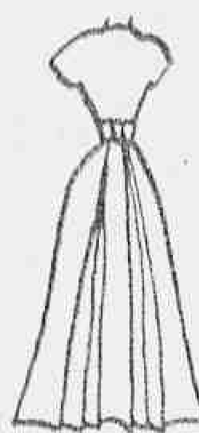
Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

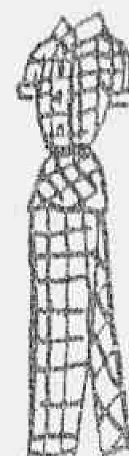
JACIRA NIRA



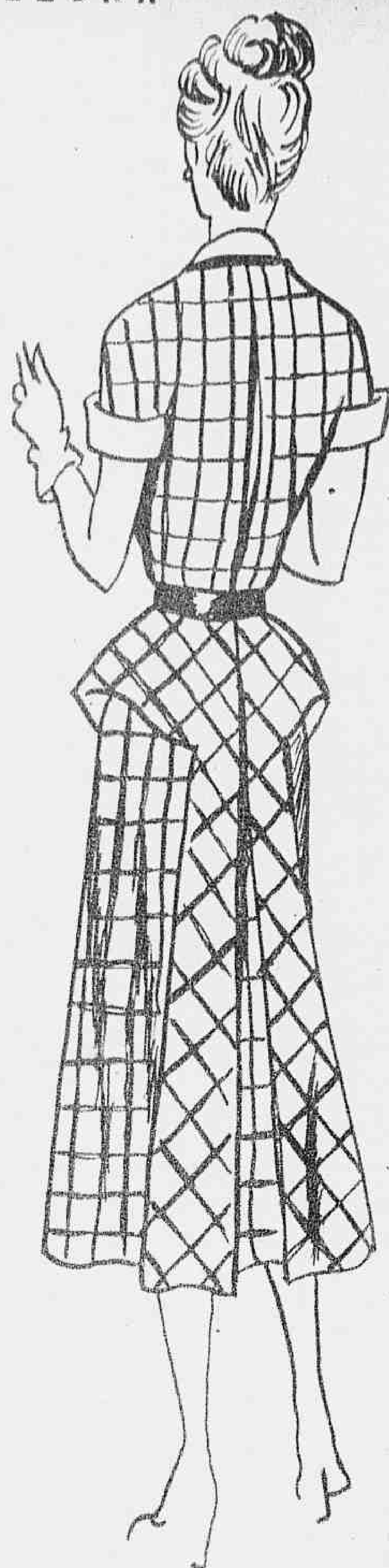
AIDYL







VALESKA



JACIRA NIRA. Paranaguá. Muito chic é êsse feitio e próprio para seda pesada. Seu estudo: Carater imprevidente, com pouca iniciativa, apesar de você ser ambiciosa. Por suas maneiras simpáticas e afáveis conseguirá conquistar muitas amizades. Tem boa intuição e gôsto artístico. Sua saúde depende muito da sua maneira de conduzir a vida. Excesso de trabalho, de passeios, de diversões podem prejudicá-la. E' provável que tenha alguma complicação com parentes muito próximos. E' também possível que tenha que defender uma herança, enfim um dinheiro que lhe compete no tribunal. Receberá também uma herança depois do casamento. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

AIDYL. Biribui. Muito bonito ficará êsse vestido em seda azul-marinho. Vejamos o horóscopo: Carater decisivo e concentrado, com aptidão para os estudos. Agitações e sofrimentos na juventudo, talvez motivados por algum amor contrariado. Mudança de vida de 10 em 10 anos com probabilidade de enriquecer. Viagens felizes e frequentes. Não é muito constante nas suas amizades, aliás manifesta a tendência de lidar sempre com várias coisas ao mesmo tempo. Progresso devido ao auxílio de amigos ou parentes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

VALESKA. Fortaleza. Faça êsse gracioso modêlo em seda xadrez. Vejamos o estudo: E' possível que você não tenha seguido a sua verdadeira vocação. As dificuldades que encontra na vida são ocasionadas pelo seu pessimismo. Você precisa fazer um estudo de auto-sugestão combatendo todos os pensamentos negativos, repetindo muitas vêzes estas frases: "Eu sou feliz". "Eu vencerei". Nunca esqueça nestas afirmações o pronome Eu. E' dotada de sensibilidade artística e boa intuição. Procure elevar-se espiritualmente. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

PROBLEMA CARIOQUINHA

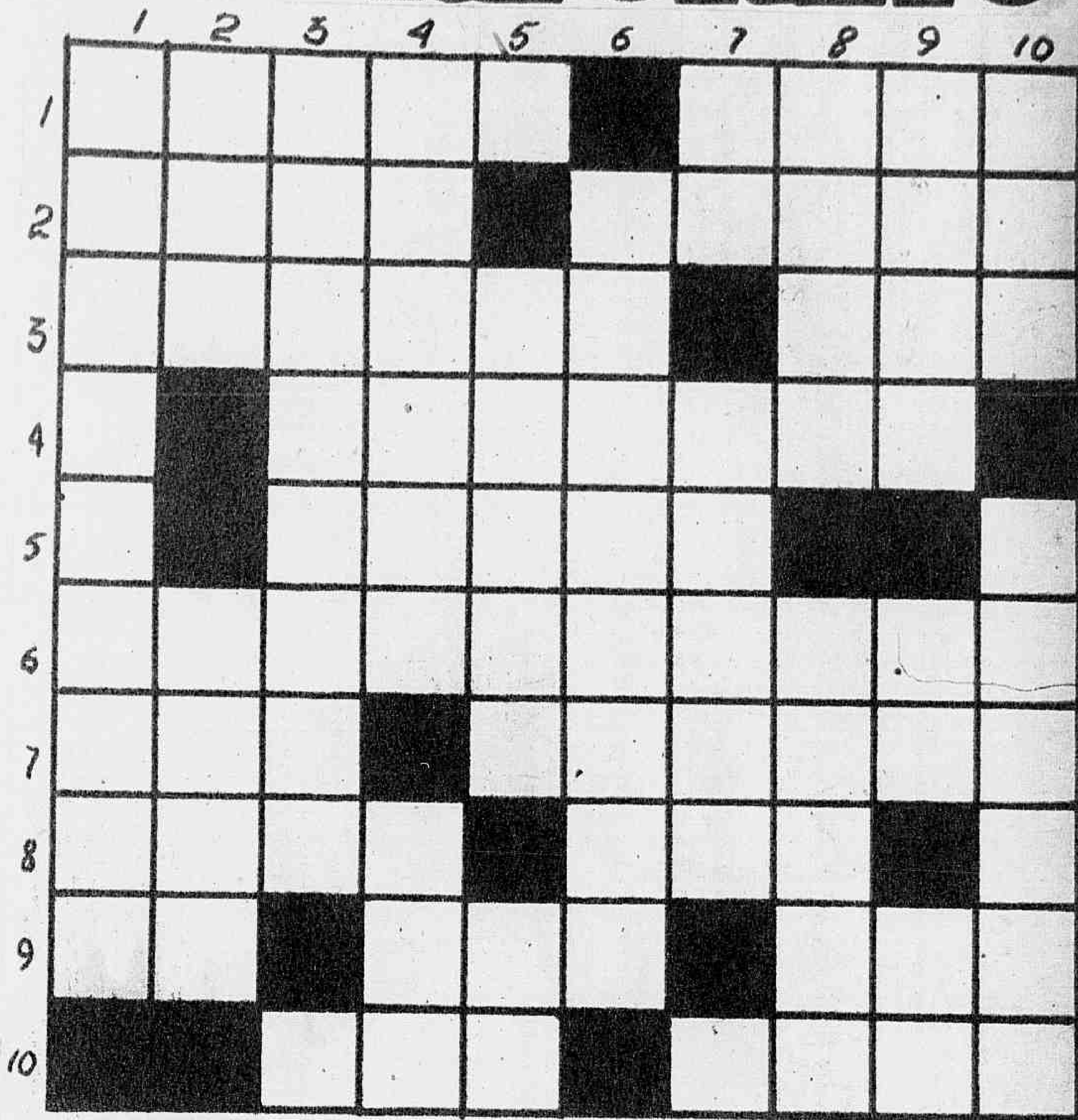
HORIZONTAIS:

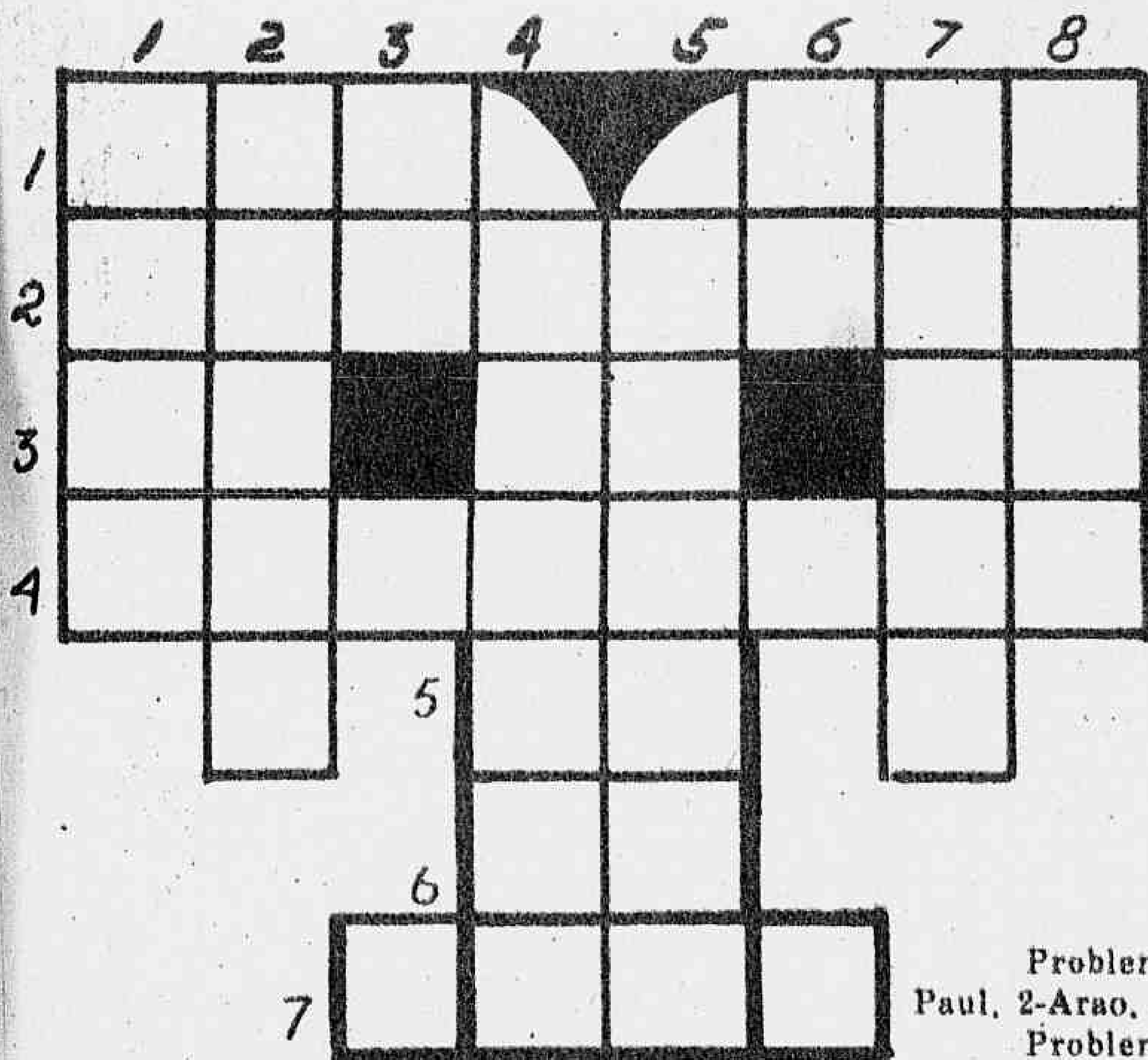
1 — Várias tonalidades. — Preparar terra para plantio.
2 — Travar — Maquina que escava leito de águas.
3 — Tire a parte brilhante de certos peixes — Possessão portuguesa da India (inv.).
4 — Com cores do arco celeste.
5 — Nada contém (inv.).
6 — Relativo ao agnosticismo (Plu.).
7 — Sem nenhum propósito — Peixe chato de longa cauda (inv.).
8 — Pouco espessa — Hora de ofício divino.
9 — Outra coisa. — A favor. — Chegar.
10 — Não fiquei. — Pedaço de madeira.

VERTICAIS:

1 — Belíssima rainha do antigo Egito
2 — Número (s/a primeira). — Parte do vestido (com a vogal antecipada).
3 — Fundado no raciocínio.
4 — Arca. — Salto brusco.
5 — Ato religioso. — Zomba.
6 — Disparate.
7 — Envolve o globo. — Aeroplano.
8 — Oferecer (inv.). — Prego.
9 — Prêmio sôbre moeda. — Olavo Rocha. — Afastar-se.
10 — Açoitar (inv.). — Põe por terra (inv.).

Para seu RECREIO





PROBLEMA MARTINS

HORIZONTAIS

1 — Lar (inv.). — Fluxo e refluxo das águas do mar.
2 — Machucavas.
3 — Olavo barros-Rui Rei-Variação pronominal.
4 — Referente aos gregos modernos (plu.).
5 — Celia Neves.
6 — Interjeição.
7 — Oferecer.

VERTICAIS

1 — Grande amizade.
2 — Paladar.
3 — Orgão principal da circulação sanguínea.
5 — Fôrça Naval.
6 — Ande (inv.).
7 — Roedores.
8 — Adjetivo (c/as últs. trocadas).

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

Problema Losángo — Horizontais: 1-Pa. 3-Iara. 5-Muar. 6-Lo. — Verticais: 1-Paul. 2-Arao. 3-Im. 4-Ar.

Problema Garota — Horizontais: 2-Mar. 5-Alibi. 8-Amar. 11-Raio. 12-As. 14-Das. 15-Am. 16-Re. 17-Anoitece. 12-Mala. 23-Sosia. 25-A.C. 27-Na. 28-Ir. 29-Mi. 30-Ae. 20-Astuto. Verticais: 1-Ima. 3-Alar. 4-Rimada. 6-Baianas. 7-Irosos. 9-Gametas. 10-Maré. 13-Se. 15-Atum. 18-It. 19-Colo. 22-As. 24-Inanimado. 26-Carie.

Problema Rio Branco — Horizontais: 1-Athenas-Si. 2-Preságio. 3-Oilopas-Pa. 4-Ida-Unir. 5-Eden. 6-Os-Esopo. 7-oãçit. 8-Lar-Reitor. 9-Riaj-Eva. 10-Zeus-As-Al. Verticais: 1-Apolo-Luz. 2-Tri-Soa. 3-Helio-Arru. 4-Eso.-Is. 5-Napa-Eira. 6-Agá-Esteja. 7-Sisudo. 8-Nepote. 9-Pino-Ova. 10-Içar-Oral.

COLABORAÇAO

Toda correspondência para esta seção deverá ser enviada para Wilson Couto, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.° andar. Rio de Janeiro.

Ritmos do Carnaval

SE E' PECADO SAMBAR — Samba de Manoel Santana, gravado por Marlene:

Se é pecado sambar — a Deus eu peço perdão — Eu não posso evitar — a tentação — de um samba dolente — que mexe com a gente — fazendo endoidecer — E' um tal de me pega — me solta e me deixa — sambar até morrer.

Só o samba é culpado — de eu abandonar meu lar — Se sambar é pecado — Deus queira me perdoar.

Noticiário

Nelson Gonçalves e Lourdinha Bittencourt já regressaram de sua temporada em Buenos Aires — A Rádio Nacional transmite, às terças e sextas-feiras, das 11 às 11,30 horas, o programa «Sua vida em suas mãos», escrito por Mario Brasini e que divulga preceitos de higiêne mental — Marion já estreou na Rádio Guanabara — Finalmente, no próximo domingo, 12, será realizada a grande festa de Osvaldo Elias, no Palácio Metropolitano, das 11,30 às 16 horas, com todos os maiores cartazes da Rádio Nacional, sem exceção. Mais de 60 mil cruzeiros em valiosos prêmios serão distribuídos. Os ingressos estão à venda na bilheteria da PRE-8, ao preço de 15 e 30 cruzeiros — Hoje, dia 9, Almirante completa 42 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

Aos que ainda não experimentaram os resultados e os encantos da correspondência epistolar, aconselhamos que, ao tentarem fazê-lo, devem ter em mira que, escrever cartas não é um sport, um passatempo que nada exige de espírito. Ao contrário. E' um prazer estetico que passamos a sentir, desde que a encaramos com elevação de propósitos. Por isso é que sempre dizemos: trocar cartas não é para as pessoas destituídas de beleza interior.

Os que sabem cultivar a epistolografia vão, a pouco e pouco, descobrindo novos motivos de agrado intelectual e abrindo os olhos para coisas de interêsse.

Mantenha você uma troca de cartas para ver o quanto é benéfica. Escreva, hoje mesmo, a um dos nomes abaixo ou, então, mande-nos o seu, acompanhado de idade e endereço, sem os quais terá sua inscrição anulada. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

CANADA' — Ted Oreszkiewicz, 18 anos, em ing. e port. com moças; 143 Meade Street, Winnipeg, Manitoba.

ESPANHA — Miguel Vital, 21 anos; Martires de la Patria, 24-2.º — Dcha Pamplona, Navarra.

PORTUGAL — Lisbôa — Antonio F. Damasio Jr., 21 anos, em port., esp. e ing., com moças; R. Luciano Cordeiro, 67, 4.º, Esq. — Jaime de Souza F. Jr., 22 anos; Trav. Vitorino Freitas, 38-1.º — Carlos V. Carvalheiro; Av. da República, 91 — Manuel David Coelho, 25 anos, cine, lit. e sports; R. do Norte, 44-1.º. Lisboa C.

POR TRÁS DO DIAL

Às cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

ANGOLA — Lobito — Homero Cabral, cartas e selos, e Bento José de Melo, 20 anos; C. Postal 3 e 33 (Luanda) — Francisco Carmo, 20 anos, com moças estudantes; C. Postal 1.229, Caminho de Ferro de Luanda.

PARA' — Belém — Marli Andrade e Orlando Silva, 16 e 25 anos; Senador Manoel Barata, 549, e Av. Cipriano Santos, 231 — Cassandra e Sandra Vanderlei e Lastenia Gonzalez, 20, 19 e 20 anos; Padre Prudêncio, 343.

MARANHÃO — S. Luiz — Paulo Saleme, 18 anos; R. Santana, 67.

PIAUI — Teresina — Helen Leonilia Garcez, Fernanda Maria Cunha e Silva e Virginia Maria, 14, 21 e 23 anos; R. Joaquim Ribeiro, 865-N.

CEARA' — Fortaleza — Vilauba de Souza Cunha, com maiores de 40; Av. Visc. de Cauipe, 2.783 — Regina Lucia Holanda, 16 anos; Av. Joaquim Távora, 3.450 — José Marques de Oliveira, 19 anos, com Minas, São Paulo e Paraná; Escola de Aprendizes Marinheiros — Gêmeos Roberto e Lucia e Eliete Carvalho Leite, 18 e 22 anos, com estudantes sulistas e acadêmicos; Av. Duque de Caxias, 564 — Fernando Hugo de Castro, 17 anos; idem. idem — Pedro Nei S. Pereira e Celia Façanha, 18 anos, êle, com estudantes; 24 de Maio, 374, e Av. Tristão Gonçalves, 835 — João Alberto Gurgel, 17 anos, com S. Paulo e Rio; R. Pedro I, 271 — Douglas Lookart, 18 anos, em ing., esp. e port., com menores, e William Muezin, 19 anos, com Curitiba, mús. americana e mexicana; Av. Heraclito Graça, 60 — Airton Duarte, 17 anos, com estudantes de Porto Alegre e São Paulo; Solon Pinheiro, número 46.

PARAIBA — João Pessoa — José Leal da Silva, 17 anos; R. da Redenção, 616, Ilha do Bispo. (Salema) — Carmen Maria de Lima, 17 anos; R. da Rodagem, 45, Correio de Mamanguape.

PERNAMBUCO — Palmares — Celia Maria e Selena Braga, com maiores de 25 e 28, troca de selos, postais e cartas, com Br., Port., e colônias e com o Sul; Agência Postal Telegráfica. (Recife) — Leni Souza e Pierre Riomar, 18 e 20 anos; João Ferreira, 111, Tegipió, Rancho, e Olimpio Chacon, 133, Afogados — Euclides C. de Araujo, 17 anos, troca de estampas eucalol; Vasco da Gama, 382, Casa Amarela. (Salgueiro) — Tabelião Antonio Vieira de Barros, postais e cartas; Salgueiro. (Serinhaem) — Irene Cavalcanti, 16 anos; Usina Trapiche. (Olinda) — Maria da Luz Vilar e Ana Maria Albuquerque, com maiores de 25; de Port.; Av. Rio Doce, 481, Bairro Novo.

SERGIPE — Aracaju — Aurelio Meneses Santana, 20 anos; R. São Cristovão, 1.094.

BAHIA — SALVADOR — Nadja Maria Cavalcanti, cine, lit. mús. e postais; Pç. Gal. Osório, 127, Itapagipe.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Mara Elisabeth Grieco, 15 anos, com maiores de 20, em fr., e esp.; Dr. Thompson, 4, Vila Rubim.

MINAS — Três Corações — Sonia Maria Neder, 22 anos, e José Tufi Neder, este, com sírias até 23 anos; C. Postal 58 (Itabirito) — Edson e Luiz Pereira da Silva, 20 e 23 anos, o segundo, com apreciadores do castelhano; R. Carioca, 51. (Belo Horizonte) — Helena Aurea Miranda, 19 anos; R. Genoveva de Souza, 1.847, Horto Florestal — Luci Alves, 20 anos, em ing. e port., com Br. e exterior, com maiores de 20; R. Alagoas, 953 — Rubens Sutcliffe, 25 anos, com os dois sexos, dos Estados Unidos e Inglaterra; R. Patrocínio, 281, Carlos Prates.

ESTADO DO RIO — Areal — Vera Lucia Pinheiro e Sonia Regina de Andrade, 17 anos; R. Afonsina, 407. (Barra Mansa) — Deiza Marilia Sobral e Maria Helena Nogueira, 17 anos, com maiores de 22 e menores de 23; Emidio Ribeiro, 36 e 77. (Campos) — Sonia Barbosa e Almir Carlos Gonçalves, 15 e 25 anos; R. Sete Capitães, 46, e R. Sacramento, 80 — Nanci e Vania Soares, 19 e 26 anos, com maiores de 20 e 28 do Rio, São Paulo e Port.; R. Carlos de Lacerda, 158, Altos — Naide e Lourdes Marques, 17 e 18 anos; Barão de Miracema, 418.

DISTRITO FEDERAL — Eliseu Lopes Silvestre Sidnei; caça-submarino «Grauna», M. da Marinha — Jair Bahia Miranda, 17 anos, com os dois sexos, além de 25; C. Postal 3.444 — Cicero Mendonça Ferreira, 19 anos, com o Norte e Centro; Fuzileiro Naval, Cia. Extra, 264, Corpo de Fuzileiros Navais, M. da Marinha — Noemi Silva, 17 anos, cartas e postais, com Br. e Port.; Barão do Bom Retiro, 1.307-A, Enemont Oiardan, cartas em inglês; R. Acre, 68-1.º — A. Marcos Antunes, 21 anos; R. Citiso, 175, apt. 205, Rio Comprido — Carlos Alberto de Oliveira, 23 anos; Pç. Tiradentes, 51-1.º — Delio A. Malta, 19 anos; R. Humaitá, 145, Botafogo — Helio Mendes, 18 anos, em port., esp., fr. e ing., com Br. e Ext., estudos, sports, cine e rádio; R. Mario Portela, 47, Laranjeiras.

S. PAULO — Campos do Jordão — Rubens e Edson Azevedo, 25 anos, com normalistas; C. Postal 225. (Pederneiras) — João Carlos e Helena Pimentel, 14 e 21 anos, em ing. e port.; C. Postal 59. (Jundiai) — Carlos José Marchiori, 20 anos, com Br. e Ext., em port., fr., esp. e ing.; R. 15 de Novembro, 1.861. (Bauru) — Neuza Maria Ferraz, 18 anos; 7 de Setembro, 16-58. (Marilia) — Paulo Nakayama, 19 anos, em port., fr., esp., e ing.;

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O ESPIÃO

Por Ludovico Nuadeau

QUATRO golpes foram dados, de acôrdo com o convencionado, na pequena janela gradeada de minha cela, e eu adivinhei logo que êle, o espião, estava alí. Vários de meus amigos conheciam êste sinal. Quando êles passavam pelo corredor me chamavam desta maneira. Quatro golpes. Nenhum carcereiro estava à vista. Eu podia aventurar-me e entreabrir a minha porta; mas, esta vez, estava seguro de que não era nenhum de meus companheiros. Estava certo; era o espião que se achava ali, e que me chamava.

Enquanto punha a mão no ferrolho da porta, pensava que delicioso seria poder lançar, através do retângulo que se ia abrir, um sôco capaz de descarregar todo o meu ódio acumulado durante muito tempo contra aquela criatura. Isto seria lindo! Sim, mas depois? Havia seis anos que me deteriorava naquele calabouço, na velha prisão Moscovita. Fazia seis semanas que eu fôra sido transferido de um cubículo comum da prisão a um dêsses calabouços, no mais rigoroso isolamento, onde definham os grandes criminosos e os condenados à morte.

Durante os últimos quinze dias de minha detenção eu conservava escondido acima da pequena janela gradeada um estilete cuidadosamente afiado e polido, feito de matéria óssea. Era êste um instrumento bastante útil, que me custara muitos dias de trabalho, mas que, graças a êle, os carcereiros não me poderiam pegar vivo, caso chegasse o momento extremo.

O ferrolho caiu. Um vazio se fez em seu lugar, e em seguida a cara flácida e amarela do espião se enquadrou ali. Seus olhos oblíquos e hipocritamente amigos tinham o reflexo pálido da porcelana. Olhava-me com compaixão. Poder-se-ia crer, verdadeiramente, que êle sentia dó. Eu estava obrigado, sob pena de agravar minha situação, a receber bem êsse miserável.

— Como está, Ludovis Ludovicovitch?

— Muito bem, Piotre Vladimirovitch, respondi.

Devo dizer que o espião, para melhor ganhar a minha confiança, se informara do meu nome e do nome de meu pai, a fim de me dirigir a palavra como fazem invariavelmente, entre êles, os russos. Eu era para êle Ludovic, filho de Ludovic, e êle queria que o chamasse Piotre, filho de Vladimir.

— E' necessário continuar esperando, Ludovic Ludovicovitch. E' necessário que concentre toda sua vontade. Sua sorte é bem triste. Mas é necessário lutar. Você vê claramente que eu me esforço em vir lhe falar todos os dias ao regressar do passeio. O carcereiro, antes de encerrar-me de novo, se afasta um pouco. Apressemo-nos, que não tardará a reaparecer. Você tem pensado sôbre o que lhe falei para dizer? Por que não se dirige ao presidente da Comissão Extraordinária? Afirmo-lhe que muitos prisioneiros têm conseguido, em certos casos, a liberdade por êsse modo.

Eu estava seguro de que por motivos ignorados para mim aquele era o homem que se achava encarregado de arrancar-me uma confissão por escrito.

— Mas você, Piotre Vladimirovitch — insinuei hipòcritamente — seu destino é tão doloroso quanto o meu. Tem que ter muito valor para esquecer seus sofrimentos e ocupar-se dos meus.

— Oh! Oh!, não, Ludovic Ludovicovitch! Estou detido, como já disse, por um mal entendido. Minha situação vai ser esclarecida e serei posto em liberdade. Afinal, de que me podem acusar? Eu, um simples professor, que nada tenho de político? Mas você, meu caro, há muito que está nessa prisão. Você agrediu, por assim dizer, um alto funcionário. Sua situação é alarmante! Escreva ao presidente da Comissão Extraordinária. Expliquei-lhe claramente que você não é fundamentalmente um inimigo do regime. Quando eu voltar para Toula, minha cidade, e fôr recebido pelos meus, irei mais satisfeito se lhes puder dizer que prestei um serviço a um bom homem.

O espião era esperto. Aumentava sua infâmia ao confundir sentimentos sagrados a sua comédia. Era hábil para fingir. Que canalha!

— Mas você deve compreender que eu não sou capaz de escrever corretamente seu idioma, pois se mal o falo!

— Eu me ofereço para tal! Somente preciso saber que meios de defesa pretende empregar. Mas... até amanhã!... Lá vem o carcereiro!

Meu interlocutor desapareceu. Uma chave rodou na fechadura. Ouvi o espião ser fechado em sua cela.

Para mim não havia dúvida de que êsse homem tratava de obter detalhes para complicar as vidas ao seu alcance. Decididamente, eu caíra em mão de gente astuta. Deixei-me cair sôbre meu catre, e fiquei longo tempo estirado, exasperado, humilhado pelo sentimento de minha impotência.

Chegou a noite. Em minha insônia acreditei ouvir do outro lado da parede a respiração do espião. Por fim dormi. E, mal chegada a aurora, despertei-me ao sentir o ruido de passos no corredor. Ouvi, confusamente, rùidos de portas que se abriam, breves palavras, e, logo depois, passos que se afastavam.

Voltei a dormir, e quando acordei novamente, já não recordava nada disso. Sòmente depois aquelas cenas voltaram-me à memória. Nesse dia eu esperava ouvir o sinal do espião.

Todavia passaram-se 24 horas, e de-

(Conclui na pág. 56)

REGRAS PARA ADIVINHAR O CARATER DAS PESSOAS

Examinemos escrupulosamente os cabelos, o nariz, os olhos, a boca e as mãos de nossos semelhantes e deduzamos, de nosso exame, o seu caráter.

OS CABELOS

Os cabelos ásperos e duros são sinal claro de violência de carater.

Os cabelos macios, sinal de que seu dono ama a vida, demasiadamente.

Os cabelos negros denotam espírito apaixonado. Aos cinquenta anos, os cabelos negros indicam... o uso de pintura.

Grossos e grisalhos, os cabelos podem significar que o dono abusou demais de preparados, quando jovem.

O NARIZ

O nariz fino em demasia indica que seu dono tem propensão para a miopia.

Quando são curtos e chatos — sinal de carater tímido, e de afeição aos exercícios físicos: corridas a pé, ginástica sueca.

Os narizes longos e chatos indicam cultivo de box.

Os narizes enrugados podem significar velhice, ou mania de tomar o fato a tudo.

Os narizes curvos, denotam picardia. Se são pequeninos, significa que os pais são econômicos. Com pelos na ponta, é que o interessado... só se barbeia em casa.

OS OLHOS

Grandes, expressivos e rasgados, querem dizer: amor ao extremo.

Estando rodeados de sedosas pestanas, demonstram mediocridade.

Sumidos nas órbitas, significam que seu possuidor gosta de passar inadvertido.

Os olhos parados, significam rixa conjugal.

Os olhos úmidos querem dizer: pena.

Quando têm a côr verde esperalda, vêm com alegria a vida.

Azuis, resultam magnifica queda para se dedicar à poesia.

Os olhos turvos representam sintomas de alma que vacila entre o amor e o alcool de noventa graus (chama-se também de aguardente).

A BOCA

Uma boca de lábios pequenos indica dureza de alma.

Quando os lábios são muito finos, perguntam sempre pela família...

(Conclui na pág. 56)

Pergunte o que quizer

CORREIO DO FAN

ESTA SEÇÃO RESPONDERÁ ÀS PERGUNTAS DOS LEITORES SOBRE ASSUNTOS DE CINEMA. AS CARTAS DEVEM SER ENVIADAS A PERY RIBAS. REDAÇÃO DE "CARIOCA". PRAÇA MAUÁ, 7. RIO. SÓ RESPONDEMOS POR AQUI. NÃO ENVIAMOS FOTOGRAFIAS DE ARTISTAS. OS PEDIDOS DE NÚMEROS ATRASADOS DEVEM SER FEITOS DIRETAMENTE À GERENCIA DA REVISTA.

No inicio desta seção, daremos, a partir deste número, os endereços dos principais estúdios de Hollywood. Com isso esperamos atender mais rapidamente às perguntas dos leitores sôbre endereços de artistas, obtendo maior rendimento do espaço de que dispomos para as respostas. Assim, citaremos nas respostas apenas o estúdio do artista, cujo endereço o leitor encontrará aqui. PARAMOUNT-STUDIOS, Marathon Street, Hollywood, Cal. — 20TH-CENTURY-FOX-STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — COLUMBIA-STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO-RADIO-STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — WARNER BROS-STUDIOS, Burbank, Cal. — DISNEY-STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM e ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — REPUBLIC-STUDIOS, Radford Avenue, North Hollywood, Cal. — UNIVERSAL-INTERNATIONAL-STUDIOS, Universal-City, Cal. — UNITED-ARTISTS-STUDIOS, North Avenue, Hollywood, Cal.

A. B. P. C. (Rio) — Dos veteranos pelos quais pergunta, Broncho Billy está vivo. São falecidos: J. Stuart Blackton, Thomas H. Ince e Lois Weber. A última exibição de "Civilização" foi em 1932, em cópia sonora, importada por V. R. de Castro, se não estamos enganados.

•

O. M. (Campinas) — Hurd Hatfield é novaiorquino. Seu primeiro filme foi "A estirpe do Dragão". Os outros são: "O retrato de Dorian Gray", "Segredos de alcova", "O fim ou o principio", "Torrents of Springs", (filmado em França), "Sem sombra de suspeita" e "Joana d'Arc".

•

MARILIA (Rio) — Alf Kjellin nasceu em Lund, Suécia, a 28 de fevereiro de 1920. Trabalhou no teatro, em sua pátria. Foi contratado por David O' Selznick devido ao seu trabalho em "Tortura de um desejo", tendo estreado em Hollywood, emprestado pelo marido de Jennifer Jones, em "A sedutora Madame Bovary". Sim, Christopher Kent é seu nome americano. Entre seus films escandinavos figuram "Glad dig i din ungdom", "Hans nads testamente", "Den ljusnande framtid", "Striden gar vidare", "Natt i hamn", "Iris och lojtnantshjarta". O titulo original de "Tortura" é "Hets".

•

DAISY F. (Niterói) — A idade de Fosco Giachetti é 47 anos. Nasceu em Sesto Fiorentino, Florença.

FÃ DE MARIA (Rio) — O verdadeiro nome de Maria Montez é Maria de Santo Silas. Tem 29 anos. Ao que parece, não chegou a separar-se de Jean-Pierre. O filme de Carmen Miranda em que apareceu em pequeno papel foi "Uma noite no Rio".

•

NILO — Joseph Mankiewicz tem 41 anos. O único trabalho dele no velho cinema europeu, cremos, ter sido como tradutor para o inglês de films da Ufa, antes de 1929. Pode escrever-lhe para os estúdios da 20th Fox. Sim, os diretores costumam enviar fotos.

•

SONIA MARIA (Rio — Os intérpretes da moderna versão de "Little Women" são os seguintes: June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor, Janet Leigh, Peter Lawford, Rossano Brazzi, Mary Astor, Lucille Watson, Sir C. Aubrey Smith, Elizabeth Patterson, Leon Ames, Harry Davemport, Richard Stapley, Connie Gilchrist e Ellen Corby. O titulo brasileiro será "Quatro destinos".

•

ALBERTO MOTA (Porto Alegre) — O filme que marcou a volta de "team" Ginger Rogers-Fred Astaire chama-se "The Barkleys of Broadway", na Metro. James Mason terminou há pouco, "The Reckless Moment", produzido por Walter Wanger na Columbia, com Joan Bennett e Geraldine Broks. O filme mais recente de Bette Davis é "Beyond the Forest", com Joseph Cotten e David Brian, dirigido por King Vidor. Não sabemos quando será estreado "Sansão e Dalila". Provavelmente este ano.

•

DURÃO (Rio) — Barbara Stanwyck — Paramount-Studios. Seu film mais recente chama-se "Thelma Jordon", com Wendell Corey. A lista de filmes com "monstros anti-diluvianos" é pequena. Os principais são: "O mundo perdido", "King Kong", "O filho de King Kong", "O despertar do mundo", "Monstros de um mundo perdido" (no qual, aliás, só apareceu um gorila...) e "A ilha desconhecida". Houve, tambem uma das aventuras de Tarzã — "Terror no deserto".

•

ANTONIO CARLOS MACEDO — Em "Os carrascos tambem morrem": Brian Donlevy, Walter Brennan, Anna Lee, Gene Lockhart, Dennis O' Keefe, Alexander Granach, Margaret Wycherly, Nana Bryant, Billy Roy, Hans V. Twardowski, Tonio Selwart, Jonathan Hale e Lionel Stander.

•

MARINA F. (Rio) — O elenco do film nacional "O brasileiro João de Souza" foi este: Sandro Roberto, Zézé Pimentel, Bob Chust, Ziembinski, Lu Marival, Graça Melo, Oswaldo Loureiro, Rosita Rocha, Tulio Berti, Nelson Vaz, Lygia Walker, Milton Carneiro e J. Silveira. Carlos Barbosa é um veterano do nosso cinema. O primeiro film da Cinédia chamou-se "Lábios sem beijos".

•

S. A. (São Paulo) — Não temos o endereço atual de Stan Laurel e Oliver Hardy. Ambos devem estar na Itália, onde, segundo as últimas noticias, vão interpretar um novo film juntos, pois haviam desfeito a dupla, quando Oliver interpretou, há pouco tempo "The Fighting Kentuckian", "western" de John Wayne da Republic.

•

FÃ DO TURQUINHO (Rio) — São estes os films em que trabalhou Jorge Murad: "Alô, alô, Brasil!", "Estudantes", "Alô, alô, Carnaval!", "O grito da mocidade", "Banana da terra", "Football em familia", "Pega ladrão!", "Vamos cantar", "O homem que chutou a consciência", "É" com este que eu vou" e "Terra violenta".

•

ADELIA CAMARA — Glenn Ford — Columbia-Studios. Cite o titulo "The Undercover Man".

•

FÃ DE CARIOCA (Rio) — A primeira versão cinematográfica de "The Great Gatsby" foi produzida em 1927, pela Paramount. O titulo brasileiro foi "Tudo pelo dinheiro". Diretor: Herbert Brenon. Elenco: Warner Baxter, Lois

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

FINALMENTE, Elizabeth Taylor conseguiu chegar até o altar sem mudar de idéia! Mas não nos compreendam mal. Elizabeth não era a noiva, não, era apenas a madrinha da querida Janie Powell, quando esta se casou com Geary Steffen. Hollywood está quase louca tentando manter-se em dia com os amores da linda estrelinha. Em menos de seis meses, Miss Taylor ficou noiva e quebrou dois noivados, sem razão plausivel. Talvez a explicação, tão procurada, para a volubilidade dos afetos de Elizabeth seja bem simples.

Basta lembrar que ela tem apenas — 17 anos!

*

O retorno de Jane Wyman, que estivera filmando na Inglaterra, foi um dia de festa para os amigos e parentes da estrela. Jane, que é muito estimada nos circulos cinematográficos, mostrou-se encantadissima de estar novamente "home", depois de experimentar as "durezas" do racionamento inglês. Dizem que o seu primeiro ato, depois de beijar os filhos, ao chegar a casa, foi correr à cozinha e ordenar a cozinheira:

— Mattie, comece a fazer os seus deliciosos bifes e não pare até ouvir uma explosão!

*

Olivia de Havilland declara-se, sem susto, a mais feliz das mulheres de Hollywood, agora que chegou o esperado herdeiro. Benjamin Briggs Goodrich, assim chamado em honra a um ilustre antepassado de seu famoso papel, o novelista Marcus Aurelius Goodrich, fez a sua entrada no mundo com todas as honras de estilo. Livvy, que é louca por crianças e sempre desejou ter filhos, não passou nada bem durante a gestação e para evitar complicações futuras foi obrigada a passar sete meses deitada numa cama à espera de sua excencia. Apesar de tudo, assegura que valeu a pena tudo por que passou, agora que Benjamin é uma realidade...

*

Pode ser que haja atualmente um grande amor na vida de Joan Crawford, mas isso não a faz com que ela se esqueça de alguem que foi para ela um quase "tudo".

— Apesar das diferenças pessoais, eu sempre achei que Franchot Tone é um dos melhores e maiores atores de Hollywood", declarou Joan quando confirmou ter pedido ao studio que desse a Tone o principal papel masculino do seu novo filme, "The Victim". Infelizmente, não teremos o prazer de ver juntos os dois, pois o studio já havia escolhido para o papel um dos seus próprios atores.

*

Há pouco tempo, os Jack Bennys e os Ronald Colmans se reuniram e resolveram fazer uma farrazinha. Começaram pelo jantar. Na hora da conta, Ronnie tomou a dianteira e insistiu:

— Vocês nos convidaram para o teatro, Jack, por isso o jantar é meu.

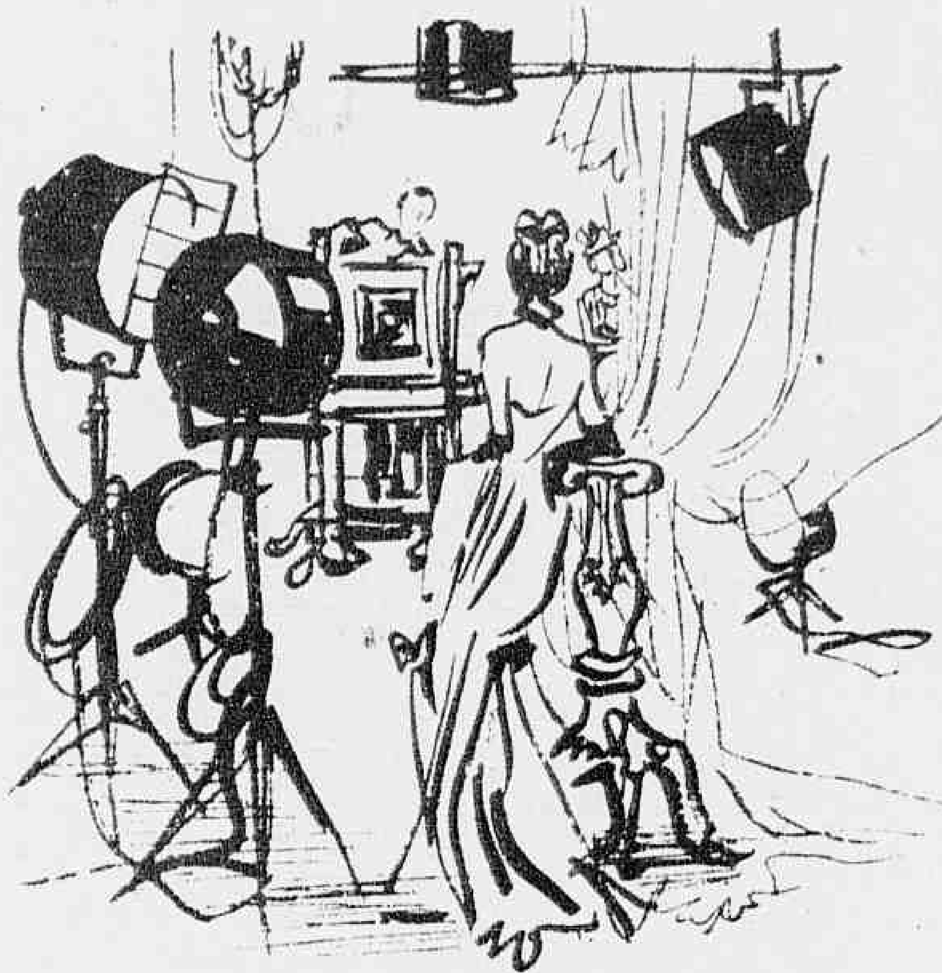
Mas Jack não quis ceder. Ronnie insistiu declarando que se Benny não lhe entregasse a conta êle se aborreceria. Discute daqui, discute dali, finalmente Benny encontrou uma solução e com um sorriso exclamou:

"Olhe aqui, Ronnie! Com toda essa gente nos olhando, eu não OUSARIA! Eu TENHO que pagar a conta!

*

E' bem típica de Montgomery Clift, a maneira pela qual ele chegou a Hollywood de volta das suas primeiras férias cinematográficas. Ninguem, nem mesmo a Paramount, onde presentemente Monty trabalha, em "An American Tragedy", sabia da sua chegada, e quando se tornou conhecida o studio ficou muito decepcionado. Quanta publicidade perdida! Podiam ter preparado uma recepção à altura do lugar que Clift ocupa na escada do sucesso cinematográfico. Mas qual o que, Monty desceu do avião desconhecido, carregando uma pequena valize de lona e vestindo o velho terno de tweed, que ainda é o único que possue...

A REVISTA ORIENTADORA DE MODAS DA MULHER BRASILEIRA



FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

MODELOS DE VERÃO

4 BLUSAS DE TRICÔ — DECORAÇÕES — MODELOS DE PARÍS E HOLLYWOOD — CAMPO E PRAIA — CONTOS — CULINÁRIA — LINGERIE — LENCINHOS — BORDADOS — CHAPÉUS — RETRATO GRAFOLÓGICO — BLUSAS E SÁIAS — RISCOS

GANHE UMA MÁQUINA DE COSTURA INSCREVENDO-SE NO NOSSO UTILÍSSIMO CURSO DE COSTURA

"FIGURINO", PUBLICAÇÃO MENSAL DA EMPRESA "A NOITE"

PREÇO DE VENDA AVULSA PARA TODO O BRASIL: CR$ 5,00

Assinaturas — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ano, Cr$ 55,00 — 6 meses, Cr$ 30,00 — Para outros países: 1 ano, Cr$ 70,00 — 6 meses, Cr$ 40,00. Praça Mauá, 7-3º and. Rio de Janeiro

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES



seção deve ser enviada, contendo "exclusivamente" a opinião do ouvinte, a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos, diretamente, tratar de assunto de seu interêsse: RIO — Maria Lúcia Alencar, Maria Clara, Lourdes Lopes, Maria Ângela da Silva, Maria José, Lêda, Maria Aparecida Monteiro da Silva, Maria Glória, Cecy, Alba Maria, Dinah de Oliveira, Maria Célia de Alcântara, Myriam, Heloisa Haspeoy, Leila, Olga, Judith, Olivia Alves Gomes, Helena, Yolanda Ferreira, Elisabet Muniz, Moreninha de Olhos Negros, Zadyr, Zilah, Zeneida, Augusta, Catarina Monteiro, Yêdda Santos, Tânia Marly, Suely Costa, Carmen Soares, Zilda Gonçalves, Linda Menezes, Lucy Coelho, Creuza, Delcia Alves, Gilda da Silva, Arlette de Azevedo, Maria de Lourdes Passos, Marlene Blanco, Wanda Souza, Denize Martins, Mary. NITERÓI — Maria Lúcia Melo, Olivia Alves Gomes. DUQUE DE CAXIAS — Sheila Keyes, Ivone; PETRÓPOLIS — Helena, Hedy Micheleve; CAMPOS — Norma Freitas; MESQUITA — Delza V. M.; ANGRA DOS REIS — Nélia de Aragão; BELO HORIZONTE — Maria José Teixeira de Souza; JUIZ DE FORA — Marlene Vasconcelos, Sandra Maria; UBERABA — Zulmira Lôpes, Mafalda, Celina, Nora e Teresa; DIVINÓPOLIS — Yara Cláudia, Rosa; CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Manuelita Lasmar Lemos; SANTOS DUMONT — Delcy Selva; UBÁ — Maria José Barreto; FORMIGA — Selma Nogueira; PATOS DE MINAS — Analita; SÃO PAULO — Haydée; BARRETOS — Laura Nascimento, Nancy Fischer; Birigui — Maria Inez; SÃO MANOEL — Eliana; JOSÉ BONIFÁCIO — Ana Maria; SOROCABA — Nancy, Lourdes, Jussára e Ruth; ROSEIRA — Maria de Loures Rocha; ARAMINA — Zuleika Campos; LONDRINA — Vera B. S.; BLUMENAU — Lucy Soares; MAFRA — Carmen Castro; PELOTAS — Lídia Soares, Tânia Amar; LIVRAMENTO — Maria Teresa; CAMPO GRANDE — Teresinha Borges; CURRAIS NOVOS — Glorita Menezes; PRUDENTÓPOLIS — Maria Thereza Camargo; PENÁPOLIS — Sôna Maria; CATALÃO — Maria de Lourdes; VITÓRIA — Maria Sierra.

O CARTAZ

Haydée Vieira ingressou no rádio em 1945, como vencedora num concurso que Olavo de Barros realizou na Tupi. Contratada imediatamente pela Nacional, Haydée ali ficou até fins de 1946, quando voltou à Tupi onde até agora está.

Haydée estudou no Pedro II, e tinha a mania de estudar medicina, mania essa que felizmente perdeu, desde que o rádio começou a lhe dar resultados palpáveis. Nasceu em Piedade e mora em Madureira, sendo pois um legítimo expoente dos subúrbios.

A interessante atriz da Tupi já atuou ao lado dos maiores nomes do rádio-teatro, como Paulo Gracindo, Zezé Fonseca, Rodolfo Mayer, Celso Guimarães, e mais outros cujo nome não nos ocorre no momento. Sua voz é maleável, possui boa dicção, representa com sentimento, e tem essa naturalidade que faz os bons artistas.

Mas vai deixar tudo isso de lado, pois pretende em breve casar-se com Blota Júnior, seu colega de rádio.

Eny Oliveira, Sônia Abigail; SALVADOR — Edna Lúcia, Maria Ruth de Lemos; MACEIÓ — Maria Graça Leite.

Sr. Redator — Saudações — Como vejo leigos como eu darem suas opiniões nada abalisadas, mas sinceras, resolvi opinar sôbre as nossas cantoras. Há em nosso rádio injustiças gritantes e cartazes inexplicáveis; isso infelizmente sempre houve e haverá. Algumas emissoras não têm a mínima consideração com o ouvinte de casa; vive apenas para os frequentadores do auditório. A artista que mais gritos conquistar da platéia presente (as palmas já não existem) será consagrada como a melhor cantora do nosso "broadcasting". — Cantar bem, ter boa dicção, voz bonita e cuidada, repertório, nada disso interessa. Se a mocinha conquista auditórios é porque é grande artista. Uma cantora que satisfaz os requisitos exigidos é Dircinha Batista, a absoluta. Pode Fulana quebrar os quadris de tanto bulir; pode Beltrana ser a favorita; pode Sicrana cantar em quatro idiomas: que adiantam "slogans" e propaganda? O público de casa não vê as cadeiras de Fulana, e percebe que Beltrana canta muito menos do que encanta, e que Sicrana desafina incrivelmente em todos os quatro idiomas... — Quando se trata de arte, voz e interpretação, só se conta com Dircinha, que canta perfeita e inconfundivelmente sambas, marchas, boleros e canções francesas. Isaura ocupa o segundo lugar, perdendo apenas pela voz nasalada em demasia, o que lhe aumenta a graça e brejeirice, mas prejudica a maviosidade, tornando sua voz um tanto áspera por vezes. Linda Batista tem ritmo, calor, malícia e graça, e Heleninha Costa, pela beleza de voz, dicção perfeita ,e interpretação, ocupa um honroso terceiro lugar. O resto, Sr. redator, o resto... é silencioso... — Do fã que agradece a atenção.

HÉLCIO VEIGA COSTA — Belo Horizonte.

... emissora não lança em programas de auditório os notáveis "Garotos da Lua". Êsse conjunto já está na Tupi há muitos anos, e no entanto não atua em programas de destaque, para que o público os fique conhecendo e os aplauda. Êles nunca gravaram e no entanto fazem cada arranjo que é uma beleza. Aí fica o meu apêlo aos estúdios de gravações e à Tupi. — Da fã

ZILDA GONÇALVES — Andaraí — Rio.

O RADIO HÁ DEZ ANOS



EMILINHA BORBA estava subindo. Era um "brotinho" na época, e tinha um sonho: um marido bonito e uns dois garotos, peças essenciais para um lar feliz. Nesse sonho ela se embalava, enquanto os fãs se embalavam olhando para ela.



GENOLINO AMADO era o único escritor brasileiro que vivia do rádio. Entre as produções do brilhante cronista contava-se "Biblioteca do Ar", um dos mais finos programas do rádio



AURORA MIRANDA, "a outra pequena notável", era um dos grandes cartazes do momento. Para isso muito concorriam outras qualidades, como um bonito corpo, um jeitinho capaz de ressuscitar um faraó, e um palminho de cara de deixar gente de queixo caído

★

Sr. Paulo José — Os meus parabens fervorosos a essa seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes". — Desejaria, senhor Paulo José, que por intermédio de CARIOCA levasse ao conhecimento de César de Alencar a opinião de uma fã. É o seguinte: aqui em Patos de Minas tôdas as fãs de César queixam-se da falta de Bob Nelson e tambem das "Dez Indiscrições", que se faziam ouvir todos os sábados, e que sem dúvida era uma das melhores atrações. Gostariamos de ouvir tambem o locutor Afrânio Rodrigues. — Atenciosamente, meus antecipados agradecimentos pela atenção.

ANALITA — Patos de Minas.

★

Sr. Redator — Sou uma fã renitente da Tupi, emissora líder das Associadas, seus grandes cartazes, seus programas bons, etc. — Gostaria de saber porque

★

Sr. Redator — Como admiradora dessa revista, principalmente da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", tão brilhantemente dirigida por V. S., venho por meio desta tambem falar em Emilinha Borba. Sou fã ardorosa de Emilinha Borba, e da mesma opinião dos outros. A Rádio Nacional devia ter um horário exclusivo para ela. Indiscutivelmente Emilinha Borba é a maior expressão da música popular brasileira. Estou de pleno acôrdo com as leitoras Haydée, Ivone, Maria Helena, Fada, Fã da Nossa Música, Geralda de Oliveira, e de outras, de que no momento não recordo os nomes. Na cidade em que resido, os fãs de Emilinha Borba são numerosos, e julgo mesmo que é ela a cantora mais popular dêste Patos de Minas. — Faço votos para que esta seção seja sempre bem sucedida, principalmente entre os fãs de rádio, e desejo-lhe muitas felicidades pela brilhante iniciativa que teve em criar esta seção. Cordialmente.

W. ALMEIDA — Patos de Minas

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

Jazz, Blues e Swings

Por Daniel Taylor

N.º 33

A CRONICA DA SEMANA

Sôbre o concurso "Os melhores de 1949"

A Associação dos Fan Clubs Brasileiros, em combinação com os programas de músicas norte-americanas do rádio carioca, promoveu, como já tivemos oportunidade de noticiar, um concurso, entre os milhares de fans da música popular em todo o Brasil, para a escolha dos melhores intérpretes musicais do ano findo. O resultado obtido foi-nos fornecido pela A. F. C. B. Como o nosso espaço é pequeno, daremos aqui apenas a colocação dos intérpretes da música norte-americana, ficando a colocação dos intérpretes nacionais para o próximo número.

Sabem quem tirou 1.º lugar, como cantor americano? — Frank Sinatra! Em 3.º lugar — Perry Como, está muito bem... Agora, em 4.º lugar, na lista do resultado do referido concurso, aparece o nome de Dick Haymes. Perguntamos agora: Que é que aconteceu com os fans dêste extraordinário cancioneiro? Pensamos nas inúmeras cartas que recebemos de leitores — tôdas elas apontando Dick «Melody» Haymes como o cantor que possui a voz mais bela... Será que êsses «fans» dormiram demais... e só acordaram depois do pleito?... Não há de ser nada! Com isso, não pensem os leitores que Frank Sinatra é melhor do que Dick Haymes, ou mesmo Bing Crosby, Perry Como, Andy Russell, Billy Eckstine, Vic Demone, Mel Torme, Tony Martin, Buddy Clark, Art Lund e outros. Bem, vejamos agora o 5.º colocado — Nat Cole. Êste lugar não poderia pertencer a Buddy Clark? (bem... êste morreu...) Andy Russell? Billy Eckstine?... Não! Não! Não seria possível, pois os fans votam, apenas, em nomes conhecidos, em nomes que êles vêem no cinema constantemente e que se fazem ouvir pelo rádio a tôda hora. Bem, sôbre os cantores foi esta a colocação, em resumo: 1.º — Frank Sinatra; 2.º — Bing Crosby; 3.º — Perry Como; 4.º — Dick «Melody» Haymes e em 5.º — Nat Cole. Vocês, caros amigos, concordaram com estas colocações?

As cantoras classificadas foram estas: 1.º lugar — Doris Day; 2.º — Ella Fitzgerald; 3.º — Dinah Shore; 4. — Anita O'Day; 5.º — Kay Davis; 6.º — Jo Stafford; 7.º — Peggy Lee e em 8.º lugar — Lena Horne. Achamos bom nem comentar, senão nem sequer um leitor ou leitora será atendido, hoje, em «A Música do Leitor»... Só dizemos isto: Não concordamos!...

Sôbre a colocação do Conjunto Vocal, com a exceção das Andrews Sisters — que mereciam uma colocação bem melhor, o resto está bem... 1.º — Page Cavanaugh Trio; 2.º Pied Pipers; 3.º — Starlighters; 4.º — The Satisfiers; 5.º — Ink Spots; 6.º — Skylarks; 7.º — Andrews Sisters; 8.º — Golden Gate Quartet; 9.º — Pastels, e em 10.º lugar — Modernaires.



Um dos mais antigos componentes da orquestra do saudoso Glenn Miller é Tex Beneke. Apesar de contar com quase os mesmos elementos do tempo do Major Miller, a orquestra, agora sob a sua orientação, não é mais aquela...



Eis — o «jazz» em pessoa — Louis Armstrong

Com referência às orquestras classificadas, aqui estão: Em 1.º lugar — a sua orquestra favorita — a de Woody Herman. Do jeito que está tocando... está muito bem em primeiro. Em 2.º — Stan Kenton (agora, com a sua volta, as coisas vão melhorar...); 3.º — Tommy Dorsey; 4.º — Benny Goodman; 5.º — Tex Beneke; 6.º — Artie Shaw; 7.º — Harry James e em 8.º lugar — Duke Ellington. Três que mereciam uma vaga aí, não foram eleitas: Charlie Spivak, Freddy Martin e Vaughn Monroe.

E dos pequenos conjuntos — vejam o resultado: 1.º lugar — King Cole Trio — Ótimo!... 2.º — Sexteto Bennny Goodman; 3.º Louis Armstrong; 4.º — Page Cavanaugh e em 5.º lugar — Charlie Venturo.

Os arranjadores votados obedecem à seguinte colocação: 1.º — Pete Rugolo; 2.º — Ralph Burns; 3.º — Sy Oliver; 4.º — Paul Weston; 5.º — Duke Ellington e em 6.º lugar — Stan Kenton.

Na classificação do «Trumpt-Piston» esqueceram-se do Charlie Spivak — Coisas da vida... Foi a seguinte a classificação: 1.º — Dizzy Gillespie — bem, atualmente... 2.º — Harry James; 3.º — Louis Armstrong — que bem poderia figurar no lugar de Harry. Mas... Harry também trabalha em filmes e o pessoal gosta... Se Louis e Charlie trabalhassem também, várias vezes, as coisas mudariam de figura... O cinema ajuda muito, e em 4.º lugar tirou — Ziggy Elman; 5.º — Roy Eldridge e em 6.º — Fats Navarro.

Sôbre os trombonistas, o primeiro tirou em segundo — Tommy Dorsey, e no lugar dêste... — Bill Harris. Em 3.º Jack Tesgarden e em 4.º Kai Winding.

Com a exceção de Artis Shaw, que merecia um pôsto mais elevado, a classificação dos clarinetistas obedece a seguinte ordem: 1.º — Benny Goodman — Ótimo!... 2.º — Woody Herman; 3.º — Buddy de Franco; 4.º — Atie Shaw; 5.º — Barney Bigard e em 6.º — Sidney Bechet.

Na classificação do sax-tenor encontramos: 1.º — Charlie Venturo — Bem!... 2.º — Vido Musso; 3.º — Ben Webster; 4.º Charlie Barnet e em 5.º — Wardell Gray.

Sex-alto: 1.º — Charlie Parker; 2.º — Charlie Barnet; 3.º Benny Carter; 4.º — Willie Smith e em 5.º — Johnny Hodges.

Os pianistas classificados foram: 1.º — Nat Cole; 2.º — Lennie Tristano; 3.º — Stan Kenton; 4.º — Count Basie; 5.º — Art Tatum; 6.º — Mel Powell e em 7.º — Teddy Wilson.

Contrabaixo: — 1.º — Eddie Safranski — muito bem!... 2.º — Slam Stewart; 3.º — Al Hall; 4.º — Oscar Pettiford; 5.º — Chubby Jackson e em 6.º ganhou Ray Brown.

Os guitarristas classificados, muito bem, estão: 1.º — Billy Bauer; 2.º — Oscar Moore; 3.º Les Paul; 4.º Barney Kessel; 5.º — Dave Barbour e em 6.º — Al Casey.

Finalmente, temos a classificação das baterias: 1.º — Buddy Rich; 2.º — Gene Krupa; 3.º — Siddney Catllet; 4.º — Dom Lamond; 5.º — Sherlly Manne e em 6.º — Cosy Cole.

Queiram não levar a mal as observações feitas em tôrno dêste concurso, no qual participaram quase 10 mil votantes, e pedimos que, para a próxima vez, não se iludam com «cartazes» escutem bem as interpretações dos cantores e orquestras, para depois julgarem, imparcialmente. Um cantor que esperavamos pelo menos ver em 2.º, se não em primeiro, é Dick Haymes, mas o «pobre homem» nem um fan club possui aqui, como Sinatra-Farney e outros... Os fans de Dick «Melody» Haymes não devem desanimar. Para a frente.

A MÚSICA DO LEITOR

VERA B. GONZO — (Juiz de Fora) — Puxa!... Como custou, hein? A senhorita já deve estar fatigada! As suas cartas são um incentivo para nós. Oferecemos-lhe a letra de «Riders in the sky», de Stan Jones, um dos maiores sucessos da música, do momento.

An old cow poke went riding
Out one dark and windy day,
Upon a ridge he rested
And then he went on his way
When all at once
A mighty herd of redeyed cows he saw
And up a cloudy draw
Yi-pi-ay
Yi-pi-yi-o
The ghost herd in the sky.
Their ghost herd in the sky.

* * *

PEDRO CAMPOS DE MIRANDA (Belo Horizonte — Muitíssimo gratos pelas gentis palavras. Aqui está um de seus pedidos, aliás também solicitado por outros leitores, depois do senhor. É êle a letra de «Santa Claus is comin' to town», de Haven Gillespie e J. Fred Coots, que é a seguinte:

I just came back from a lovely trip
Along the Milky Way
I stopped off at the North Pole
To spend a holiday;
I called on dear old Santa Claus
To see what I could see,
He took me to his workshop
And told his plans to me. So,

You better watch out,
you better not cry,
Better not pout, I'm telling you why:
Santa Claus is comin' to town
He's making a list and checking it twice,
Gonna find out who's naughty and nice,
Santa Claus is comin' to town
He sees you when you're sleepin',
He knows why you're awake,
He knows if you've been bad or good,
So be good for goodness sake
Oh, you better watch out,
you better not cry,
Better not pout, I'm telling you why:
Santa Claus is comin' to town

With little tin horns and little toy drums,
Rooty-toot-toots and rummy-tum-tums
Santa Claus is comin' to town
And curly head dolls that toddle and coo,
Elephants, boats and kiddie cars too,
Santa Claus is comin to town
The Kids in Girl-and Boy-land
Will have a jubilee,
They're gonna build a toyland town
All around the Christmas tree,
So, you better watch out, you better not cry,
Better not poud, I'm telling you why:
Santa Claus is comin' to town.

Now Santa is a busy man,
He has no time to play,
He's got millions of stockings
To fill on Christmas day;
You'd better write your letter now
And mail it right away,
Because he's getting ready
His reindeers and his sleigh. So

* * *

THAIS O. FIALHO (Rio) — A biografia de Buddy Clark? — Veja o próximo número de CARIOCA.

* * *

DULCE DE OLIVEIRA APOLINÁRIO (Rio) — Não possuimos fotografias para enviar aos leitores. A do «maioral» Dick Haymes saiu em dois números anteriores. Viu? O endereço do «Perry Como & Haroldo Eiras Fan Club» já foi divulgado. Leia na próxima semana os endereços dos Fan Clubs filiados à «Associação dos Fan Clubs Brasileiros». A letra de «A song in my heart» já deve estar em suas mãos. Volte sempre, Dulce.

* * *

VICTOR VASSEUR (Rio) — A letra de «Santa Claus is comin' to town» está acima publicada. Algumas revistas norte-americanas? — Pois não! — Ei-las: «Song Hits», «Best Songs», «Hit Parader», «Metronome», «Down» Beat». Chega?

* * *

VAN (Rio) — A letra de «Riders inthe sky»? — Veja a leitora Vera, acima, que pediu primeiro e volte sempre...

* * *

ALVARO DE MAGALHÃES GOMES DE SOUZA (Rio) — Então o senhor é um grande admirador da música americana e muito especialmente de Dick «Melody» Haymes, que considera o «maior»? Muito bem! Agora, aqui vai um de seus pedidos: a letra de «On a slow boat to China», de Frank Loesser:

I,d love to get you on a slow boat to China,
All to myself, alone.
Get you, and keep you in my arms evermore
Leave all your lovers weeping
On a faraway shore,
Out on the briny, with a moon, big and shiny,
Melting your heart of stone,
I,d love to get you on a slow boat to China,
All to myself alone.

* * *

NEUZA ROCHA (Rio) — Muito obrigado. Aqui não «martelamos» ninguém. Os elogios são dados a quem merece. «Better luck next time, Neuza»... Em gravação do «seu» Frank Sinatra, deixamos aqui a letra de «My darling, my darling», para o seu album. Com referência à outra: «Riders in the sky» (Cavalheiro do Céu) está aí publicada...

My darling, my darling,
I've wanted to call you «my darling»
For many and many a day.
My darling, my darling.
I fluttered and fled like a starling;
My courage just melted away.
Now all at once you've kissed me
And ther's not a thing
I'm sane enough to say
Except, my darling, my darling,
Get used to that name of
«My darling» it's here to stay.

* * *

HÉLIO DA SILVA (Rio) — Pronto, caro amigo! O senhor esperou com paciência e aqui está a letra do bonito fox-canção da dupla Cahn-Styne — «The charm of you» — apresentado muito bem por Frank Sinatra, no filme da Metro — «Marujos do amor».

The charm of you
is comp'rable to
A Christmas tree with toys,
With little girls and boys
When first they see the tree
The thrill of you
is comp'rable to
The trill I felt when I,
First learned a heart could sigh
And you were the reason why
And yet, and yet, if we two
Had never met,
I'd know your grace,
that warmth of face
That only the Angels get
And so comparing you
With all of these things
Is all that I can do
Because they add up to
The charm of you.

* * *

MANUEL JUSTINO DE CAMPOS (Rio) — Da próxima vez, queira dirigir sua carta ao cronista desta seção. O senhor nos solicita a letra de um fox apresentado no filme «Romance em alto mar», mas não menciona o nome. Será o fan e «It's magic»? Se fôr, sua letra já foi publicada na CARIOCA. Também as demais já o foram. O senhor, por que não mantém correspondência com os demais leitores desta seção? A nossa subseção — «Do Fan para o Fan» — está aqui, para êste fim.

LETRAS SELECIONADAS

Damos para o album dos nossos amigos a letra de um sucesso musical norte-americano, que será cantado pelo «número um» no filme «O bom velhinho», da Paramount. Intitula-se: «Oh' tis sweet to think», de Thomas Moore e Howard E. Ross, o qual já foi gravado por Bing Crosby e outros...

Oh' tis sweet to think that where'er we rove
We are sure to find something blissful and dear
And that when we're far from the lips we love
We have but to make love to the lips we are near
The heart like an ivy accustomed to cling
Let it grow where it will cannot flourish alone
But will lean to the nearest and loveliest thing
It can twine with itself and make closely ist own
Then oh what pleasure where'er we rove to be sure
To find something still that is dear
And to know when far from the lips we love
We have but to make love to the lips we are near.

* * *

Vocês conhecem a letra do fox «You're breaking my heart», da autoria de Pat Genaro e Sunny Skylar? — Não? Então, ei-la:

You're breaking my heart cause you're leaving,
You've fallen for somebody new.
It isn't too easy believing
You would leave after all we've been thru.
It's breaking my heart to remember
The dreams we depended upon.
You're leaving a slow dying ember.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

COMEÇOU ASSIM...

(Conclusão da página 9)

concurso para indicar a música preferida, a marchinha vitoriosa seria esta:

Ai, seu mé
Ai, seu mé
Lá no palácio das águias, olé!
Não botarás o pé.

Zé Povo quer a goiabada campista
Rolinha desista,
Abaixa essa crista.
Embora se faça uma "bernarda"
[a cacete
Não vais ao Catete
Não vais ao Catete

Enumerar a infindável série de músicas de fundo sensual, seria fastidioso. Também as frustrações de caráter passional seria demais. Essas constituem até hoje a base mais nítida do grosso da música carnavalesca. Os carnavais de após-guerra não deram lá muita importância ao grande conflito armado. O retôrno da nossa fôrça expedicionária, com o "pracinha" coberto de glórias, deu, porém, lugar à consagração do "Cabo Laurindo" num samba, cujas palavras são as seguintes:

Laurindo chegou
Coberto de glória,
Trazendo do lado direito
A cruz da vitória.
Oi Mangeira,
Salgueiro,
Estácio de Sá,
Estão agindo
P'ra homenagear
O bravo cabo Laurindo.

Sem que se façam volteios demorados, explicando as origens e as razões para êsse fenômeno, pode-se dizer que a cultura brasileira, saindo das influências alienígenas trazidas pelo movimento afanoso de D. Pedro II, aos poucos vai sumindo para dar lugar à oscilação ainda desnacionalizada que se verifica, sem se entrelaçar com as verdadeiras côres do povo, ajudando-o a construir o seu clima específico.

De resto, e aí repetimos o conceito da nossa primeira reportagem, publicada no número anterior: "Carnaval no Brasil é símbolo de tristezas e amarguras". A respeitar os temas que traduzem com exatidão o estado geral psicológico nacional, teríamos apenas lamentos nostálgicos que a vastidão dos problemas e das distâncias brasileiras impõem. Quase, pois, que se pode assegurar que os dias momescos não passam de alguns momentos de libertação, durante os quais o desacerto e a extravasão constituem as características mais flagrantes do turbilhão que se constata.

MAMÃE...

(Conclusão da página 40)

dar de roupa, a lavar as mãos, etc., ajudando-o de início, até que êle mesmo sinta falta desses cuidados. Em breve êle estará numa idade em que se tornará mais fácil explicar-lhe os benefícios da higiene. Quanto à segunda pergunta, ela foge à nossa alçada.

BERTA (Rio de Janeiro, D.F.) — O que eu posso pedir a você é que se contrôle, você sabe disso, não é, Berta? Tenha um pouco mais de paciência; tudo isso vai passar. Não gaste seus nervos à toa: reserve-os para brincar com seus dois filhinhos... Seja feliz.

Toda correspondência para esta seção deve ser dirigida a MARCIA. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, 3º andar.

FIGURAS NOTAVEIS

(Conclusão da página 41)

vida que tanto amava, e seu primeiro ato foi ter a audácia de desafiar o duque para um duelo, que se não realizou porque o nobre cavalheiro talvez tivesse tido medo de que a espada do escritor fôsse tão ágil e perigosa como sua língua, e recorreu ao chefe de Polícia. Voltaire foi expulso da França e escolheu a Inglaterra para continuar a cumprir o seu destino estranho. Tinha então 32 anos. Depressa ambientou-se na terra inglesa, e embora muitos afirmassem que êle nunca compreendeu o espírito britânico, como nunca fez por êle ser compreendido o espírito gaulês, em um ano dominava nos círculos culturais da Inglaterra, considerando Shakespeare uma nulidade e sendo por Carlyle classificado como "um doido".

Entre as grandes obras de Voltaire, figuram: seu romance imaginativo — "Micromigos", "Cartas sôbre os ingleses"; os poemas satíricos, "Conde de "Zadig", "O Discípulo da Natureza".

Por causa da audácia não autorizada pelo autor, que já regressara a París, de um editor que publicou as "Cartas sôbre os ingleses", Voltaire viu-se, de novo, às portas da Bastilha, porque esse livro foi considerado como revolucionário, anti-cristão e imoral.

Mas o filósofo terrivel não queria tornar a ver as masmorras do histórico presídio, e achou meios de fugir aos esbirros, refugiando-se no Castelo de Cirey, onde sua amante preferida, a jovem, inteligente e formosa marquesa do Chatelet, na ausência do espôso, o recebeu furtivamente.

Voltaire, instalando-se no castelo, prestigiado pela única mulher que realmente amou, a seguro contra a sentença que sôbre êle pesava, deu largas a seu espírito amante de folias retumbantes, reunindo em tôrno de si, nos memoráveis festins que organizava, as mais brilhantes personalidades da França, divertindo-os, orientando-os com sua doutrina de uma filosofia estranha e penetrante.

No entanto, o espírito de Voltaire, não havia ainda atingido seu ponto máximo de capacidade criadora, porque êle ainda não havia sofrido, e ninguém chega a ser, realmente, grande sem passar pelo sofrimento moral.

Em 1749, Voltaire foi atingido, em pleno coração pela primeira grande dor, porque viu morrer, estupidamente, ainda moça e linda, a sua amada marquesa de Chatelet. A saúde alterou-se-lhe gravemente e ainda por cima, pela segunda vez, viu-se banido da França.

Nomeado secretário literário do rei Fredrico — o Grande, logo brigou com êle e foi sumàriamente devolvido à França.

Por uns considerado crente, porque nunca negou Deus, e por outros ateu, porque guerreava a Igreja, Voltaire, já com 83 anos, sentindo a morte aproximar-se quis rever París. Foi recebido com tal entusiasmo que a emoção levou-o ao leito para morrer em 1778.

Ao espirar dizia: "Morro adorando a Deus".

REGRAS PARA...

(Conclusão da página 49)

Uma boca aberta significa fome ou sêde.

Uma boca vermelha, pode indicar tuberculose.

A boca quando é grande demais significa ambições.

A boca situada na metade exata entre a ponta do queixo e o nariz é prova de vulgaridade.

AS MÃOS

Umas mãos bem cuidadas provam bom gôsto.

As mãos largas significam amor ao roubo.

Mãos brancas não ofendem.

Pálidas, delgadas, nervosas, ágeis como uma barata, podem denunciar um mágico.

Com muitas rugas, velhice.

As mãos afiladas são indício de gasto desordenado.

O ESPIÃO

(Conclusão da página 49)

pois outras 24 horas sem que êle desse sinal de vida.

Sómente então percebi que suas aparições furtivas me faziam bem, pois, afinal, era uma pessoa que me falava e que me escutava. Sentia-me agora desamparado em minha solidão. O espião me fazia falta. Por fim, me dirigi a um velho carcereiro do qual sabia que, no fundo do coração, era inimigo do regime.

— Onde está o prêso da cela vizinha. Um tal de Piotre Vladimirovitch?

— Foi fuzilado, ontem de manhã.

E acrescentou:

— Não ouviu a sua partida, às 4 horas?

Fuzilado! Uma terrivel angústia apossou-se de meu coração. O homem que eu julgara ser um espião, não era!

Fôra eu vítima da enfermidade da extrema suspeita, tão comum nas prisões políticas. Minha imaginação manchara um homem honrado, um inocente! Ah!, meu Deus! Como reparar o irreparável? Meus olhos se encheram dágua e me julguei covarde e miserável!

POR TRAS DO DIAL

(Conclusão da página 48)

C. Postal 625. (Guaratinguetá) — Sueli Helena de Camargo e Tereza Cristina Junior, 18 anos, com cadetes; Alvares Cabral, 73. (Pindamonhangaba) — Luiz Eduardo Ramon, Sergio A. Montenegro e gêmeos Gilberto e Odinovaldo F. Monteiro, 15, 16 e 20 anos; Prudente de Morais, 141. (Capital) — Eduardo Barbosa

de Aguiar, com moças de 18 a 25 anos; R. Cristiano Viana, 638 — Luiza de Almeida, 21 anos; Domingos Rodrigues, 150, Lapa — João Augusto de Matos, 28 anos; C. Postal 1.240 — Carlos Richard, José Carlos Ribeiro e Edson Silva, 18 anos, e Batista Nascimento e Gregório de Oliveira, 19 anos, com moças maranhenses, cine, fotos, teatro, lit. e postais; Escola Técnica de Aviação, Sétima Esquadrilha — St. Doli de Souza, 25 anos, com maiores de 28 da Arg., Rio, São Paulo e Rio Grande; Av. Cons. Rodrigues Alves, 750, Vila Clementino. (Ribeirão Preto) — Alvaro Moreira, Juarez de Sales Pereira, João de Deus e Luciano Melone, todos com 18 anos, e Antonio Canessa e Jack Wilde, 19 e 20 anos; C. Postal 228, o último, em inglês. (Abernessia) — Pedro Alves de Souza, 18 anos, e Ulisses B. do Amaral; C. Postal, 143 e 12.

PARANA' — Rio Negro — Maria José Carvalho e Clarice Alves, 19 anos; C. Postal 11. (Curitiba) — Luiz Silvestre e Joel Cruz, 17 e 16 anos; Mal. Floriano, 626.

SANTA CATARINA — Joinville — Vilmar Arno Rechemberg, 16 anos, com Br. e Ext., em port., esp. e ing.; C. Postal 113-INCO. (Florianópolis) — Celso Teixeira, 21 anos, com moças de 18 a 22· C. Postal 242. (Laguna) — Neide Crippa, e professora Maria de Lourdes Barros, 19 e 21 anos, com maiores de 20 do Br. e Ext.; Voluntário Carpes, 78, e R. Osvaldo Aranha, sem número. — Maria Alba Mendonça e Leonor Freitas Castro, 17 anos, a primeira, com estudantes; Barão do Rio Branco, sem número, e R. Fernando Machado, sem número.

RIO GRANDE DO SUL — Passo Fundo — Therezinha dos Santos, 19 anos, com maiores de 23, cartas, postais e revistas; Av. Independência, 630. (Livramento) — Marlene Alves, 20 anos, com maiores de 20, postais, mús. e foto; 19 de Fevereiro, 475. (D. Pedrito) — Suzana Dutra, 19 anos; C. Postal 33. (S. Angelo das Missões) — Heloisa Medeiros, 15 anos; 7 de Setembro, 60. (São Lourenço das Missões) — Maria Severo da Rosa, 15 anos; Missioneiros, via S. Angelo. (São Borja) — Naiza Almeida e Juraci P. Samuel, 17 anos; Gal. Canabarro, 8, e Primeiro de Março, sem número. (Santa Maria) — Leda Dacorso Teixeira, com maiores de 24; Benjamin Constant, em frente ao n.º 727 — Nelci F. Charão, 15 anos, com estudantes de 17 a 22; Machado de Assis, 460 — Sta. Eli Therezinha Rodrigues, 19 anos, cine, rádio, poesias, tangos, revistas e postais; Machado de Assis, 358. (Porto Alegre) — Esther e Beatriz Regina Gomes Chiribao, 16 e 18 anos; R. Dona Lucia, 62 — João Gervásio Ferreira, 19 anos, cine, revistas, poesias e música; Trav. Simão Kapel, 211.



Realizou-se no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, com a presença de numerosas pessoas da sociedade, a solenidade de formatura das alunas da Escola Técnica de Artes e Profissões, de que é diretora a Sra. Elisa Nigri. Em nome das novas diplomadas, falou a aluna Maria de Lourdes Ribeiro. Na foto, um grupo colhido por ocasião da cerimônia.



Aspecto da reunião oferecida por Isolda Luzia a seus amiguinhos, na residência de seus pais, Sr. Prisco de Almeida, representante de A NOITE em Campos, Estado do Rio, e senhora. Na foto, a aniversariante, rodeada por pessoas da família e por seus padrinhos, Dr. Ary Barbeitas e senhora

LEIAM
A NOITE ILUSTRADA

UM SEGREDO PARA A MULHER

Novo aparelho patenteado, para lavagens intimas a pressão, podendo ser usado individualmente, sem indicação médica, com resultados seguros. Cada aparelho é acompanhado por um prospecto elucidativo. Preço Cr$ 130,00. Remetemos pelo Reembolso Postal ou contra pagamento antecipado. Para pedidos, escrever a
L. SCHERRER
Caixa Postal, 9.244 — São Paulo

JEAN SIMMONS...

(Conclusão da página 42)

E' mesmo para desanimar! Cada dia que passa mais nos desiludimos com a natureza humana e a sua maneira de agir! Parecé-nos que a onda de insinceridade e falta de juizo se alastra hora a hora.

Desta vez, o nosso pessimismo é devido à notícia do pedido de divórcio de Gail Russell e Guy Madison... Os queridos leitores devem estar bem lembrados dos antecedentes desse casamento. Os dois artistas levaram anos namorando sem contudo casar, pois só queriam fazê-lo quando estivesem bem certos! Inúmeras foram as ocasiões em que periódicos e revistas publicaram notas declarando-os casados secretamente para serem logo desmentidos pelos próprios interessados, que asseguravam não ser isso verdade e que embora apaixonados nada fariam às carreiras ou na surdina. Finalmente, Gail e Guy se dicidiram, depois de, para tanto terem de brigar com seus respectivos stúdios e culminaram o longo romance com a benção nupcial. Agora, seis meses após o enlace é concedido o divórco, provavelmente por incompatibilidade ou crueldade mental, clássicas mentiras dos tribunais de Hollywood.

* * *

Bing Crosby acaba de receber um dos mais honrosos convites já feitos a um artista profissional. O querido ator foi convidado pelo Vaticano para cantar na Basilica de São Pedro, numa das cerimônia do Ano Santo.

* * *

Mrs. Dan Dailey exemplifica bem a odisséa das esposas de Hollywood, quando relata o que aconteceu no seu aniversário de casamento.

— Apesar de ser um dia de festa para nós, Dan teve que se apresentar no set, pronto para trabalhar, às 9 horas, por isso saiu de casa às 7. Acordou-me às 6 e meia, deu-me o presente de aniversário e saiu correndo — para passar às oito horas seguintes representando cenas de amor com Anne Baxter em "Ticket To Tomahawk"...

* * *

Muito frequentador de cinema não presta atenção aos nomes dos técnicos que contribuem para tornar um filme um sucesso ou um fracasso. Esses nomes ou melhor, essas pessoas, são contudo importante peça da maquinaria cinematográfica.

Achamos ótima a resposta que Rene Hubert, importante e disputadíssimo desenhista, deu a um visitante, que, ao lhe ser apresentado, perguntou-lhe se julgava o tempo "perdido" com o estudo e desenho do vestuário vitalmente importante.

— A maior parte dos fans masculinos, pelo menos, devia ser-me muito grata, — respondeu Rene com um sorriso. — Na minha carreira no stúdio, já desenhei 658 toillettes diferentes para Betty Grable — cada qual tendo em vista um truque que melhor apresentasse as suas lindas pernas!

* * *

A anulação de casamento de Roberto Rossellini, o causador da reviravolta por que passou a vida da grande Ingrid Bergman, está dando "panos para mangas". Sôbre o assunto, o Jornal católico "Il Quotidiano", de Roma, declarou que da homologação do enlace, realizado em Viena, pelo Tribunal de Apelação de Turin, constitui uma violação das leis que regulam as relações entre a Igreja e o Estado. Acrescenta ainda que tal decisão da côrte italiana representa flagrante infração do artigo 34 da concordata de 1929, entre a Itália e o Vaticano e da Côrte Suprema de Cassação da Itália.

* * *

Paulette Goddard é na verdade muito impressionavel além de ótima mulher de negócios... A atriz ficou tão alarmada com os rumores de que Hollywood iria atravessar uma onda de economia que subiu os seus salários de $ 100,00 por papel para $ 175.000 — além de uma percentagem nos lucros — e conseguiu quem aceitasse a nova tabela...

* * *

Ronald Colman é na verdade uma dessas raras pessoas que sabe guardar um segredo, principalmente se se trata de sua vida particular. Foram precosos cinco anos para que Hollywood, e é dificil encontrar um lugar onde haja mais abelhudos, descobrisse que ele havia casado, depois se separar de sua primeira espôsa, e outros cinco anos para que se soubesse que finalmente pedira divórcio e estava novamente livre havia muito...

* * *

Gary Cooper campeão esportivo! O preguiçoso "compridão", surpreendeu todo mundo quando há pouco se sagrou campeão esportivo. Gary, conhecido pela sua "comodidade", se desinteressa completamente dos usuais divertimentos dos outros habitantes da capital cinematográfica. O golf, o tenis, o baseball, o hipismo, a natação, nada disso prende a sua atenção, o que ainda mais contribuiu para a admiração geral quando foi proclamado campeão de ferraduras no alvo!

CANTANDO COMPROU...

(Conclusão da página 14)

— Prefiro cantar o samba-canção.
— Gosta de praia, de feijoada, de um bom bate-papo e adoro cantar.
— Sim, tenho uma propriedade: um apartamento em Copacabana no valor de 250 mil cruzeiros.
— E que mais?
— Muitos sonhos.
— Só?
— Só.
— Então, até amanhã.
— Até amanhã, obrigada.

UMA VIRTUOSE DO...

(Conclusão da página 19)

Executando Bach, os clavecinistas italianos do século dezoito, Brahms e Debussy, essa «virtuose» do teclado impôsse, desde logo, à admiração dos sintonizadores da Rádio Roquete Pinto, tal seu extraordinário poder interpretativo. Aliás, não faz muito, uma das mais categorizadas vozes da critica musical, como seja D'Or, manifestou-se a propósito das audições de Piera Brizzi, não escondendo sua satisfação pela pianista, a ponto de manifestar o desejo de vê-la participando de outras audições.

JAZZ, BLUES...

(Conclusão da página 55)

I'll miss you, my love, when you're gone.
I wish you joy tho teardrops burn.
But if some day, you should want to return,
Please hurry back, and we'll make a new start.
'Til then you're breaking my heart.

* * *

Desejando possuir a letra de seu fox favorito, escreva para o redator desta seção — DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro, mencionando, sempre, no envelope — Seção «Jazz, Blues e Swings». Avisamos, entretanto, que, além de não atendermos pelo correio, não levaremos em conta as cartas que nos solicitarem mais de uma letra... Entendido?

VALORES NOVOS DA...

(Conclusão da página 35)

de se revelar. Não obstante, Zilla saiu-se muito bem.

IDALIA FOLHADELLA

Renato Viana foi feliz ao escolher a jovem Idália Folhadella para representar o papel de D. Eudoxia, uma solteirona alegre que andava atrás de casamento. D. Eudoxia, representada pela senhorita Idália, revelou-se excepcionalmente. Seu papel era bom e dêle a moça soube tirar proveito. Mas na vida real Idália não anda atrás de casamento. Os casamentos é que andam atrás dela... A moça é simpática. Sua plástica excelente. Idália, pode-se dizer: é portadora de bons predicados artisticos.

COMO PENSA UMA JOVEM ATRIZ?...

A reportagem rumou para a praia Vermelha acompanhada das jovens que ilustram estas páginas. Fazia sol. Sol escaldante. A praia estava apinhada de banhistas. Os refrigerantes abundavam

nas bancas dos cafés. A poeira tinia de quente. A capota do automóvel parecia querer pegar fogo. Que temperatura! Parecia que estavamos no Piauí...

Zilla, a simpática Zilla, foi a primeira a deixar o carro e pôsar para o fotógrafo, enquanto Idália fazia algumas poses para o reporter. Depois de algum tempo, iniciamos a nossa entrevista.

Idália sorria :

— Que devo dizer?...

— O que desejar, Idália.

Zilla intrometeu-se:

— Diga que desejamos ser profissionais. Que lutaremos pelo ideal que há muito almejamos e que gostamos muito de nosso diretor. Refiro-me ao Dr. Renato Viana, graças a quem pisamos no palco do Municipal.

— Mas é claro que lutaremos — prosseguiu Idália — Sabemos que a concorrência de valores é muito grande. Mas as artistas dramáticas são poucas. Por isso é bem possivel que em futuro próximo tenhamos uma boa oportuindade.

As nossas entrevistadas pertencem a uma boa familia do Rio de Janeiro. Receberam boa educação. Gostam de literatura, aprenderam um poucó de bailado e possuem uma visão bem acentuada da vida que almejam. Foram citadas por Dulcina durante um ensaio. Renato Viana abraçou-as entusiásticamente após a representação de «Tiradentes». Ao serem entrevistadas, demonstraram um grande interesse pelas coisas do teatro. E uma fé inquebrantável, muita convicção do futuro que as aguarda. Zilla, entre uma frase e outra, sorria, interrogando a reportagem sôbre as possibilidades do Teatro Nacional:

— Acha que os empresários reconhecerão o mérito dos atores novos?...

— Naturalmente. Vocês estão aos cuidados de um individuo consciente. Renato tem grande experiência e desde que as reconhece como valores positivos, o futuro de vocês depende do fator tempo e experiência...

Encerramos nossa reportagem quando o sol já sumia por trás do Pão de Açucar. As duas jovens ganharam o rumo da casa. E a paisagem da praia Vermelha ficou mais tristonha.

O QUE PARIS NOS...

(Conclusão da página 31)

te a estrêla, e estamos esperando sua resposta. No caso de aceitar o papel, como esperamos, Greta terá de se empenhar com ardor, pois a peça está dificultada porque não contém nenhuma parte falada ou calada. Será tudo pela mímica. Daqui até fevereiro, quando estrearemos a peça, Greta filmará, na Itália, como sabemos, uma nova versão de "A duquesa de Langeais".

★

Por hoje, meus caros leitores, é só o que nos conta Paris.

LIZABETH SCOTT...

(Conclusão da página 27)

sylvania, precisamente em 29 de setembro de 1923. Foi nesta data que ela veio ao mundo. Naquela cidade cresceu e passou a frequentar o Marywood College, depois do aprendizado das primeiras letras. A princípio seus pais se opuseram a que ela seguisse a carreira teatral, mas um verão que ela passou com a companhia teatral de Mae Desmond reacendeu a fagulha da vocação da jovem. Ela então conseguiu de seus pais a permissão para frequentar a Alviene School of Drama, em Nova York. Mas mesmo dando permissão para que a filha estudasse, os velhos ainda tentaram uma oposição aos designios de Lizabeth da seguinte maneira: dando-lhe uma pensão tão pequena que mal lhe dava para viver. Isso era para descoroçoá-la, fazendo com que ela voltasse para casa sem mais pretensões para o teatro. Mas a vocação da jovem era tão forte que se sobrepôs à questão da mesada e ela foi vivendo da melhor maneira possivel até que começou a ganhar dinheiro com a profissão que abraçou. Só então foi que seus pais viram que nada a demoviria de seus intentos e passaram a ser fervorosos animadores de sua carreira.

Alguns de seus filmes passados são: "O estranho caso de Martha Ivers", com Van Heflin e Barbara Stanwyck"; "Desert Fury", com Burt Lancaster; "I walk alone", "Pitfall", "Interference" e ultimamente "Tormento de uma glória", ("Easy Living"), em que ela atua ao lado de Victor Mature, Lucille Ball, Sonny Tufts e Lloyd Nolan.

UM GRITO NA...

(Continuação da página 6)

Ela pensou em dizer-lhe "Que louco!", mas falou carinhosamente:

— Você parece criança!

As sombras se adensavam. As ondas golpeavam com renovada furia a velha amurada.

— Qual o seu nome?

— Maria... Maria Gonzalez... E você?

— Roberto.

— Roberto de que?

— O sobrenome... para que? Nem sei de onde venho... Até meu sobrenome é emprestado...

— Todos nós vivemos de empréstimos na vida.

O jeito carinhoso da mulher abriu o coração do rapaz às confidências. Assaltavam-no o desejo louco de gritar ao ouvido da companheira toda sua vida desesperada e triste.

— Desde pequeno somente tenho conhecido misérias, privações, fome...

— Você não é o único! Tambem eu...

— Sim, mas eu nunca conheci minha mãe e, na casa em que me criei, todos me falavam mal dela, cada vez que a mencionavam...

— E por que?

Êle guardou uns minutos de silêncio. A mulher esperava, impaciente, a explicação.

— Uff! Como vocês são curiosas! Bem segundo parece, ela fugiu com um homem... Eu nasci e depois... Depois...

— Depois, o que?

A voz tremia-lhe:

— Desapareceu por ai... por ai, como você...

Maria sentiu que o sangue lhe subia ao rosto. Por que as palavras do moço desconhecido a envergonhavam, reduzindo-a a uma coisa insignificante e desprezivel?

Não se olhavam nos olhos. Mas para que, se estavam unidas suas almas? Roberto continuou:

— Como devem ser felizes os que têm mãe! Levaram-me para um asilo, mas eu fugi e passei a viver da venda de jornais. Dormia e comia onde podia, temendo sempre ser surpreendido e metido novamente no asilo. Lembro-me que durante as primeiras noites me refugiei neste mesmo bairro. Está vendo essa casa à direita? Bem, ai morava Carmen. De madrugada, eu entrava. Ela me cedia um canto da sala, onde eu dormia sôbre trapos e jornais velhos. Passava muito bem as noites. Uma manhã, acordei com os gritos dela. Um homem a havia ferido gravemente. Foi para o hospital e...

— Mas, nunca encontrou sua mãe?

— Não sei onde anda, por isto tinha um medo terrivel de vocês, mulheres. Em todas eu via minha mãe. Certa vez, uma me disse: "Por que me olhas assim?" Escapou-me a verdade: "Ando procurando minha mãe". Ela riu-se como louca e eu fugi, com medo de mim mesmo...

Maria conservou silêncio. Sua alma andava muito longe. Baixou o olhar o céu estrelado para o rosto do rapaz. Depois, disse:

— Eu também tive um filho...

Roberto ergueu-se num arranco:

— E também o abandonou?

— Não. Mataram-no. Eu trabalhava como doméstica, e ficava o dia todo longe de meu filho. As vizinhas cuidavam dele, a troco de algum dinheiro. Uma noite, ao voltar, encontrei-o ardendo em febre. Levaram-no para o hospital... e tudo se acabou.

As lágrimas rolavam-lhe dos olhos e cairam sôbre o rosto do rapaz.

— Êle era muito vermelhinho, com uns grandes olhos negros... Pensa que eu levaria esta vida, se êle ainda vivesse? por que não pensou como você?

— Todas pensamos da mesma maneira, meu bem.

— E por que então não me veio buscar?

A pergunta ficou sem resposta.

— Eu agora trabalharia para ela. Tenho medo desta solidão, sem ninguém ao lado, compreende?

Uma doçura indefinida os unia na adversidade. Ambos sentiam-se felizes, como poucas vêzes tinham sido, ao se confessarem suas próprias penas.

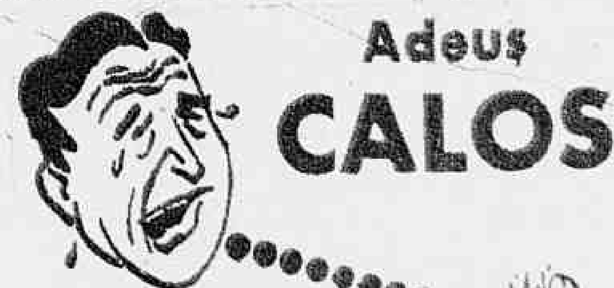
— Agora sei como pode descer a luz das estrelas até as mãos da gente. — disse Maria. Olhou-as e fechou logo os olhos.

De repente, como se brotasse do chão, apareceu-lhes pela frente um policial.

— Que fazem aqui?

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Adeus CALOS



Uma gota do famoso GETS-IT alivia a dor dos calos instantâneamente. Dentro em pouco o calo poderá ser removido fàcilmente.

GETS-IT

ASSIM É HOLLYWOOD!

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

Mitchell ouviu-o atentamente, e logo se pôs a trabalhar com o Sr. Anônimo — o herói se nega a divulgar sua identidade — para escrever "Beau Dare" — a história de um homem que é herói desportivo nacional num ano e esquecido no ano seguinte.

Sam Stiefel comprou-a, e logo que Tommy termine em Chicago, será o astro do filme. Um dos grandes do football de hoje, Leon Hart, o ás de "Notre Dame", poderá vir a ter um papel no filme.

★

O raro caso de Irwin Kaldens, o ex-soldado que chamou atenção em toda a nação quando se lançou a uma febre de crimes e assassinatos que durou 18 meses, depois de Pearl Harbor, será filmado com o título de "A História de Kaldens".

Dan Duryea fará o papel de Kaldens, na companhia que êle, Mitchell Hamilberg e Harry A. Courfain formaram e que se chamará Durham Productions.

Kaldens estudou direito enquanto esteve recolhido num manicômio e mais tarde defendeu seu próprio caso e obteve a liberdade. Agora trabalha no Departamento de Correios dos Estados Unidos, no mesmo pôsto que desempenhava antes da guerra. Isto, apesar de numa ocasião Edgar Hoover o ter chamado de "o mais perigoso criminoso dos Estados Unidos".

★

Vi Scott Brady sozinho no King's. Disse-me que seu coração pertence a uma pequena de Nova York e que já não convida a passear as beldades de Hollywood.

★

De Nova York informam-me que Kay Thompson aceitará uma redução de ordenado em Versailles com a condição de que se construa para ela uma plataforma movediça que custará 12.000.

★

Jack Garfield comprou um rancho a 48 quilômetros de Tucson onde pôde repousar, esquecer os filmes e o teatro.

★

Pode-se apostar que Carol Channing, que nunca recebeu oferta alguma do cinema quando estava trabalhando em "Lend an Ear", agora está recebendo abundantes ofertas devido à publicidade de "Os Cavalheiros preferem as Louras".

★

Quando o treinador de football de Notre Dame, Frank Leahy, chegar a Hollywood, fará um número como convidado no programa de Jack Benny.

★

O comandante John Horton foi convidado pela Warner para vir a Hollywood a fim de estrelar "The Hasty Heart", e que traga consigo a sua futura espôsa, Drucie Snyder.

O MELHOR REINADO...

(CONCLUSÃO DA PAG. 5)

para que a temporada pré-carnavalesca se dilate, ou começaremos em outubro ou Novembro. O que não concordo é ter tão pouco tempo para reinar no Rio de Janeiro. Se pudesse transferiria meu reinado, definitivamente, para estas plagas e iria passar três dias por ano na Momolândia.

— Majestade, algum aviso especial para os 4 dias atômicos que se aproximam?

— Basta apenas lembrar à meia dúzia de jururus que ainda atrapalham o meu reinado, que os ditos estão sobrando. Ou compram máscaras risonhas ou se afastem da cidade, quanto antes. Meus fiscais estão a postos para cobrarem multa dos que são do contra. A lei é dura mas é lei, como dizia o Conselheiro Estácio, grande folião do bairro que levou o seu nome. Não suporto amarguras no meu reinado.

— Quais os seus projetos para depois do Carnaval, Sereníssima Majestade?

— Duque de minh'alma, não me fale no que virá depois. «Aprés mois, le deluge», como dizia, o meu amigo Luís, o décimo quinto Luís que conheci em França. O que virá depois do Carnaval não me interessa, seja o que os brotinhos e as balzaqueanas quiserem.

Altamar — o "brotinho"

(Conclusão da página 13)

Nacional deu-se quando ela contava apenas oito anos, mas isso não impediu que ela logo se tornasse uma das principais rádio-atrizes de seu «cast»... Hoje, para ouvi-la basta ligar o receptor para o programa «Problemas Sentimentais» e logo surgirá a sua vozinha marcante, por todos os modos inconfundível. Além disso, ela trabalha constantemente em novelas interpretando papéis infantis. Aliás, é a única que interpreta tais papéis naquela emissora.

Se a gente lhe pergunta se gosta de sua atividade no rádio, Altamar responde que «adora!» e que nele pretende continuar.

Aliás, não é apenas ela a única pessoa da família que se interessa pelo rádio. Na Rádio Nacional está seu irmão Alomar ,e, na Tamoio, sua irmã Aliomar.

Altamar tem, porém, um grande desgosto e isso confessa francamente. Diz ela que tem a impressão de que continuará eternamente interpretando papéis de criança. Acredita que ficará velhinha, nessa tarefa. E isso acontece simplesmente por que sua voz não a ajuda: é sempre uma voz de criança. Por causa disso, enquanto antigos companheiros de programas infantis estão hoje fazendo de galã ou de ingênua, como é o caso de sua irmã, ela continua a fazer os papéis de criança que lhe reservam.

Fora disso, não tem outro motivo para queixas no rádio, onde se sente feliz e inteiramente à vontade, pois muito cedo ainda penetrou os segredos desse setor artístico. Pode mesmo dizer que tem tudo quanto pretendeu no rádio.

Mas, gostaria tanto de fazer a ingênua...

TODAS AS HORAS PARA O RÁDIO

Altamar está inteiramente voltada para a vida do rádio, a que se devota com fervor e a que dedica todas as suas horas.

Terminou um curso ginasial, estudou um pouco de piano e considera-se pronta para aquilo que realmente mais a interessa: o seu trabalho.

Realmente não seria sem consequências aquêle início, quando ela era apenas uma garota de quatro anos e iniciava sua carreira que, de qualquer forma, é ainda um começo.

Hoje, ela diz que se sente à vontade em qualquer papel que lhe reservem. Aprendeu a comandar emoções através de sua voz e espera que os anos que se seguirão lhe tragam novos exitos.

Eis ai alguma coisa sôbre o «brotinho» da Rádio Nacional — já que os «brotinhos» estão em moda — um «brotinho» que, pode-se dizer, nasceu quase nos estúdios daquela emissora, pois não faz muito tempo que ela nasceu, entre o céu e o mar.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00

(Continuação da página 53)

Sr. Redator — Como leitora assídua da revista CARIOCA, tomo a liberdade de lhe enviar meus sinceros parabens pela magnífica criação da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", venho chamar a atenção para os grandes cartazes que possui a Rádio Club Paranaense, de Curitiba. Como ouvinte da emissora curitibana, posso afirmar que lá existem valores excepcionais, tais como Lúcia Cecilia Kubis, Claudette Rufino, Maria do Rossil, e muitos outros cujas figuras radiofônicas encantariam os fãs. Grata pela atenção, subscrevo-me,

ANA MARIA BUZATO — José Bonifácio — São Paulo.

★

Sr. Redator — Cordiais saudações — Sendo fã da revista CARIOCA e da sua seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", resolvi escrever-lhe, esperando que minha carta seja publicada. Porque a Rádio Nacional, sendo a emissora líder do Brasil não dedica mais atenção ao grande e consagrado compositor Herivelto Martins e sua famosa escola de samba, como disse Francisco de Souza no número de 19-12-49? Faço aqui um apêlo aos diretores da Rádio Nacional para que êste ano tenhamos novamente o popular e consagrado Herivelto. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

ZILDA ALVES DOS ANTOS — Tijuca — Rio.

★

Sr. Redator — Saudações — Aproveitando esta grande oportunidade que a CARIOCA vem oferecendo aos seus leitores, ouvintes de rádio, quero tambem deixar aqui a minha opinião. Sendo eu fã de Emilinha Borba, gostaria que a Rádio Nacional apresentasse essa grande cantora, que tem uma bonita voz, com um programa de meia-hora, pois rara vez se ouve Emilinha Borba cantar. Para mim ela é a primeira, indiscutivelmente, com sua voz bonita e firme. Por que não toma parte no programa Viva a Marinha? Afinal, é ou não é ela a favorita da Marinha? Esperando ser atendida, aqui despeço-me muito grata, e comigo assinalam alguns fãs que concordam com esta.

EDYR, LENYR, ELENYR, LUCY e NEUZA — Eng. de Dentro — Rio.

Da conveniência de ser...

(CONCLUSÃO DA PAG. 37)

«Jornal do Brasil» e sai vencedor no certame com a peça «Football em família», de parceria com Arnaldo Faro. O original embora tenha o nome de um filme cinematográfico, há pouco exibido, nada tem que ver com a fita.

P. — «Football em família» foi encenada?

R. — Sim. Isso constituiu a minha primeira vitória. A peça foi representada no antigo «São José», por um elenco de reconhecido valor, em que se destacavam nomes tais como: Conchita de Morais, Manoel Durães, Ismênia dos Santos, Teixeira Pinto, Manuelino Teixeira, Barbosa Junior e outros.

P. — Quando começou essa mania da escrever teatro, quando se sentiu picado pela mosca azul da literatura dramática? E não desanimou dessa estrada?

R. — Quem começa com essa mania do teatro, quer como artista, quer como escritor, fica como que inoculado. O intorpecente não vicia mais do que o teatro. Embora atarefado pelas acumuladas disciplinas do curso médico, continuei a escrever, fazendo ainda parceria com Arnaldo Faro. O principal em tudo isso é que ninguém quís mais encenar nossas «obras». teatrais. A peregrinação foi tremenda e as recusas foram peremptórias e desconcertantes...

P. — E não desanimou?

R. — Desanimar? Não, principalmente depois que me tornei médico. Um médico não se deixa vencer por tão pouca coisa. Deixei que novos ventos surgissem para prosseguir a viagem.

P. — Então, estamos diante de um homem de boa têmpera?

R. — Creio que sim. Basta que eu diga que tenho uma peça que foi um «record» de recusas. Nunca ouviram falar num original intitulado «O rei da banana»? Pois este o escreví sozinho, e sozinho amarguei a recusa de Procópio Ferreira, Dulcina de Morais, Jaime Costa e todos os outros empresários...

P. — A sátira é o seu gênero preferido?

R. — Absolutamente. Escrevo o que me vem na cabeça. Basta dizer que também já tive revistas recusadas. Esqueci de mencionar o nome de Ari Barroso, Marques Pôrto, Henrique Pongetti, Gilberto de Andrade e mais alguém... As sátiras tenho-as feito para mim...

P. — Diga-nos alguma coisa sôbre cinema...

R. — A minha odisséia sôbre cinema toda gente conhece. Novais de Souza, um amigo do peito e colega de trabalho, foi o meu grande incentivador. Ele, como que me descobriu, depois de uma pausa para uma grande meditação, de dezessete anos Por causa do Novais de Souza surgiu o filme «Uma aventura aos quarenta» e mais ainda o meu teatro. Recomecei a escrever depois de onze anos de «forçados» descansos em que só me dediquei à arte de curar...

P. — Então escreveu com ardor...

R. — Não se escreve sem grande entusiásmo. Até a peça «Os bichos de boa vontade» eu a fiz com incrivel boa vontade... Essa não «pegou», mas felizmente o sucesso foi mais do que comprovado com «A inconveniência de ser esposa», «Da necessidade de ser polígamo», «A «garçonaire» de meu marido». Tenho ainda, «Só o Faraó tem alma», «A vida imita a arte», etc...

P. — Como enfrentou o teatro?

R. — Querem saber como me fiz ator? Pois bem, foi muito simples. Li a peça «A inconveniência...» para a Aimée e Carlos Frias. Eles gostaram, e seis meses depois eu fui procurado para ceder a peça com a condição de representar um papel.

O resto é muito recente e conhecido de todos. Era autor e num dado momento tive que entrar em cena. A vida tem dessas coisas...

P. — E como diretor? Quer nos informar alguma coisa?

R. — Bem, tomei a responsabilidade de ensaiar meus espetáculos e tudo saiu a contento. A crítica tem sido camarada e, creio que tenho movimentado os «bonecos» com uma certa felicidade... Por fim, aparecendo o amigo Fernando de B... tive que dirigir a peça de Guilherme de Figueiredo, «Um deus dormiu lá em casa». Fiz o que pude e fiquei admirado quando a ABCT me conferiu o primeiro prêmio, como melhor diretor do ano que findou. Isso, para mim, é simplesmente adorável!

P. — Tem mais alguma coisa a dizer?

R. — Sim. Pretendo fazer uma pequena temporada em São Paulo. Não sei se terei os mesmos aplausos que a carinhosa platéia carioca me tem dispensado. Mais farei o possível para voltar «invicto» da excursão... Outra novidade que poderei dar aos amigos, é que deverá ser filmada a minha peça «A inconveniência de ser esposa». A Cine Produções Fenelon vai se encarregar de transpôr para as telas do Brasil a minha peça de cunho financeiro...

Silveira Sampaio tinha necessidade de se retirar. Creio que conseguimos muito para os nossos leitores. E um abraço encerrou o assunto.

O RETRATO GRAFOLOGICO

LAFITE (São Paulo) — A maneira por que V. encara a vida, em seus múltiplos aspectos, pode não ser do agrado daqueles com quem convive, mas, atende, sem sombra de dúvida e em todo sentido, aos seus interesses pessoais. V. escreve "eu" com letra maiúscula. E é para êsse "eu" que convergem todos os elementos com que a vontade, a inteligência ou o mero instinto podem contribuir para seu maior proveito. Certo de ter sido o artífice de seu próprio destino, considera-se desobrigado de estender a mão aos que não souberam — como V. — ser fortes. Não se sente em dívida com seu semelhante que — sua memória é viva nesse ponto — sempre ignorou, também, suas dificuldades. Venceu-as só, segundo afirma. Mas, é, talvez, porque tenha o pensamento voltado constantemente para êste aspecto, menos feliz, de suas passadas lutas, que, apesar dos louros conquistados, não sente, ao fim, a ventura que o sucesso lhe deveria proporcionar. Por que? Experimente mudar o seu programa de ação e achará, talvez, a resposta. Pois é possivel que a vida não seja, exatamente, o que V. pensa que ela é.

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

UM GRITO NA...

(Conclusão da página 59)

A pergunta os arrancou violentamente do mundo dos sonhos, trazendo-os para as duras realidades da vida.

— Conversamos...

— Vejam só quanta inocência!... — retrucou com ironia o guarda. O rapaz encolerizou-se. Sua voz perdeu a entonação de humildade que lhe era habitual.

— Não amole!

— Cuidado, que mando todos dois para a cadeia.

Ela, então, interveio, enérgica.

— A mim, pode ser... Mas a êle...

— Cale-se, sua...!

Roberto sentiu que o sangue lhe subia à cabeça, enlouquecendo-o, cobria-lhe os olhos e a alma. O insulto — êle via claramente — não era dirigido a Maria. Não. Êle se destinava a sua mãe, a quem aquela moça tão compassiva encarnava naquele momento.

A voz saiu-lhe completamente transtornada pelo ódio:

— Corre, Maria, que vou dar uma lição a este canalha!

Os homens se atracaram, numa luta de morte. A mulher se conservou parada, atonita. Depois, desapareceu nas sombras densas.

Entre os escombros, a peleja continuava, feroz.

Maria correu, correu. De súbito, estacou, voltando como louca sôbre seus próprios passos. Já era tarde. Agudos apitos cortavam a madrugada umida. Pôde ainda ouvir a explicação do policial:

— A arma disparou, sem querer. Rapaz forte êste. — E vendo Maria: Você tem a culpa, sua...

As ondas continuavam na sua investida contra a amurada.

— Pobrezinho!

Roberto não respondia. Os olhos estavam fixos nas estrelas. Como uma queixa, murmurou as últimas palavras:

— Eu... defendia... minha mãe!...

O grito da mulher foi tragado pela noite. Suas mãos se juntaram no peito e a boca sussurrou uma oração. Não rezava desde a infância...

O RÁDIO DE...

(Continuação da página 38)

artístico das emissoras associadas de Minas (Guarani e Mineira); compositor popular aplaudido no estrangeiro; e notavel organizador e animador de broadcasting. Conhecemo-lo em 1940, ainda sem nome, ainda sem prestigio no meio radiofônico, mas já então se impondo aos que privavam de sua companhia pela inteligência viva e sobretudo pela fôrça de vontade em vencer. Foi Romulo Pais o criador do Programa infantil que a PRE-6 irradia há cerca de uma década; foi ele o idealisador e realisador de inúmeros sucessos de microfone que deram projeção à sua emissora; e são dele, também, muitas páginas de música popular brasileira que andam por aí gravadas, cantadas e assobiadas por todo o mundo.

Há tempos, regressando da América do Norte, declarava o deputado Juscelino Kubitschek a um jornal de Belo Horizonte, que uma das boas surpresas recebidas em Nova York fora a de escutar, numa boite, o samba "Tatú à mineira", de Romulo Pais. Atualmente, o jovem e esforçadissimo "broadcasting" montanhez tem "Sebastiana da Silva", "Batedor", "Ibrahin quero água", "Joana", "Gilda, mulher" e "Pecado" — composições destinadas ao Carnaval de 1950.

MEXICANA DE MONTES CLAROS

Eunice Fialho nasceu em Montes Claros, cidade do Norte de Minas, e lá mesmo, na emissora local, iniciou sua carreira radiofônica, cantando melodias hispano-americanas. Hoje, na Inconfidência, gosa de enorme popularidade, só comparavel — nas intérpretes do seu gênero — com o "prestigio de massa" que teve, na mesma estação, a cantora Maria Cristina. Temperamento sentimental, Eunice Fialho não é apenas excelente vocalisadora das músicas daquele repertório; é sobretudo uma intérprete impecavel.

VIVA O CAMPEÃO!

(Conclusão da página 30)

Embora os leitores não saibam, há outra Williams nesta lista. E' Bill Williams, campeão juvenil dos 100 metros e as duzentas e vinte jardas, estilo livre. Enquanto treinava para uma competição, foi descoberto por algum agente, que o levou imediatamente para Hollywood, sob contrato com uma companhia cinematográfica.

O hockey de patins teve como estrêla máxima a robusta figura de Sonny Tufts, que foi um grande campeão. Além de integrar a equipe invicta de sua universidade, pertenceu ao quadro norte-americano que derrotou os inglêses.

Como o rink deu grandes atores para o cinema, Ray Milland, por exemplo, era um dos grandes, nas ligas amadoras da Inglaterra. E Dane Clark, que prometera ser um grande campeão, preferindo, no entanto, o cinema. Contudo, Dane confessa que seu amor é todo para o beisebol. Lastima seriamente por não se ter dedicado inteiramente a ele. Com sua "pinta" poderia ter sido um grande campeão...

Uma das brilhantes figuras do beisebol foi Joe S. Brown, que se viu obrigado a retirar-se quando partiu uma perna. Desde então se contenta em assistir as partidas, e não pêrde uma!

Bing Crosby é também um dos campeões. Em várias competições importantes de sau terra, se tem destacado como um dos grandes jogadores de golf. Richard Arlen é também outro campeão nessa espécie de esporte.

Glenn Ford sabe manejar um sabre maravilhosamente. E Larry Parks é campeão em corridas de motocicletas. Ginger Rogers e Joan Crawford também foram campeãs de "charleston". E que não seria disso, pois êste esporte exige precisão absoluta de movimentos. Daí nasceu o apelido de "Champ", para Gingers, como é também tratada na intimidade, até hoje.

Aí estão, leitores, muitos exemplos de figuras que alcançaram Hollywood por um caminho completamente diferente.

Como se vê, não é muito facil chegar até a capital do cinema, e quem queira chegar até lá, que se prepare para ser campeão de qualquer coisa, mesmo que seja de plantar bananas, dançar a rumba ou cruzar o Canal da Mancha a nado!...

NO REINO DOS...

(Conclusão da página 7)

rar melhor sua tese, conhecer as pesquisas paralelas às suas, na França e na Alemanha, Cronin aprendeu então a língua dêsses dois paises? Por vêzes, esgotado, estafado, tinha em casa certos ímpetos de impaciência. Mas, logo depois, num jeito de menino envergonhado, vinha assegurar à mulher "que d'oravante seria para ela um tapête sôbre o qual ela poderia andar!"

É a notoriedade: em Londres, o consultório do Dr. Cronin, membro do Colégio Real dos Médicos, é um dos mais procurados do West End. Mas, aquela criatura frágil e voluntariosa abusou muito de suas fôrças:

"Um dia — contra o próprio Cronin — era em 1930, comecei a sofrêr do estômago. Depois de ter resistido às instâncias de minha mulher, durante semanas, fui ao acaso consultar um médico meu amigo. Esperava que êle me prescrevesse bismuto e me convidasse a jogar bridge. Em vez disso, êle me reservava o maior choque de minha vida: seis meses de repouso completo no campo e dieta látea. Eu estava com uma úlcera no estômago."

Eis nosso médico condenado aos ócios forçados e se aborrecendo de morte às margens dum lago desolado das Terras Altas.

"Muitas vezes — confessa-nos êle ainda — eu declarara a minha mulher, sem ligar a isso a menor importância: "Sabes, creio que eu poderia escrever um romance, se tivesse tempo." Ela me respondia com um sorriso gentil, sem largar o tricô: "Achas, querido?" e me levava docemente a falar sôbre os meus doentes."

Dessa feita, oferece-se a ocasião. Cronin compra duas dúzias de cadernos de dois "pence". Tem o título e o assunto. Ah! mas não é tão fácil assim!

— Perdi horas, procurando um adjetivo. Corrigia e recorrigia cada página até dar-lhe o aspecto duma teia de aranha, depois a rasgava para recomeçar tudo. No meio da obra, desencorajado, Cronin joga o manuscrito no fundo duma gaveta e vai passear sob a chuva em bátegas. No caminho, encontra o velho lavrador Angus, dispondo-se a drenar uma pequena nesga de terra.

— Então, como vai êsse trabalho? — diz-me êle.

— Abandonei tudo — responde Cronin.

Os olhos do velho encheram-se de decepção e dum curioso desprêso:

— Certamente o senhor deve ter razão, doutor, e eu devo estar errado — disse êle depois dum silêncio. — Meu pai passou a vida drenando êste pantano e eu aqui estou gastando a minha na mesma coisa; e nada de pasto... Contudo, cavando bem, arranjaremos pastagem.

Cronin voltou para casa e apanhou de novo o manuscrito.

Ao fim do terceiro mês, o tinha terminado: era "O Castelo de Hatter" que, publicado em 1931, se verá traduzido em dezenove línguas; Edward Knoblock o adapta à cena, Hollywood compra os direitos para a tela. Em 1945, ter-se-ão vendido mais de três milhões de exemplares. O Dr. Cronin fôra definitivamente suplantado pelo romancista A. J.

... sua fortuna [illegible] ia quase altera os hábitos do filho da humilde lavradora da Escócia. Pelo verão, na [illegible] propriedade do Sussex, no inverno em seu apartamento londrino de Kensington, Cronin continua sua obra romanesca. Suas únicas fantasias custosas são as viagens: os Estados Unidos em 1935, a Europa central em 1937, a Suíça na véspera da guerra de 1939. Ao contrário, a despeito da admirável pintura que fêz da China miserável n'"As Chaves do Reino", jamais esteve lá. Foi com a ajuda das narrativas duma parenta de sua mulher, por muito tempo enfermeira naquele país, e de um médico seu amigo que lá viveu, que reconstituiu a vida de abnegação dos missionários na China. Católico, mas educado no limiar dos dois cultos, protestante e católico, Cronin não tem uma religião ortodoxa; crê essencialmente, como seu inesquecível e sorridente padre Chisholm, que Deus é o Amor, e abandona aos teólogos as sutilezas do dogma. As Chaves do Reino estão, na sua opinião, não na doutrina fria, mas no esquecimento total de si e no amor aos miseráveis.

Tal é o doutor Cronin que esgotou a saúde a combater os sofrimentos, tal é o romancista que quis que suas mensagens exprimissem a ternura humana.

"O TURUMBAMBA"

(Conclusão da página 10)

[illegible]ções, defeitos, descuidos. O túnel do Frade estava com o revestimento interior necessitando de reparos; o pontilhão do quilômetro duzentos e vinte e cinco tinha um dormente carcomido. Os trilhos... ah! Agora é que o caso se tornava sério. Impunha-se a necessidade urgente de mudar aqueles ferros velhos.

O bombardeio do "O Turumbamba" ia ser tremendo. Não ficaria pedra sôbre pedra. Os trechos mais vibrantes do meu primeiro artigo já estavam formulados, decoradinhos, concatenados. Adjetivos campanudos, ferinos, peçonhentos, verbos roçagantes e explosivos, substantivos rubros e cáusticos alinhavam-se em ordem de batalha, disciplinados e ameaçadores como carros de assalto. Havia torvelinhos de fogo e fumo nas intimidades vulcânicas do meu espírito combativo. O meu instinto de polemista contumaz afiava as garras antegozando, com prazer satânico, as sensações da luta.

Só o título já era um assombro:

O POLVO DE AÇO

"O polvo de aço, que estende mortíferos tentáculos, através das regiões mais férteis do Estado, sugando a seiva, a vida, o sangue, o suor, a economia das cidades, das populações rurais, do povo enfim...".

— Isso até parece de Ruy Barbosa!

Vai ser de arromba! — dizia eu comigo mesmo.

Eram onze horas da manhã e eu já estava disposto a voltar para o almoço, quando ouvi barulho à distância. Pancadas fortes e metálicas de marretas, martelos e malhos! Havia evidentemente uma turma de trabalhadores ferroviários do outro lado do enorme viaduto que li[illegible] as duas escarpas por onde passavam os trens.

Apesar do frio normal da zona montanhosa, o sol flamejava no alto, tirando cintilações quartzosas nas rochas esborcinadas. Atravessei rapidamente o viaduto. Pouco além da primeira volta e de um "côrte" descobri um agrupamento de capuabas velhas e ao lado uma turma de operários, munidos de picaretas, enxadas, marretas, arrastando pesadas vigas, louando toros, transportando dormentes, sob o olhar fiscalizador de um homenzarrão vermelho metido numa cada pe gabardine. Parecia ter uns quarenta anos de idade. Para além do agrupamento de capuabas, um pastagem verdoenga cobria as ondulações do solo. Branca e pitoresca, via-se no alto do morro, entre palmeiras, uma casa, evidentemente propriedade de um fazendeiro abastado e de bom gôsto. Mas para que seria que a companhia da estrada de ferro estava fazendo aquele desvio ali? Talvez naquilo houvesse muito assunto para ser explorado pelo "O Turumbamba".

— Bom dia, amigo! — disse eu, dirigindo-me ao majestoso sujeito que parecia ser o capataz. — Poderá informar-me para que está fazendo a Companhia êste desvio?

— Pois não, mas gostaria de saber primeiro com quem estou falando.

— Com "O Turumbamba", ou melhor com o diretor do "O Turumbamba".

— Oh... — o homem encarou-me com um sorriso nos lábios. — O moço diretor do "O Turumbamba".

— José Figueira de Assunção.

— Tenho lido os seus artigos e gostado muito.

— Bondades!...

— O senhor é um dos humoristas que mais aprecio.

— Humorista! Eu?

— Sim. Tenho lido artigos impagáveis e dado gostosíssimas gargalhadas por sua conta. Era até méu intuito convidá-lo para um jantar um dia dêsses. Mas está em tempo: chegou na horinha do almoço... Ah... mas, a sua pergunta: Isso é um desvio que estou fazendo para um embarque de madeiras.

Segurou-me pelo braço com familiaridade, levou-me pela estrada de carros. Era um engenheiro cultíssimo aquele homem. Durante o almoço falou-me de viagens à Suíça, à Rússia, aos Andes.

Discutiu filosofia, política, ciências. Comentou os últimos livros. Confesso que a sua cultura me abafava.

— Essa é a minha filha única, — disse apresentando-me uma criatura mimosa, de olhos negros que se sentara à minha frente. — Por sinal que tinha vontade de conhecer o novo diretor de "O Turumbamba". Veio há pouco da Escola Normal do Rio.

— Candosa, êste moço é o jornalista Figueira de Assunção.

— Ah... são muito engraçados os seus artigos! — exclamou a jovem com um sorriso amável.

— **Engraçados**, senhorita?! Santo Deus!

— Impagáveis! O papai então é que não perde um. Chega a mandar um portador duas vêzes por semana, quando mais nada, para trazer "O Turumbamba".

Eu preferia dizer que os meus artigos eram violentos, perversos, desu[manos], canalhas, estúpidos... Preferia u[ma] sova àqueles elogios. Uma agressão se[ria] ao menos motivos de novas sensações — para apaixonar a opinião públi[ca]!...

Mas... **engraçados!... humorísticos!... impagáveis!...**

Era o cúmulo do escárneo e do pouco caso. Chamar humorismo a uma enxurrada de desaforos! Embora não houvesse má intenção, o fato é que aquelas referências me mortificavam. Ergui-me subitamente disposto a partir antes que aquilo me irritasse demasiado.

— O Sr. tem evitado, e parece-me deliberadamente, revelar-me o seu nome, — disse eu estendendo a mão em despedida e forçando um sorriso — mas estou imensamente cativo de suas gentilezas. Quando quiser procurar-me, encontrar-me-á sempre às ordens na redação do "O Turumbamba".

— E eu, Julião de Oliveira, às suas ordens aqui...

Encarei estupefato o homem.

— O Sr... o coronel Julião de Oliveira?!... — interroguei quase sem fala.

— Sim, sou! Mas não se amofine com isso. Os seus artigos não me magoaram. Pelo contrário: divertiram-me. Convenceram-me de que sou um cidadão notável... Deram-me renome e atribuíram-me uma importância da qual eu nem suspeitava. Demais o Sr. não me conhecia pessoalmente e atacou um Julião qualquer, amorfo e abstrato que não eu. A má intenção que houve partiu do bestunto do Julico, aquele palerma. Já fui moço como o Sr. e também tinha idéias exaltadas e ímpetos de botar fogo no mundo...

★

Quando cheguei em casa naquele dia, briguei com o Julico e quase destruí as oficinas do "O Turumbamba"...



JANETE, que completou o seu segundo aniversário no dia 7 do corrente, filhinha do Sr. Milton da Silva Veiga e de sua espôsa, Sra. Juracy Campos Veiga.



O DRAMA DE BERGMAN

Ingrid Bergman, a pecadora, proibida de entrar nos EE. UU., ensombrou no melhor momento a sua carreira outrora fulgurante. Por que? Porque foi mãe, no momento em que de comum acôrdo estabelecia as bases do seu divórcio. Ah! os mistérios dos juizes humanos... (Na foto ao lado, Ingrid em companhia de Rosselini, o seu futuro esposo. Abaixo, numa filmagem de "Joanna D'Arc")



Sabonete
VALE QUANTO PESA
O SABONETE DAS FAMÍLIAS! GRANDE, BOM E BARATO!